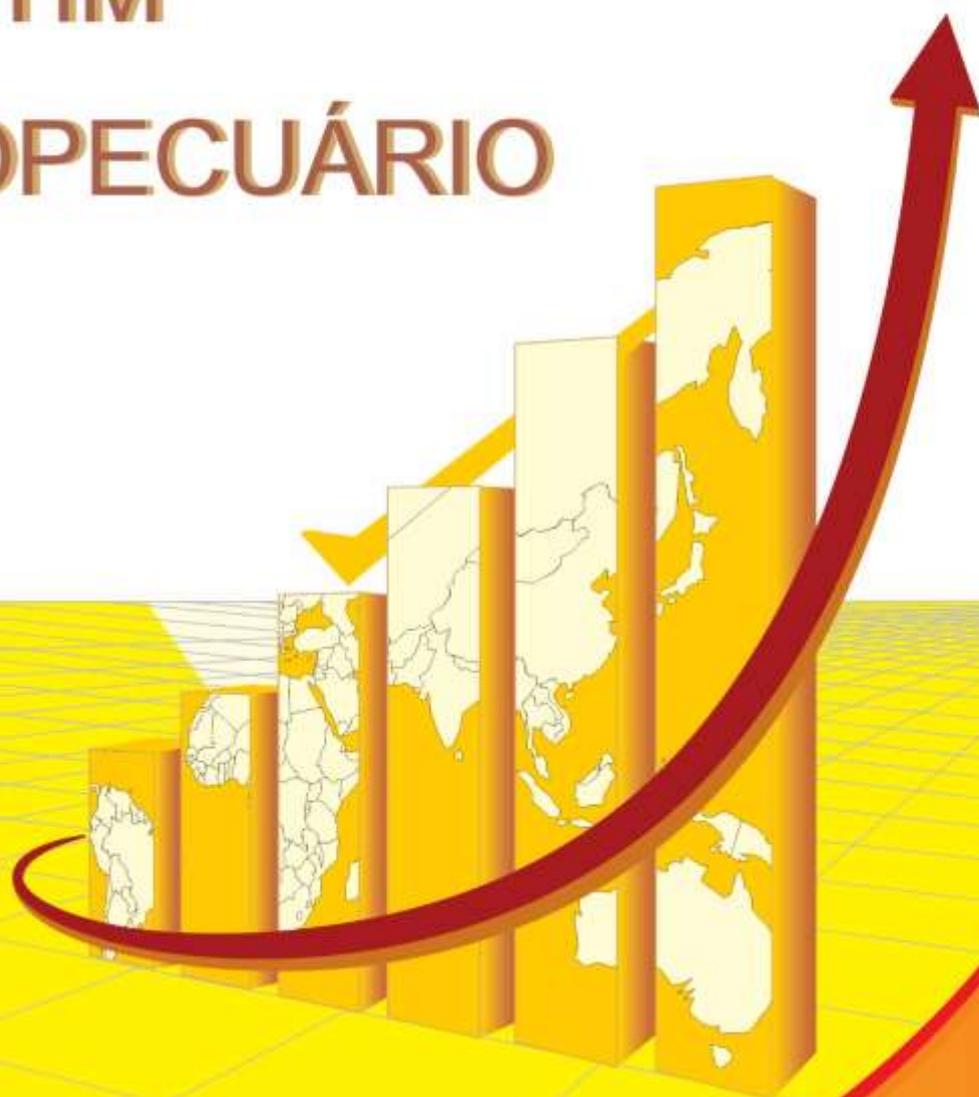


# BOLETIM AGROPECUÁRIO





**Governador do Estado**  
Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Ricardo de Gouvêa

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pecuária

Ivan Luiz Zilli Bacic  
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**  
Rene Dorow



**DOCUMENTOS Nº 297**

# Boletim Agropecuário

**Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Felipe Jochims  
Fernando Vieira de Luca  
Glaucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Luis Augusto Araújo  
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2019

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Revisão técnica:** Léo Teobaldo Kroth/Dilvan Luiz Ferrari – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Andressa Mariani Bee – Caçador (UGT 10)

Bruna Parente Porto – Florianópolis (UGT 7)

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Maurício E. Mafra – Ceasa/SC

Nilsa Luzzi – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

**Edição:** setembro de 2019 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

EPAGRI/CEPA. Boletim Agropecuário. Setembro/2019.  
Florianópolis, 2019, 65p. (Epagri. Documentos, 297).

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 – 70). Em  
abril/2019 passou a integrar a série Documentos com  
numeração própria.

Análise de mercado; safras; conjuntura.

ISSN: 0100-8986

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), unidade de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário on-line. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

## Sumário

<b>Estimativa Inicial da safra de verão 2019/20 de Santa Catarina</b> .....	7
Arroz irrigado.....	8
Batata .....	9
Feijão .....	10
Fumo.....	11
Milho grão .....	12
Milho silagem .....	13
Soja .....	14
Tomate.....	15
<b>Estimativa atual da safra de inverno 2019/20</b> .....	16
Alho.....	16
Cebola.....	17
Trigo.....	18
<b>Grãos</b> .....	19
Arroz .....	19
Feijão .....	23
Milho.....	26
Milho - Silagem .....	30
Soja .....	33
Trigo.....	36
<b>Hortaliças</b> .....	39
Alho.....	39
Cebola.....	43
<b>Pecuária</b> .....	47
Avicultura.....	47
Bovinocultura .....	52
Suínocultura.....	56
Leite .....	63

## Estimativa Inicial da safra de verão 2019/20 de Santa Catarina

Gláucia de Almeida Padrão  
 Haroldo Tavares Elias  
 João Rogério Alves  
 Jurandi Teodoro Gugel  
 Fernando Vieira de Luca  
 Luis Augusto Araújo

A produção agrícola no estado de Santa Catarina vem passando por profundas transformações nas últimas décadas. Entre as transformações recentes destacam-se o aumento da participação no mercado externo, o deslocamento da produção entre as regiões do estado e a substituição de áreas entre culturas como o milho e soja. Neste artigo serão apontadas as primeiras estimativas para a safra de verão 2019/20 das principais culturas acompanhadas no Estado. Trata-se do resultado do levantamento sistemático da produção agrícola catarinense realizada pelo Epagri/Cepa, com uso de métodos específicos, estatística e conhecimento de mercado dos analistas. Mensalmente essas informações são atualizadas com o intuito de acompanhar o comportamento realista da safra em andamento.

A primeira estimativa da safra 2019/20 para o estado de Santa Catarina, mostra um cenário de redução das áreas das principais culturas do estado, com exceção da soja, onde está previsto aumento de área, conforme pode ser observado na tabela 1. Para a produtividade, por sua vez, espera-se aumento em quase todas as culturas, quando comparada à safra 2018/19, que teve o desenvolvimento das lavouras marcado por problemas climáticos, como o excesso de calor, que resultou em redução da produtividade média. Contudo, o início da atual safra de verão está marcado por estiagem que perdura por cerca de três meses, o que pode prejudicar o resultado da safra, caso o quadro não mude. Até o momento, foram identificados atrasos nos plantios em quase todas as culturas e desistências de alguns produtores na implantação de algumas áreas de inverno.

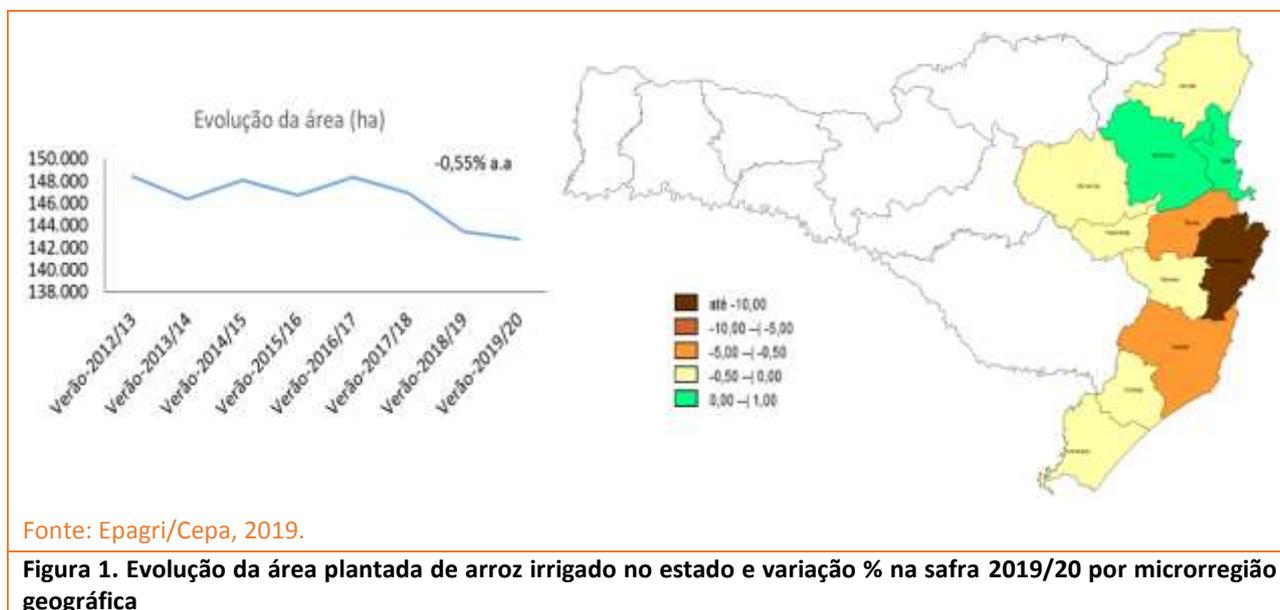
**Tabela 1. Quadro resumo da expectativa inicial da safra de verão 2019/20**

Rótulos de Linha	Safra 2018/19			Safra 2019/20			Variação %		
	Área (ha)	Quantid. Produzida (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quantid. Produzida (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Quantid. Produzida	Produtiv.
Arroz	143.445	1.104.454	7.699	142.773	1.152.034	8.069	-0,47	4,31	4,80
Batata	3.757	110.000	29.279	3.449	106.915	30.999	-8,20	-2,80	5,88
Feijão 1a Safra	35.326	62.728	1.776	33.789	63.324	1.874	-4,35	0,95	5,54
Feijão 2a Safra	27.311	41.075	1.504	27.311	41.075	1.504	0,00	0,00	0,00
Fumo	99.780	208.104	2.086	96.542	220.530	2.284	-3,25	5,97	9,53
Milho grão 1ª Safra	329.872	2.791.237	8.462	326.183	2.699.802	8.277	-1,12	-3,28	-2,18
Milho grão 2ª Safra	16.239	101.600	6.257	16.239	101.600	6.257	0,00	0,00	0,00
Milho silagem	218.042	8.993.987	41.249	217.699	9.154.172	42.050	-0,16	1,78	1,94
Soja	670.330	2.354.153	3.512	677.388	2.441.858	3.605	1,05	3,73	2,64
Tomate	1.966	147.853	75.205	1.884	130.031	69.019	-4,17	-12,05	-8,23
<b>Total geral</b>	<b>1.546.068</b>	<b>15.915.190</b>	<b>10.294</b>	<b>1.543.257</b>	<b>16.111.341</b>	<b>10.440</b>	<b>-0,18</b>	<b>1,23</b>	<b>1,42</b>

Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

### Arroz irrigado

Para o arroz irrigado, a primeira estimativa da safra 2019/20 aponta para uma área 0,47% menor que a área de 2018/19. Embora a área do estado já esteja consolidada, há uma leve tendência de redução em algumas regiões pela conversão destas áreas em loteamentos e pátios industriais. As maiores reduções de área ocorreram nas microrregiões de Florianópolis e de Ituporanga, que por não serem regiões de grande participação na área, não afetaram significativamente os resultados finais. Há que se destacar a influência dos resultados do Censo Agropecuário, que apontaram para áreas significativamente menores em alguns municípios. Em relação à produtividade, há uma expectativa de aumento de 4,8% nesta safra, visto que a última safra foi marcada por excesso de calor no período de floração, o que resultou em perdas significativas de produtividade em algumas regiões. Há que se destacar que até o momento o plantio está atrasado em quase 4%, comparativamente à safra anterior, em decorrência da estiagem que vem afetando todo o estado a quase três meses. No entanto, ainda é cedo para identificar possíveis perdas de produtividade para esta cultura.

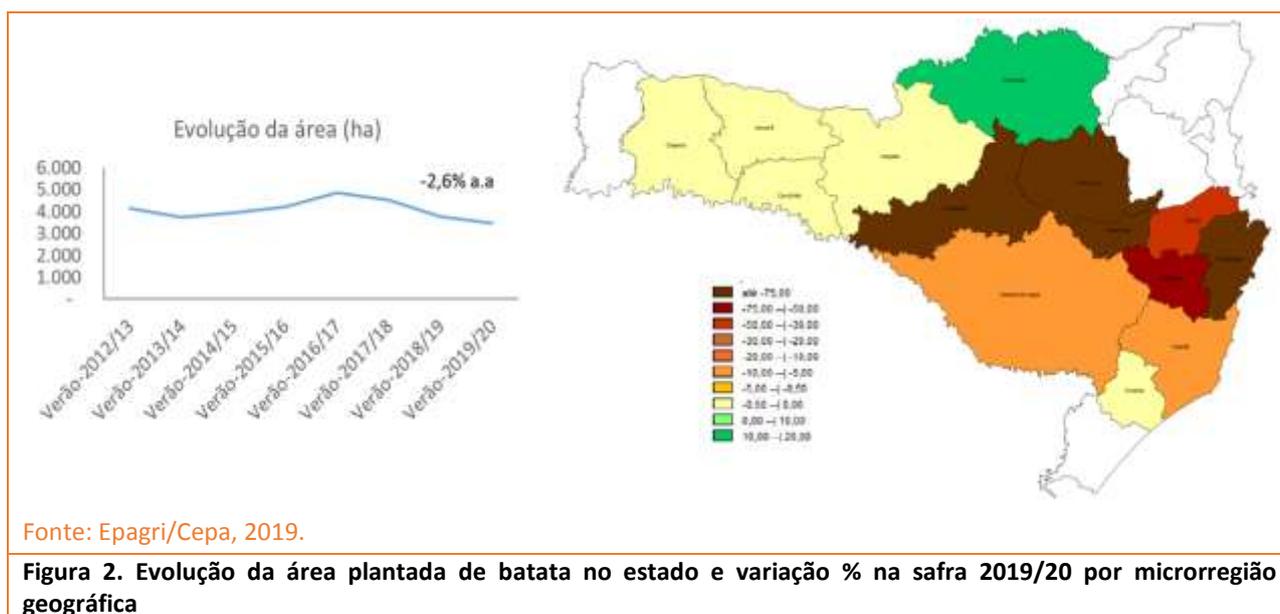


Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

**Figura 1. Evolução da área plantada de arroz irrigado no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica**

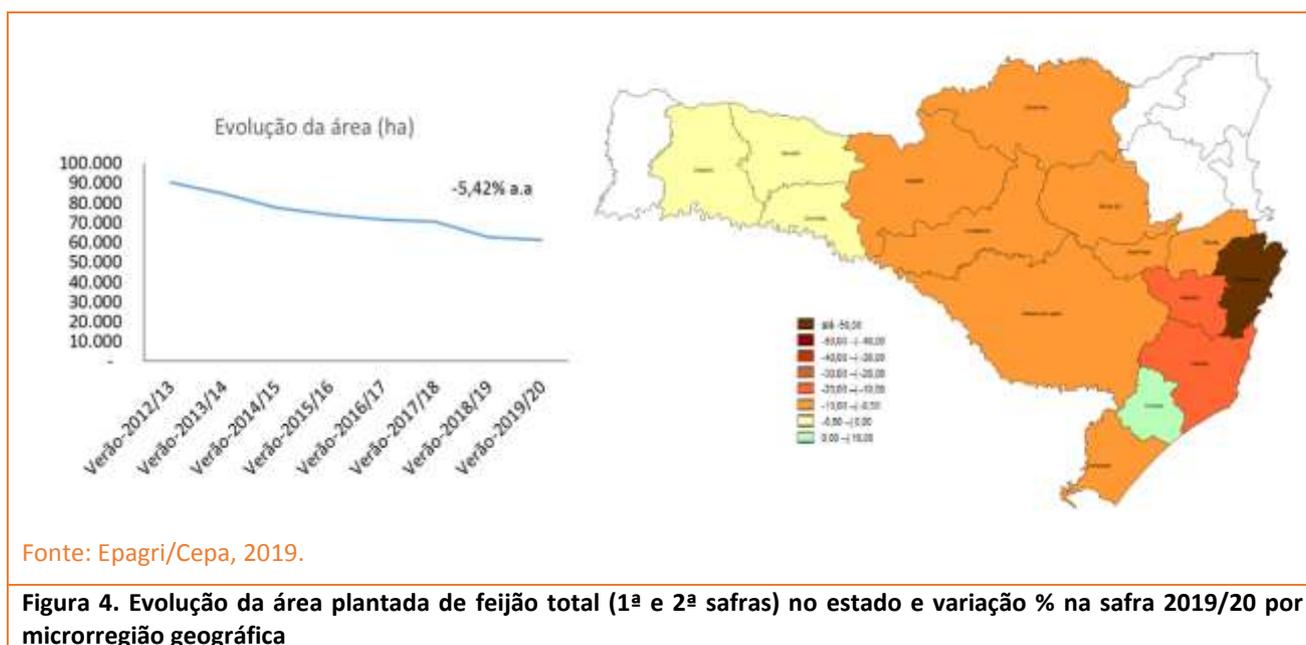
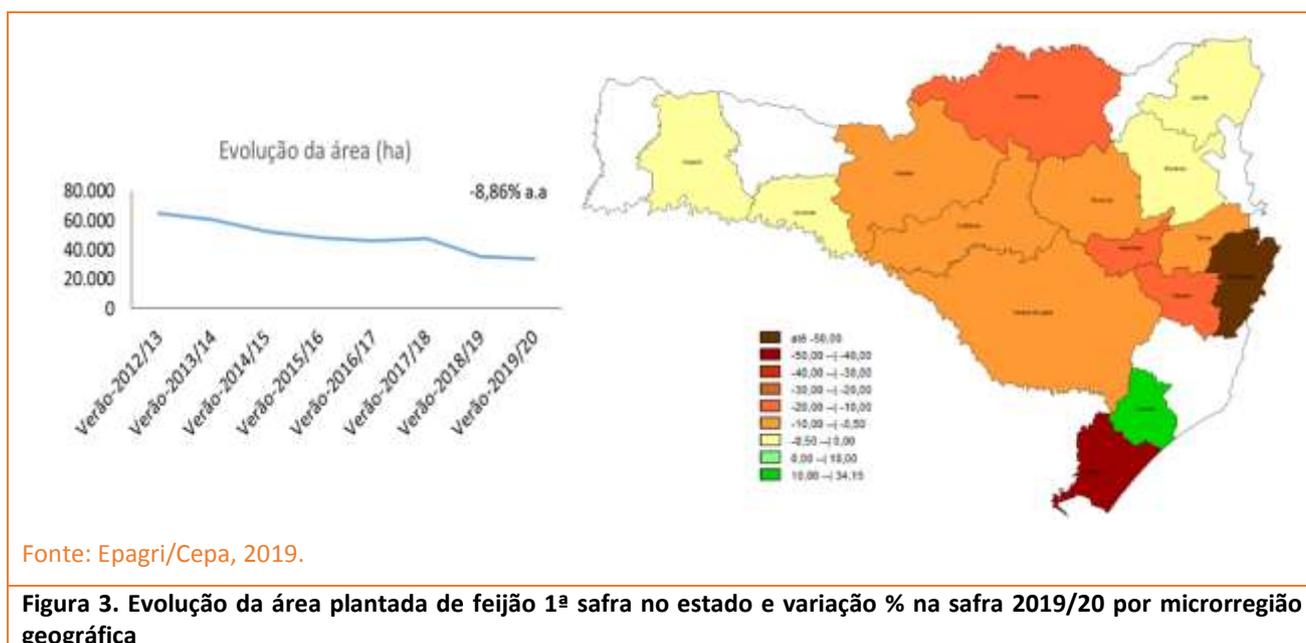
### Batata

As estimativas para a cultura da batata na safra de 2019/20 indicam uma diminuição na área plantada em 8,17%, o que representa um plantio de 3.449 ha para o estado. Apenas a microrregião de Canoinhas apontou aumento na área de plantio. Chapecó, Concórdia, Criciúma, Joaçaba e Xanxerê mantiveram as estimativas de área do ano passado, seguido de diminuição nas demais. Os números de evolução de área apontam para uma sistemática diminuição no cultivo de batata no estado, estatística que se acentuou nas últimas cinco safras. Estima-se aumento no rendimento médio para a safra de 2019/20, particularmente impulsionado pelas microrregiões de Xanxerê, Curitibanos e Tijucas.



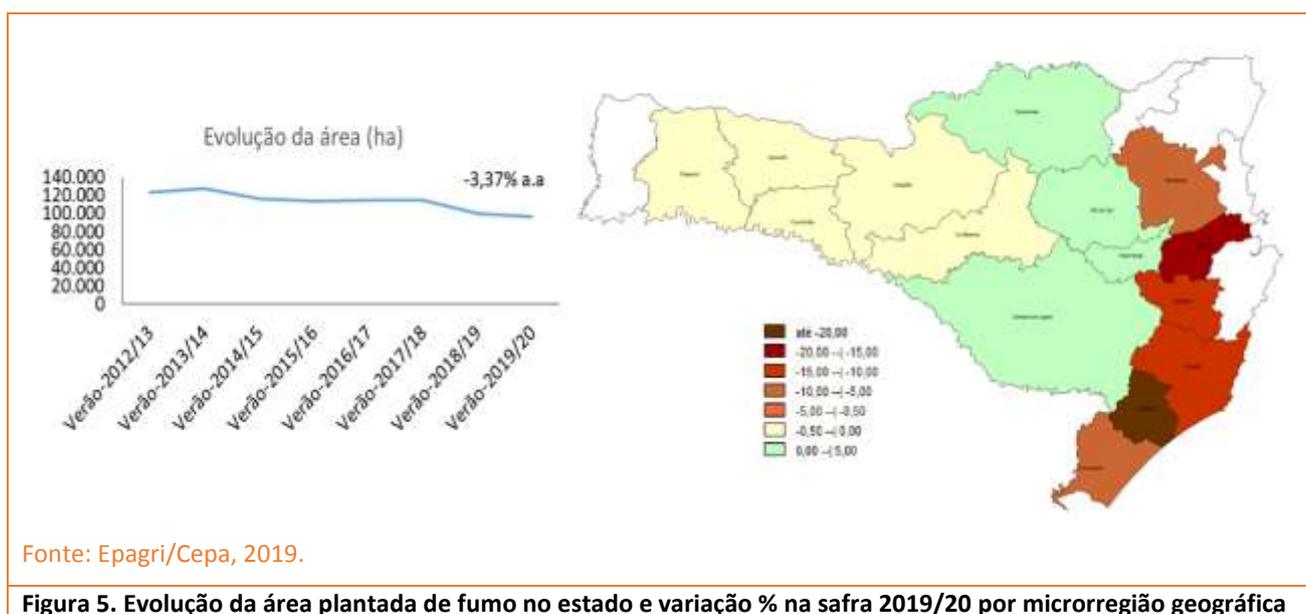
## Feijão

Para a safra 2019/20 de feijão no estado é esperada uma área plantada de 61,1 mil hectares, número que representa uma redução de cerca de 2,45% em relação à safra passada. Já a produção deverá permanecer praticamente a mesma, esperando-se uma colheita de aproximadamente 104,2 mil toneladas da leguminosa. A safra catarinense de feijão é composta por duas safras: o feijão 1ª safra, “safra das águas”, que para esse ano agrícola, tem uma área de plantio inicial estimada em 33.789 hectares, o que significa uma redução de 4% em relação à safra 2018/19. Já o feijão 2ª safra, “safra da seca”, tem uma área inicial estimada em 27.211 hectares. Para o feijão 2ª safra, estimativas mais ajustadas serão obtidas no início do próximo ano, quando os plantios se efetivarem. A área plantada de feijão no estado tem sido sistematicamente reduzida ao longo dos últimos oito anos, a uma taxa negativa de 5,42% a.a.



## Fumo

A área estimada de fumo para a safra 2019/20 chega a 95.542 hectares, 3,25% menor que a área da safra 2018/19. As microrregiões que apresentaram maiores reduções foram Criciúma (-25,19%), Tijucas (-19,74%), Tubarão (-12,64%), Tabuleiro (-12,06%) e Araranguá (-9,74%). Em contrapartida, as principais microrregiões produtoras apontam para uma pequena expansão de área de plantio: Canoinhas (+1,76%); Rio do Sul (+0,63%); e Ituporanga (+0,33%). A diminuição de área é explicada pela saída de produtores da atividade, pela menor escala de plantio e por ajustes de área decorrentes do Censo 2017, que apontou para uma área significativamente menor ao que vinha sendo apresentado.

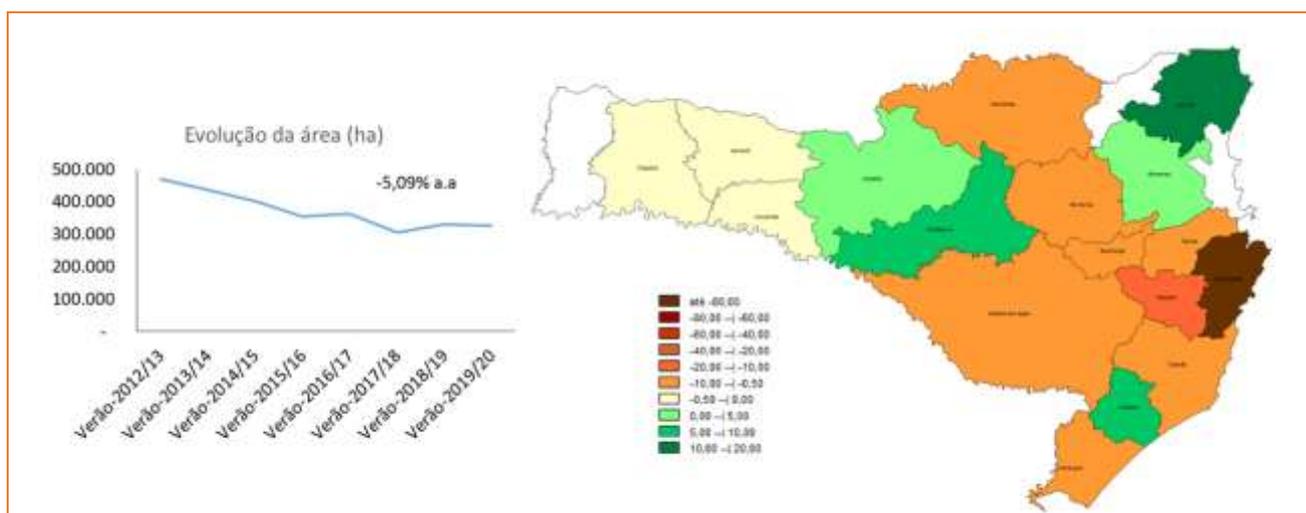


Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

**Figura 5. Evolução da área plantada de fumo no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica**

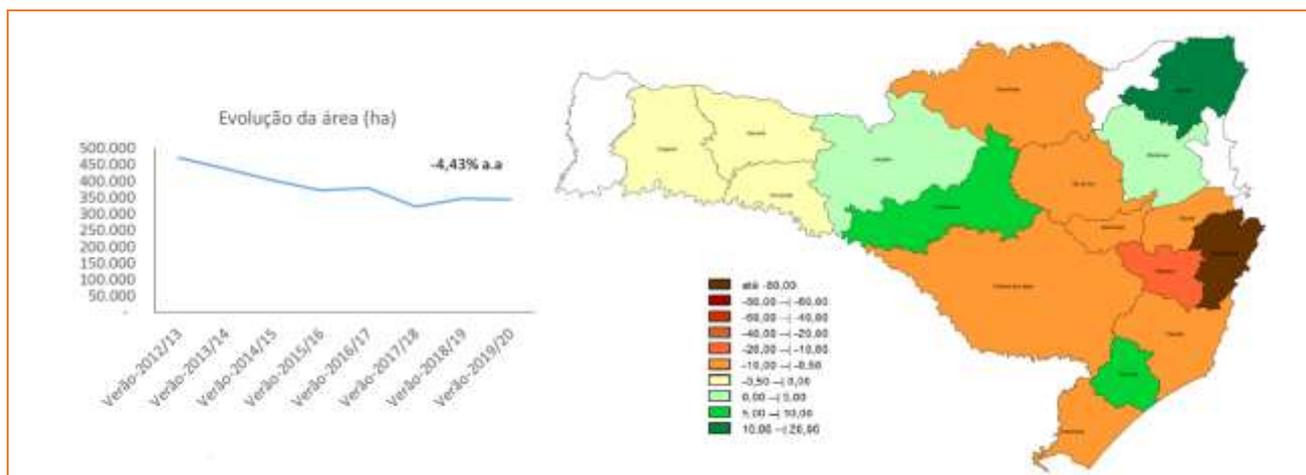
### Milho grão

Para o milho grão, em decorrência do momento vivido pelos produtores no mercado e relação milho x soja, estima-se uma área cerca de 1,12% inferior na safra 2019/20. Dos 342.422 hectares do grão, 326.183 hectares deverão ser plantados na primeira safra e 16.239 hectares na segunda safra. Das 19 microrregiões que cultivam o grão no estado, 11 tem previsão de redução de suas áreas, 5 apresentam aumento e três mostram estabilização da área de cultivo. A microrregião de Florianópolis apresentou a maior redução de área, isto porque áreas destinadas ao cultivo da silagem estavam sendo contabilizadas na área de milho grão. Em termos absolutos, Canoinhas apresenta uma redução de 2.660 hectares, correspondendo a 9,08%. Nas últimas três safras há uma tendência de estabilização da área de cultivo de milho destinado à produção de grãos.



Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

**Figura 6. Evolução da área plantada de milho grão 1ª safra no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica**

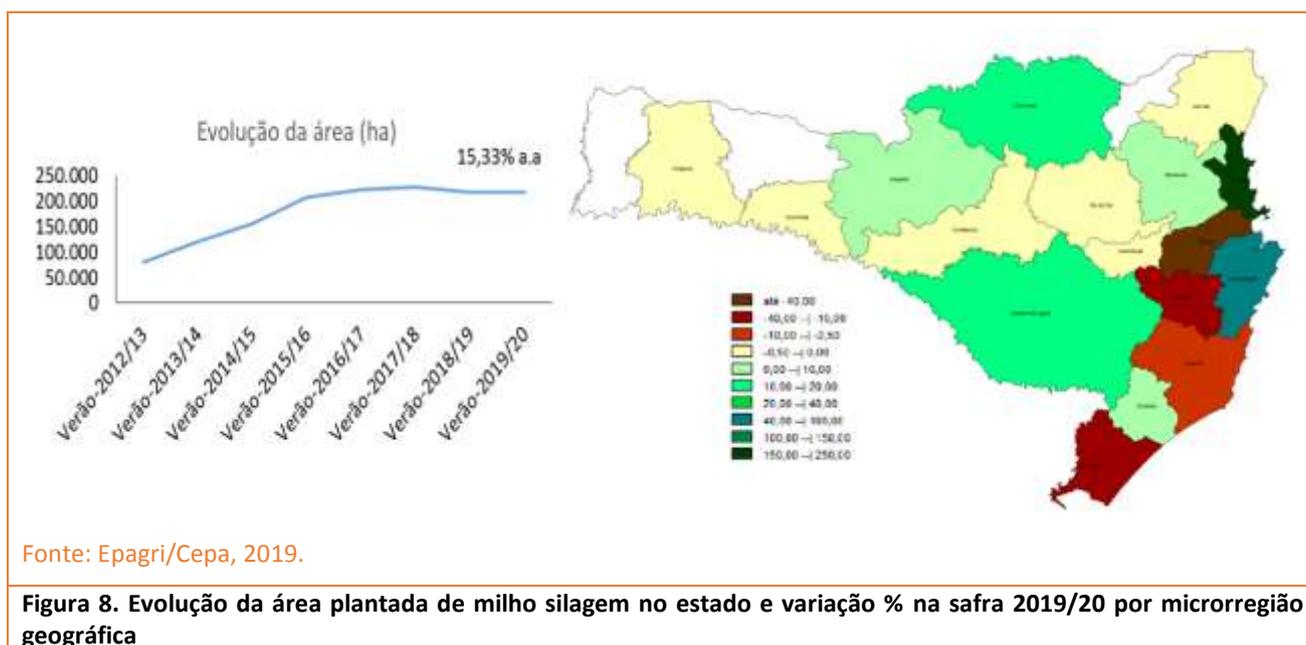


Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

**Figura 7. Evolução da área plantada de milho grão total (1ª e 2ª safras) no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica**

### Milho silagem

Após vários anos de aumento de área cultivada, a atual safra apresenta um indicativo de estabilização. A primeira estimativa da safra de 2019/20 registra uma pequena redução, com expectativa que a área seja 0,16% menor em relação ao ano anterior, totalizando 217.699 hectares. O plantio de milho para silagem está atrelado ao crescimento da atividade leiteira no estado, de forma que, nas microrregiões onde a produção leiteira vem apresentando crescimento, a produção de silagem também cresce, como, por exemplo, no sul do estado e no meio oeste. Até o final da safra, esta área poderá sofrer pequenas variações em decorrência de áreas de milho grão que não se viabilizem e sejam convertidas em silagem, sobretudo nas áreas plantadas na safrinha.

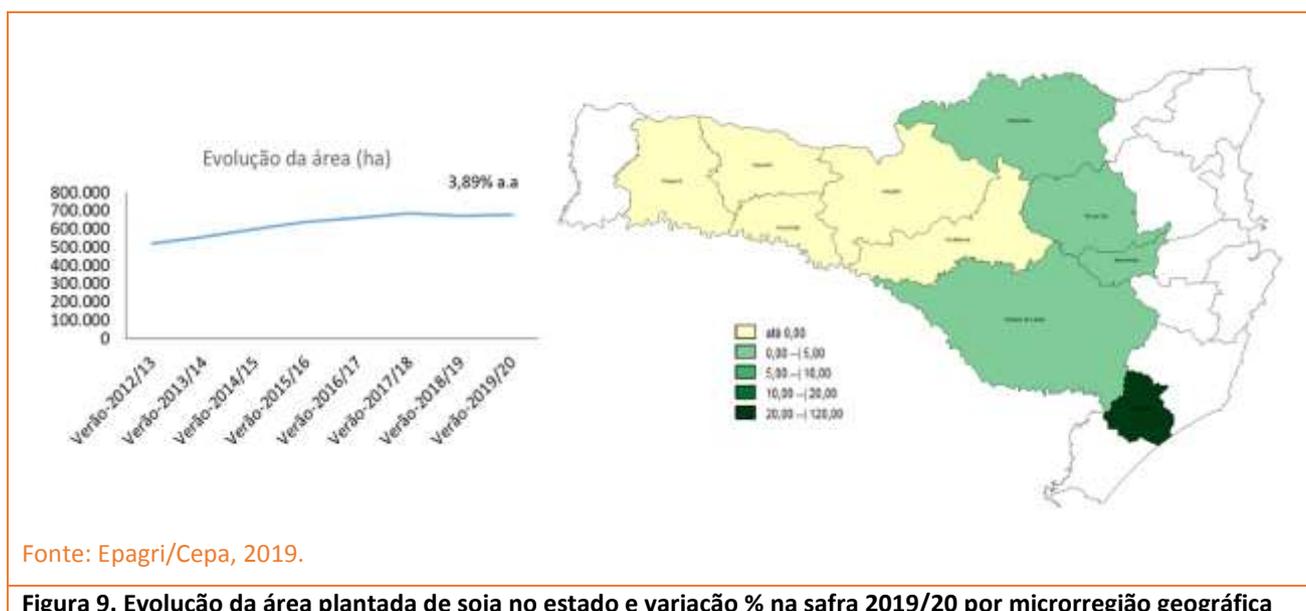


Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

**Figura 8. Evolução da área plantada de milho silagem no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica**

## Soja

A área destinada ao plantio da soja deverá ser 1,05% superior em relação ano anterior. A produtividade também indica uma previsão de aumento de 2,7%, cujo impacto na produção final deverá ser de 3,73%. Ao todo, estima-se que haverá o plantio de 677.338 hectares da oleaginosa no estado. As microrregiões que apresentaram maiores tendências de aumento são Canoinhas, Ituporanga e São Bento do Sul. As regiões de Araranguá, Criciúma e Tubarão têm registrado os primeiros cultivos, em áreas anteriormente ocupadas por feijão, milho e arroz. A produção catarinense deverá contribuir para que o Brasil alcance em 2020 a primeira colocação na produção mundial de soja. A oleaginosa continua sendo atrativa pela sua demanda no mercado internacional, fabricação de rações, óleo e biodiesel.

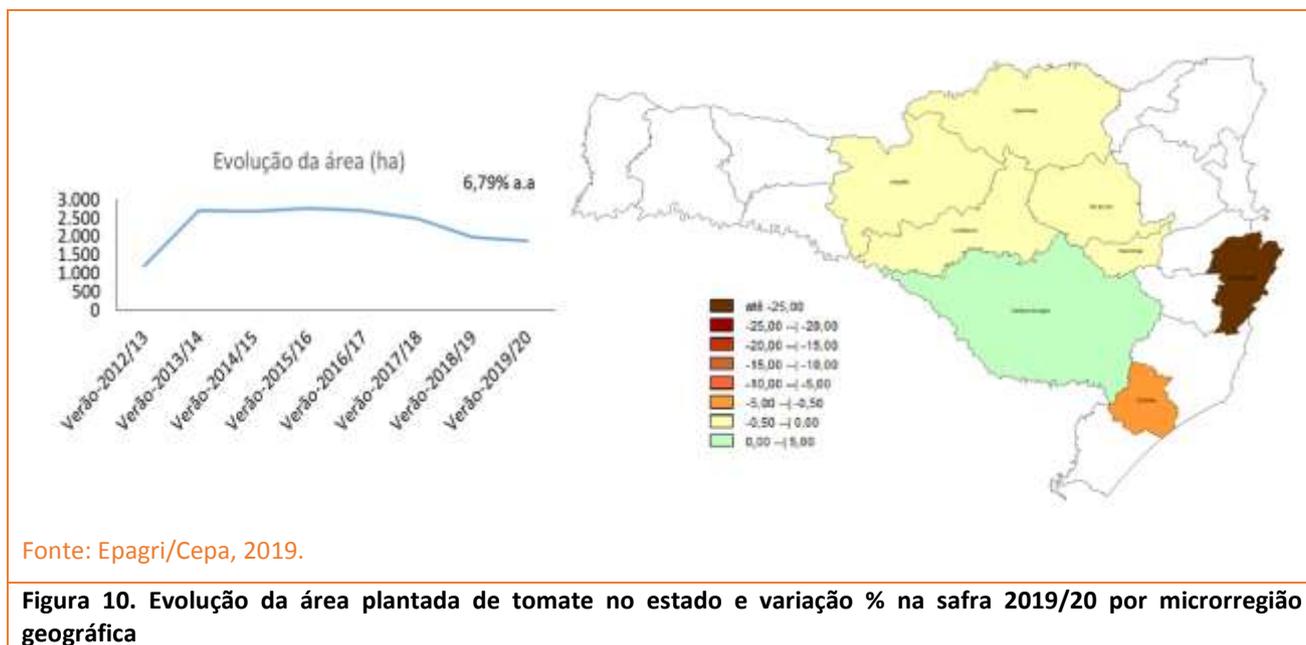


Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

Figura 9. Evolução da área plantada de soja no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica

## Tomate

Há uma estimativa de redução de 4,17% na área plantada para a cultura do tomate na safra de 2019/20 com relação a de 2018/19. A previsão estabelece uma área total estimada de 1.884 ha para o estado de Santa Catarina. Observa-se que essa redução no tamanho de área é uma tendência que vem se repetindo nas últimas cinco safras. É importante notar que as estatísticas atuais sofreram adequações que podem ter sido influenciadas pelos números do Censo Agropecuário do IBGE de 2017. As microrregiões que tiveram as maiores reduções em área plantada foram as de Canoinhas e Florianópolis. Para as microrregiões de Campos de Lages, Tubarão e Tijucas, ocorreu pequeno aumento na área de plantio. Quanto à produtividade, há estimativa de diminuição média do rendimento das lavouras para o estado. Apenas as microrregiões de Curitibanos e Campos de Lages indicam leve aumento de produtividade.



## Estimativa atual da safra de inverno 2019/20

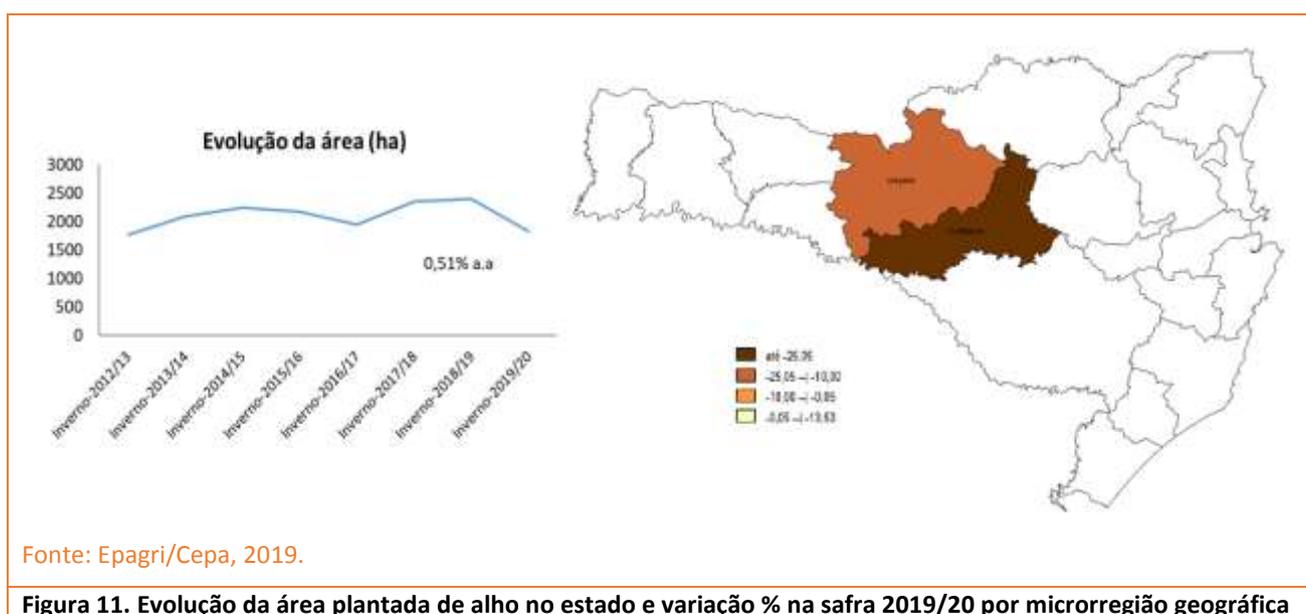
Na tabela 2 são apresentadas as informações a respeito do andamento da safra de inverno. A estimativa inicial desta safra foi obtida em maio de 2019 e segue sendo atualizada mensalmente para refletir o comportamento das culturas face às ocorrências climáticas e de mercado.

Produtos	Safra 2018/19			Safra 2019/20			Variação %		
	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Quantidade	Produtiv.
Alho	2.406	17.737	7.372	1.829	16.443	8.990	-23,98	-7,29	21,95
Aveia				32.859	46.610	1.418			
Cebola	18.960	485.122	25.587	18.590	529.210	28.467	-1,95	9,09	11,26
Cevada	695	2.775	3.993	1.780	7.476	4.200	156,12	169,41	5,19
Trigo	53.929	162.401	3.011	49.298	153.540	3.115	-8,59	-5,46	3,42

Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

### Alho

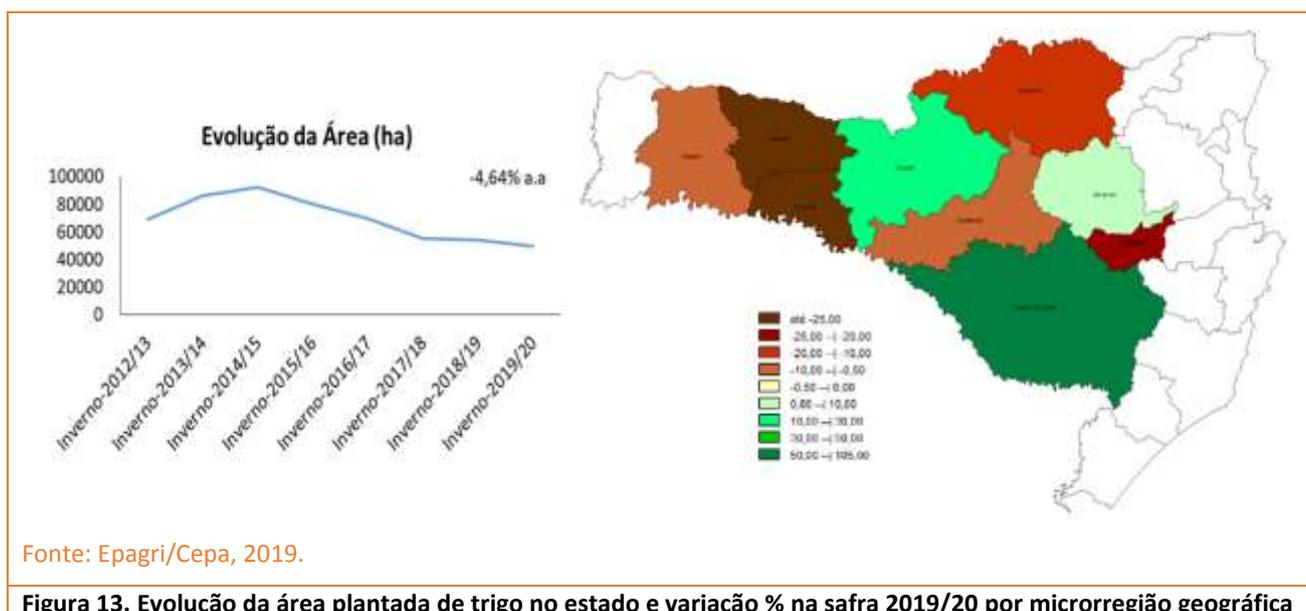
A safra de alho 2019/20 em Santa Catarina soma 1.829 ha cultivados, inferior aos 2.406ha da safra 2018/19, apontando uma redução de 23,98%. Esta redução na área de cultivo está diretamente relacionada aos resultados econômicos ruins das últimas duas safras, que foram afetadas por problemas climáticos e preços baixos do produto no mercado, causado pela grande oferta mundial da hortaliça. As baixas precipitações que ocorreram nos últimos meses têm exigido o uso da irrigação por parte dos produtores, elevando os custos de produção. Por outro lado, o clima mais seco tem propiciado ambiente favorável a um bom estado fitossanitário das lavouras. Em termos de produtividade, a tendência é de safra normal, com estimativa próxima de 9 t/ha.





## Trigo

A safra de trigo 2019/20 que está a campo se desenvolve com restrição de umidade. A estiagem prolongada que assola as regiões produtoras fez com que nossas estimativas fossem reduzidas ainda mais. Nesse momento, nossos levantamentos apontam para uma redução da área plantada no estado da ordem de 9%, fator que deve promover uma diminuição da produção em cerca de 5%, quando comparada com a safra passada. O rendimento médio apresenta aumento de 3%, mas poderá ser menor na medida em que a safra avança e a estiagem possa persistir. Até o momento estimamos o plantio de 49,3 mil hectares de trigo, com uma produção de aproximadamente 153,5 mil toneladas, para uma produtividade média de 3.115kg/ha.



Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

Figura 13. Evolução da área plantada de trigo no estado e variação % na safra 2019/20 por microrregião geográfica

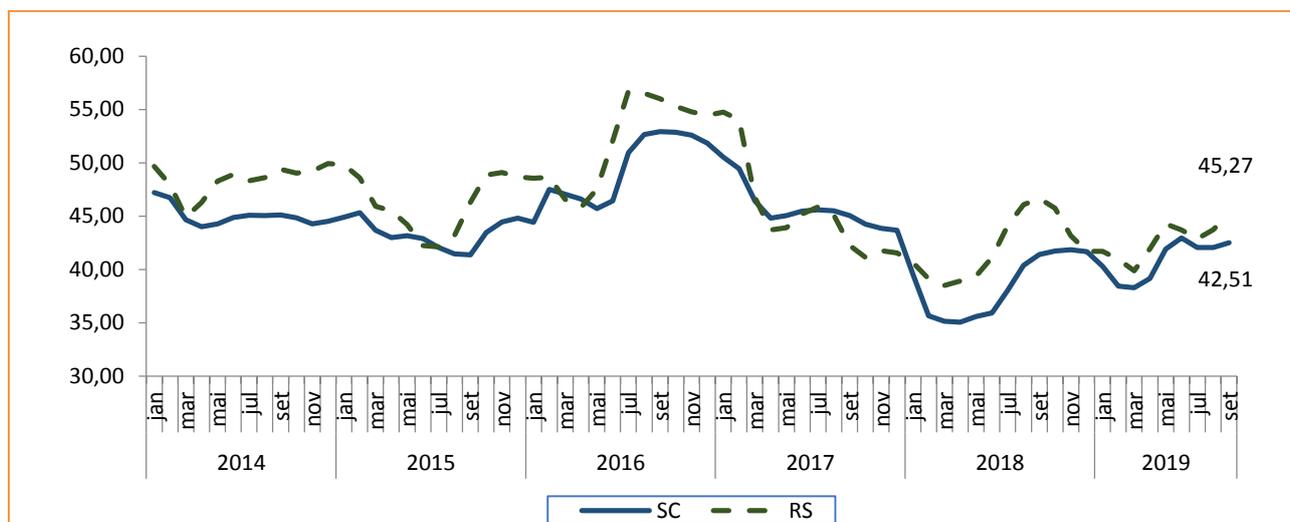
## Grãos

### Arroz

Gláucia Padrão  
Economista, Dr<sup>a</sup>. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Preços ao produtor

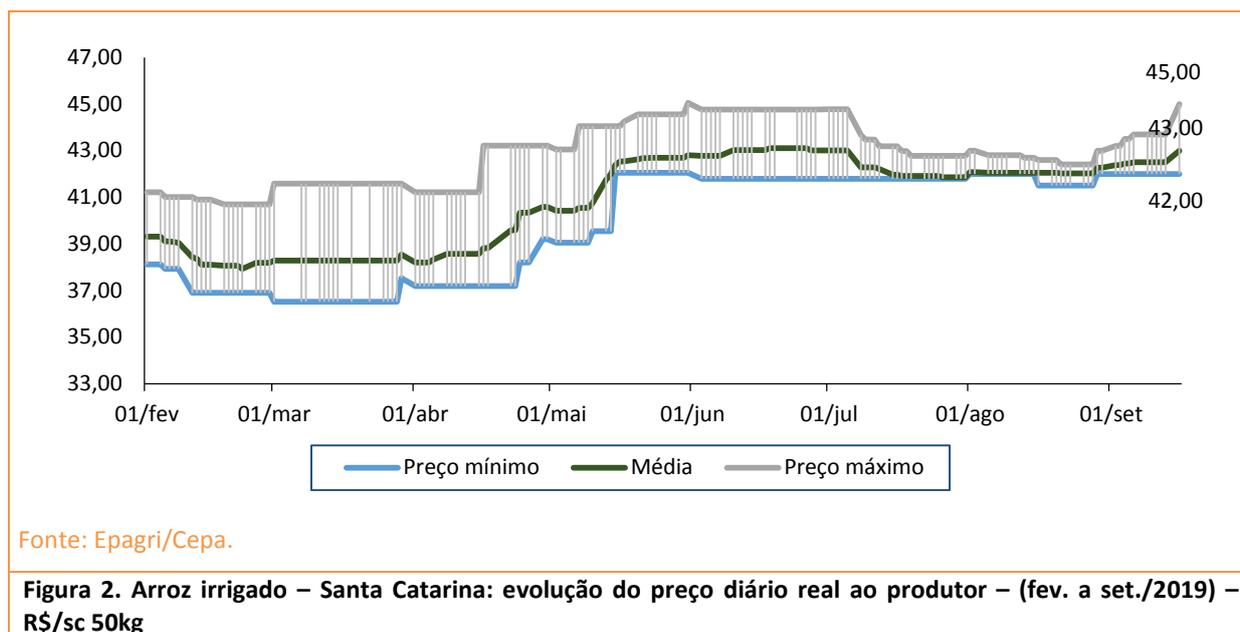
O mercado do arroz em casca se mostrou aquecido em agosto de 2019. Isto porque, com o avanço da comercialização, redução da oferta interna do produto e início do período de entressafra, a tendência dos preços é se elevarem. Em agosto de 2019 os preços do arroz em casca em Santa Catarina fecharam em R\$ 42,07 e na primeira quinzena de setembro já estão 1,04% maiores do que os preços médios de agosto, com fechamento parcial em R\$ 42,51 (Figura 1). Comparativamente ao mesmo período de 2018, os preços catarinenses apresentam uma valorização de 2,67% em termos reais. Já no Rio Grande do Sul, os preços parciais da primeira quinzena de setembro foram de R\$ 45,27. Este preço está 3,47% maior que a média do mês de agosto para aquele estado. Além das causas citadas acima para esta valorização dos preços, destaca-se que a safra 2018/19 resultou em produção menor do que a observada na safra 2017/18, em razão de problemas climáticos enfrentados pelos dois estados, o que elevou o patamar de preços desde o início da safra, comparativamente ao ano anterior.



Fonte: Epagri/Cepa. e Cepea (RS).

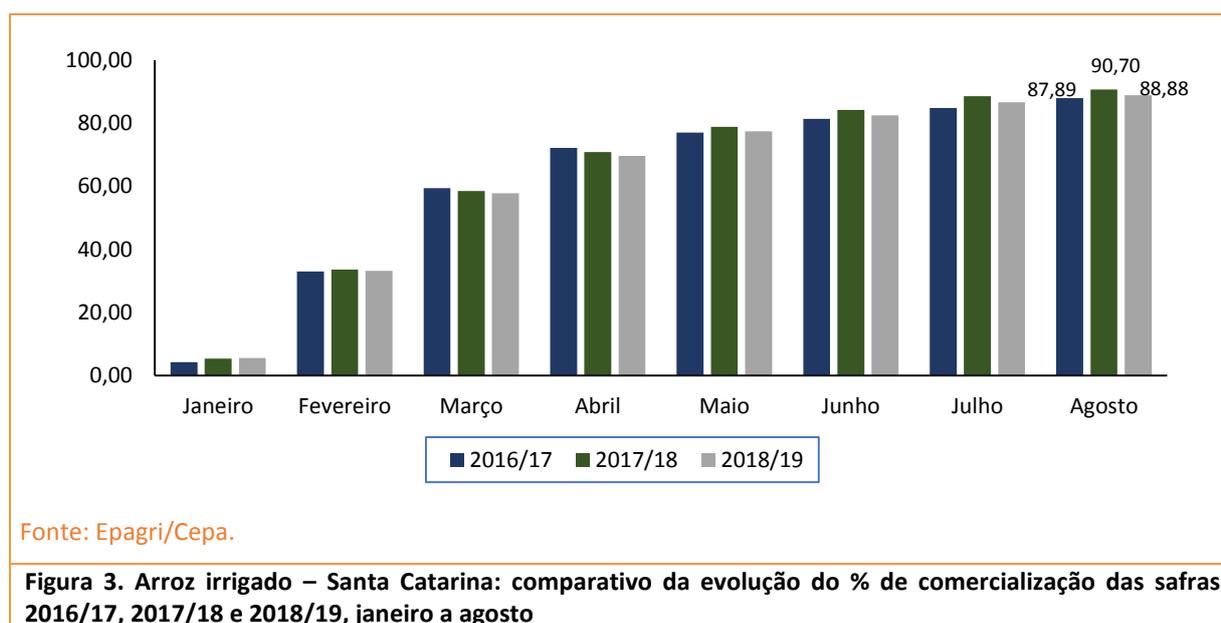
**Figura 1. Arroz irrigado – Santa Catarina e Rio Grande do Sul: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (Jan./2014 a set./2019) – R\$/sc 50kg**

Na figura 2, onde são apresentados os preços mínimo, médio e máximo diário para o estado, observa-se que os produtores que ainda possuem estoque de seus produtos podem obter preços de até R\$ 45,00 a saca de 50 kg no estado. A produção obtida na safra 2018/19 conseguirá abastecer a indústria catarinense em cerca de 76% de sua capacidade, devendo o restante vir do Rio Grande do Sul e países do Mercosul.



### Comercialização

Com a colheita do arroz finalizada no estado, a comercialização seguiu ritmo acelerado até o mês de maio. Até agosto de 2019, estima-se que cerca de 89% da produção tenha sido comercializada. Isto porque, a maior parte da produção é comercializada de imediato em função da necessidade dos produtores de fazer caixa para pagamento dos financiamentos, sendo o restante da produção depositado na indústria e vendido ao longo do ano conforme necessidade da indústria ou dos produtores. Na comparação com as safras passadas, observa-se que o andamento da comercialização seguiu ritmo normal, sem atrasos (Figura 3) e *pari passu* ao andamento da colheita. As lavouras se desenvolveram normalmente, mas o excesso de calor ocorrido no período da floração resultou em redução da produtividade média em todas as microrregiões produtoras.



### Comparativo de safra

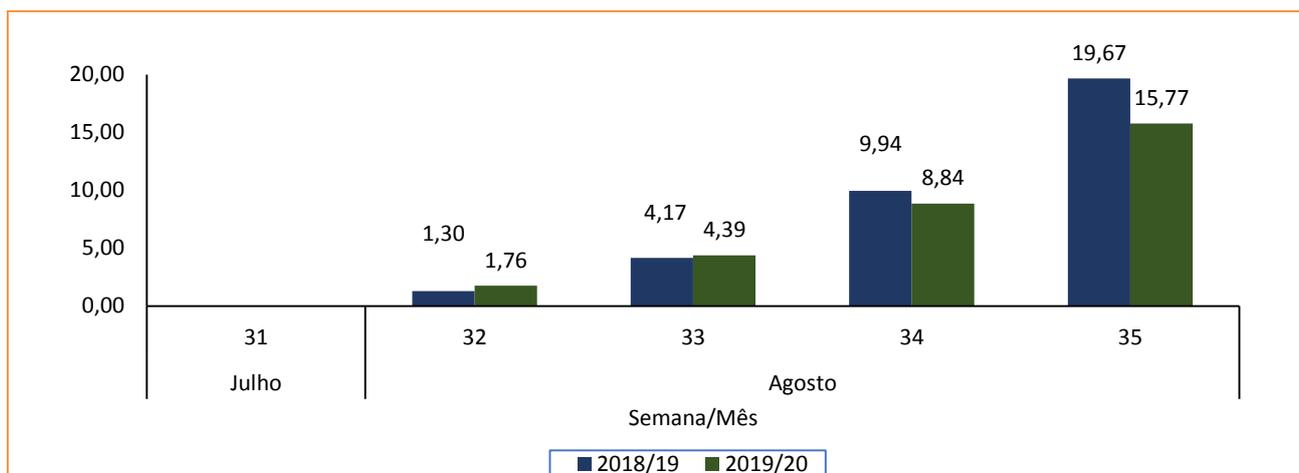
A safra 2018/19 encerrou apontando para uma redução na área plantada de arroz irrigado em Santa Catarina de 2,51%. Apesar da ocorrência de chuvas excessivas nas regiões produtoras, o que acabou atrasando a evolução da colheita, esta se encerrou no final do mês de maio. As informações finais resultaram em uma área de 143,4 mil hectares, produção de 1,104 milhões de toneladas (base casca) e produtividade média no estado de 7,7 toneladas por hectare. A estimativa inicial da safra 2019/20 apontou para uma leve redução da área plantada que deverá ser de 142,8 mil hectares. A baixa produtividade obtida na safra 2018/19 em razão do excesso de calor ocorrido no período de floração deverá ser superada na safra 2019/20, fechando em 8.069 kg/ha, 4,8% maior.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo safra 2018/19 e safra 2019/20**

Microrregião	Safra 2018/19			Estimativa Inicial – Safra 2019/20			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	51.530	383.657	7.445	51.530	404.054	7.841	0,00	5,32	5,32
Blumenau	8.222	72.177	8.778	8.265	72.300	8.748	0,52	0,17	-0,35
Criciúma	20.813	148.564	7.138	20.813	163.071	7.835	0,00	9,77	9,77
Florianópolis	1.950	13.591	6.969	1.710	11.874	6.944	-12,31	-12,63	-0,37
Itajaí	9.196	74.573	8.109	9.216	77.556	8.415	0,22	4,00	3,77
Ituporanga	190	1.772	9.326	190	1.615	8.500	0,00	-8,86	-8,86
Joinville	18.225	149.657	8.212	18.151	153.736	8.470	-0,41	2,73	3,14
Rio do Sul	9.782	83.759	8.563	9.780	85.786	8.772	-0,02	2,42	2,44
Tabuleiro	120	976	8.131	120	1.020	8.500	0,00	4,54	4,54
Tijucas	2.490	17.819	7.156	2.410	18.045	7.488	-3,21	1,27	4,63
Tubarão	20.927	157.910	7.546	20.588	162.976	7.916	-1,62	3,21	4,91
<b>Santa Catarina</b>	<b>143.445</b>	<b>1.104.454</b>	<b>7.699</b>	<b>142.773</b>	<b>1.152.034</b>	<b>8.069</b>	<b>-0,47</b>	<b>4,31</b>	<b>4,80</b>

Fonte: Epagri/Cepa (agosto/2019).

Entretanto, o período prolongado de estiagem ocorrido no estado já está afetando a evolução do plantio do grão. A figura 4 apresenta o comparativo da evolução semanal do plantio do arroz irrigado em Santa Catarina. Observa-se que até o final de agosto, o plantio estava cerca de 4% atrasado em relação à safra anterior. Esse atraso reflete o comportamento das principais regiões produtoras, com exceção do litoral norte onde o plantio segue ritmo normal. Até o momento não se verifica prejuízos em termos de produtividade, mas caso a estiagem persista, esta pode reduzir até o final da safra.



Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 4. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparação da evolução semanal do % de plantio, safra 2018/19 e 2019/20, julho a agosto**

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Em agosto, o preço médio do feijão-carioca pago aos produtores catarinenses se manteve estável. A expectativa é de que os empacotadores continuem firmes nas compras de matéria prima para que os preços se mantenham nos patamares atuais. Em agosto do ano passado, os preços chegaram a R\$ 85/saca de 60kg, o que representa um aumento de cerca de 53%.

O mercado vem sendo abastecido pela terceira safra de feijão, que caminha para seu final, com produção de origem de áreas irrigadas da região Centro-Oeste. Os produtores que possuem produto estocado estão regulando a oferta aos empacotadores e conseguindo manter os preços em bons níveis. Também começa a entrar no mercado a safra baiana (regime de sequeiro), cuja colheita teve início no final de agosto e deve se estender até meados de outubro.

A produção oriunda da terceira safra atende o abastecimento do país de julho a outubro. Para o feijão-carioca, o abastecimento do mercado está normal e a oferta, no mercado atacadista de São Paulo, tem como origem produções das regiões de Minas Gerais, Goiás e do próprio estado. Já para o feijão-preto, o mercado está acomodado com o final da colheita no Sul do país em junho. A mercadoria importada, mesmo com a valorização do dólar, é mantida a preços estáveis devido à dificuldade dos empacotadores em repassar reajustes ao setor varejista. As promoções do varejo a preços realmente baixos não estão sendo suficientes para atrair os consumidores.

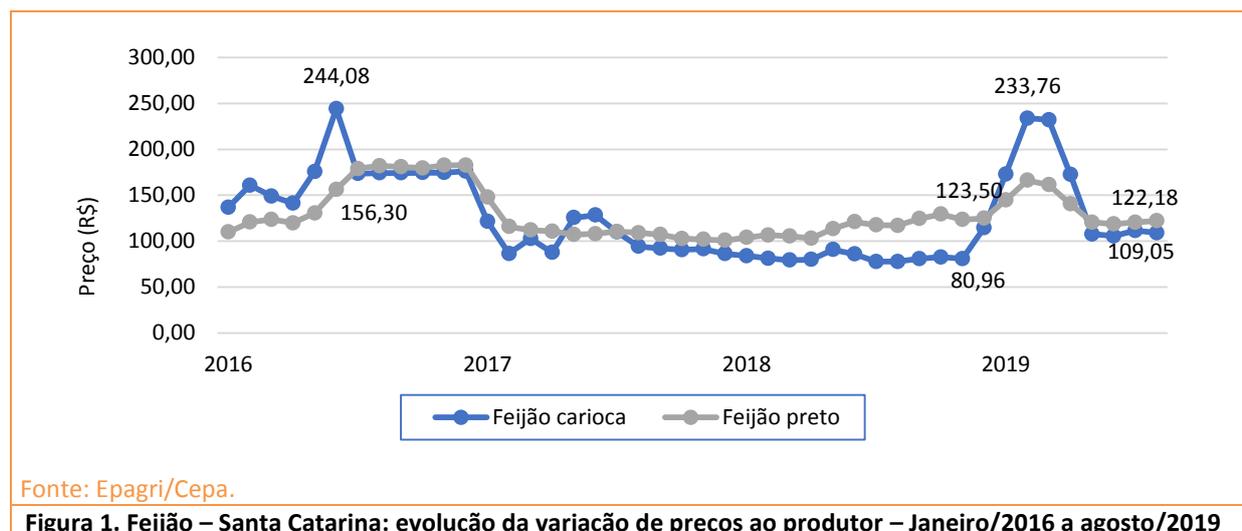
**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor – Safra 2019/20 (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Ago./19	Jul./19	Variação mensal (%)	Ago./18	Variação (%) Ago./19 – Ago./18
Santa Catarina	Feijão-carioca	130,00	130,00	0,00	85,00	52,94
Paraná		126,62	117,70	7,58	86,55	46,30
Mato Grosso do Sul		124,53	125,16	-0,50	91,63	35,91
Bahia		128,39	123,50	3,96	97,84	31,22
Goiás		145,83	140,52	3,78	97,33	49,83
Santa Catarina	Feijão-preto	120,00	120,00	0,00	120,00	0,00
Paraná		113,51	114,47	-0,84	112,43	0,96
Rio Grande do Sul		128,97	125,86	2,47	124,17	3,87

Nota: Feijão-carioca SC - praça ref. Joaçaba. Feijão-preto SC - praça ref. Canoinhas.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (RS, BA, GO e MS). Setembro, 2019.

Nos últimos quatro anos o preço médio do feijão-carioca oscilou significativamente, chegando a valores de R\$ 244,08 em junho de 2016 e R\$ 233,76 em fevereiro deste ano. Para o feijão-preto, o comportamento dos preços foi menos conturbado, mas com forte influência dos preços do Carioca, que em muitos momentos puxava para cima ou para baixo os preços da saca do produto. Ao longo do período analisado, o preço médio do feijão-carioca ficou em R\$ 125,78 e do feijão preto em R\$ 128,80.



No mercado atacadista de São Paulo, no mês de agosto, o feijão-carioca apresentou comportamento nominal, com recuo dos preços na ordem de 10,0% para o carioca extra novo. Para o feijão-preto, o preço segue com comportamento nominal, não apresentando variação neste mês. Mesmo com preços favoráveis aos consumidores, as vendas no varejo não têm reagido satisfatoriamente.

**Tabela 2. Feijão – Preço médio diário do feijão no mercado atacadista de São Paulo**

Produto <sup>(1)</sup>	05/09/2019	06/08/2019	Varição (%)	Mercado <sup>(2)</sup>
Feijão-carioca Extra Novo (9,5)	161,00	179,00	-10,1	nominal
Feijão-carioca Extra (9,0)	155,00	171,00	-9,4	nominal
Feijão-carioca Especial (8,5)	150,00	165,00	-9,1	calmo
Feijão-preto Extra	160,00	160,00	0,0	nominal
Feijão-preto Especial	142,50	142,50	0,0	nominal

<sup>(1)</sup> Feijão nacional, maquinado, saca 60 kg, 15 dias, CIF/SP.

<sup>(2)</sup> Comportamento do mercado em 05/09/2019.

Nota 1: calmo - quando os preços se mantêm ou sofrem pequenas oscilações.

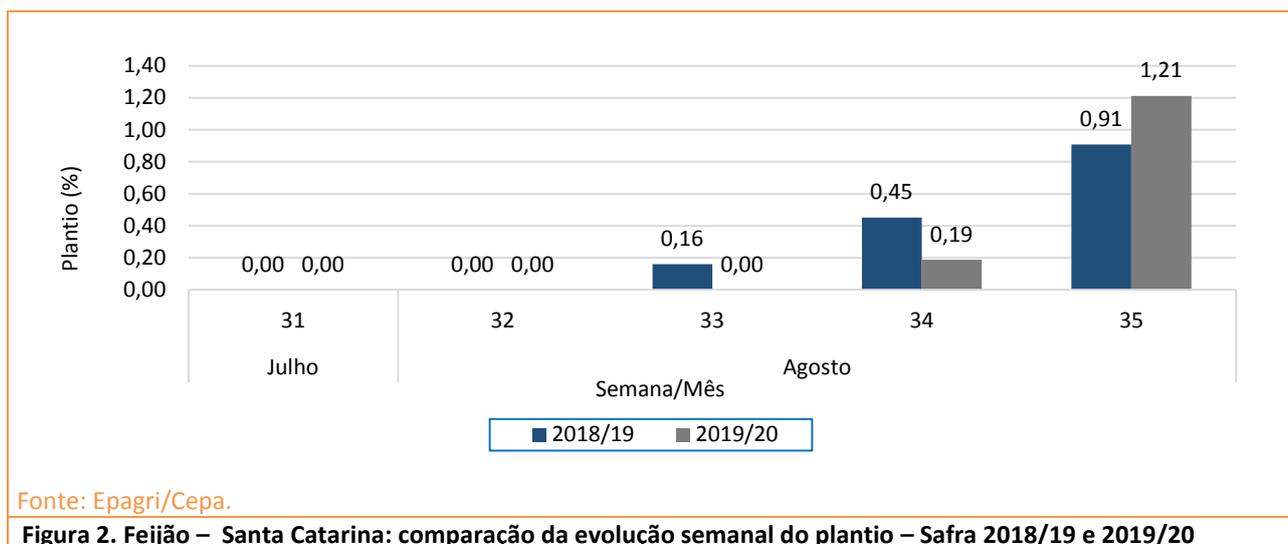
Nota 2: nominal - preço sem variação por falta ou excesso do produto.

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP). Setembro, 2019.

### Safra

Neste mês de setembro estamos lançando números iniciais para a safra catarinense de feijão. Nossos levantamentos, realizados durante o mês de agosto, revelaram a intenção de plantio dos produtores de feijão em todo estado e tudo indica que teremos novamente redução de área plantada. Quanto à evolução do plantio, é importante ressaltar que nosso estado vem passando por um período de estiagem prolongado, são cerca de três meses com chuvas bem abaixo da média histórica, o que tem prejudicado os produtores que não conseguem preparar as áreas de plantio por falta de umidade no solo.

Nosso acompanhamento do calendário agrícola aponta para um pequeno atraso no início do plantio, contudo, temos uma janela de plantio bastante extensa para o feijão 1ª safra, que em Santa Catarina inicia a partir da segunda quinzena de agosto e se encerra na última semana de dezembro. Nesse momento, ainda não podemos afirmar que a estiagem está atrasando o plantio, mas a situação de falta de chuvas traz preocupação a técnicos e produtores.



Nesta safra 2019/20 de feijão 1ª safra, deveremos ter uma redução na área plantada da ordem de 4% em comparação à safra passada. Os bons preços de mercado da soja têm feito muitos produtores optarem pelo plantio dessa leguminosa, em detrimento do feijão. Em feijão total, que é o resultado da primeira e segunda safra de feijão no estado, deveremos colher cerca de 104,4 mil toneladas, que deverá ser cultivado em 61,1 mil hectares. O rendimento médio esperado é de 1.709kg/ha, cerca de 3% superior ao rendimento médio obtido na safra 2018/19.

**Tabela 3. Feijão 1ª safra – Comparativo de safra – 2018/19 e 2019/20**

Microrregião	Safra 2018/19			Estimativa Inicial Safra 2019/20			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rend. médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	74	73	982	43	43	999	-42	-41	2
Blumenau	92	104	1.130						
Campos de Lages	7.810	15.173	1.943	7.700	14.815	1.924	-1	-2	-1
Canoinhas	5.550	9.299	1.675	4.900	9.798	2.000	-12	5	19
Chapecó	2.061	3.535	1.715	2.061	3.432	1.665	0	-3	-3
Concórdia	420	657	1.564	420	603	1.435	0	-8	-8
Criciúma	533	628	1.178	715	856	1.197	34	36	2
Curitibanos	5.380	10.326	1.919	5.280	10.314	1.953	-2	0	2
Florianópolis	31	40	1.274	12	7	542	-61	-84	-57
Ituporanga	980	1.927	1.966	880	1.740	1.977	-10	-10	1
Joaçaba	2.417	3.274	1.355	2.369	4.039	1.705	-2	23	26
Joinville	22	22	1.000						
Rio do Sul	603	961	1.593	575	991	1.723	-5	3	8
São Bento do Sul	680	966	1.421	600	1.080	1.800	-12	12	27
São M. do Oeste	1.199	2.303	1.921	1.161	2.266	1.952	-3	-2	2
Tabuleiro	463	812	1.754	376	475	1.264	-19	-41	-28
Tijucas	170	199	1.171	166	178	1.069	-2	-11	-9
Tubarão	973	1.305	1.342	663	872	1.316	-32	-33	-2
Xanxerê	5.868	11.125	1.896	5.868	11.816	2.014	0	6	6
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.326</b>	<b>62.728</b>	<b>1.776</b>	<b>33.789</b>	<b>63.324</b>	<b>1.874</b>	<b>-4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>

Fonte: Epagri/Cepa. Setembro, 2019.

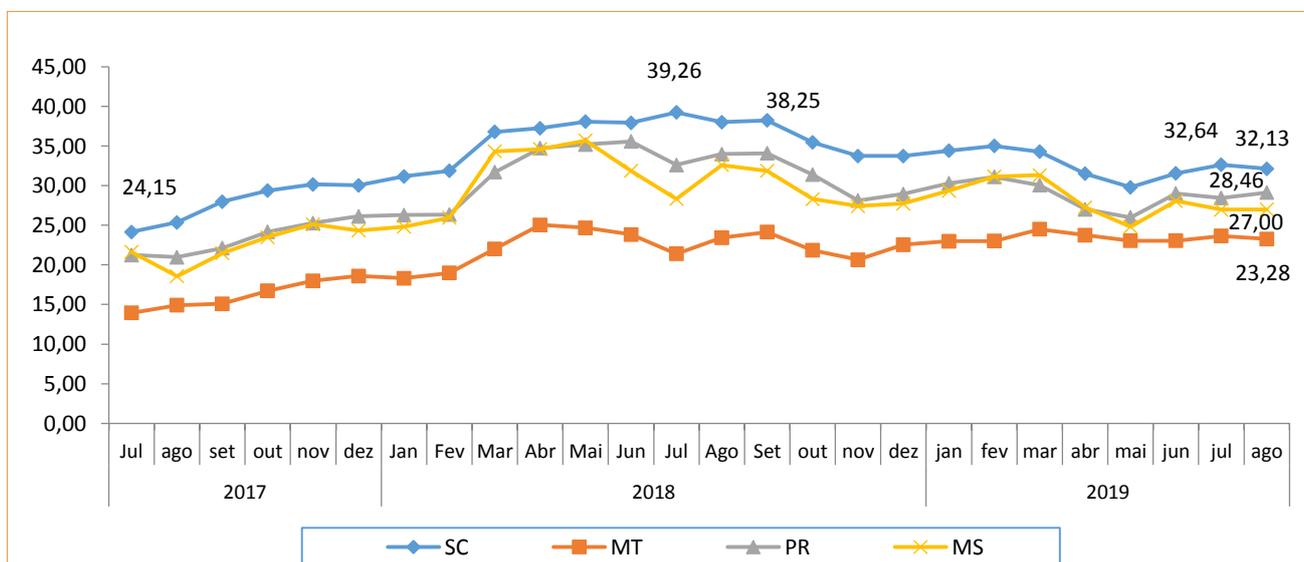
## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Os preços, a partir de maio reagiram, recuperando parte das perdas acumuladas desde setembro de 2018. Na média mensal, em agosto o preço foi de R\$ 32,13/sc de 60kg, 1,5% inferior ao mês anterior e 16,3% inferior ao mesmo mês do ano anterior (Figura 1). No Paraná e Mato Grosso do Sul, os preços apresentaram comportamento diferenciado. Nestes estados há maior disponibilidade do produto no período, em função da colheita da segunda safra, que este ano é expressiva. No MT, os preços estão mais estáveis, com menor influência do mercado interno. Os preços de agosto refletem alguns fatores:

- a expectativa de produção americana para a safra em curso está inferior a última<sup>1</sup>. As informações, que se alteram a cada relatório, provocam indefinições quanto a real dimensão da safra americana. No último relatório, set/2019, há uma redução da estimativa em 2,5% da produção, o que corresponde a três milhões de toneladas;
- aumento significativo das exportações brasileiras de milho que, no acumulado até agosto, alcançaram 22,8 milhões de toneladas - mesma quantidade exportada para todo o período de 2018;
- o câmbio, acima de R\$ 4,00 o dólar, favorece as exportações;
- a demanda interna por milho deverá se elevar em função das maiores exportações de carnes pelo Brasil, em especial, para a China.



Fonte: Epagri/Cepa, Deral-PR, Agrolink.

Figura 1. Milho – SC, PR MT e MS: preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) de 2017 a agosto/2019 – (atualizados IGP-DI)

<sup>1</sup> World Agricultural Production, Circular Series WAP 8-19 August 2019.

### Safas 2019/20

A área cultivada de milho 1ª e 2ª safras 2019/20 indica na estimativa inicial uma pequena redução da área (de 1,07%) em Santa Catarina. Com isso, a safra que se inicia (1ª e 2ª safras), deve ter uma área de 342.442 ha frente a 346.111 ha do período anterior. Desta área, 326.183 hectares deverão ser plantados na primeira safra e 16.239 hectares na segunda safra. A produtividade também apresenta recuo de 3,16% em relação à safra 2018/19. Na safra anterior (2018/19) foram registradas produtividades superiores a 10.500 kg/ha nas regiões de Curitibanos/Campos Novos e Xanxerê/Abelardo Luz (Tabela 1), os quais não deverão se repetir. As condições climáticas iniciais da atual safra<sup>2</sup> nos remetem para esta inferência. A expectativa é de que a produção no estado alcance 2,8 milhões de toneladas em 2019/20. Nas 19 microrregiões em que se cultiva o cereal, 11 tem previsão de redução de área, cinco com previsão de aumento e três mostram estabilização da área de cultivo. As que apresentaram maiores variações positivas foram Curitibanos, Criciúma e Joinville. A microrregião de Florianópolis e Tabuleiro apresentaram a maior redução de área, basicamente em função de ajustes de áreas cultivadas para fins de silagem que estavam sendo contabilizadas na área de milho grão. Em termos absolutos de área, Canoinhas apresenta uma redução significativa de 2.660 hectares, ampliando a área de soja. Nas últimas três safras, há uma tendência de estabilização da área de cultivo do grão no Estado (Infoagro, 2019).

**Tabela 1. Milho total – Santa Catarina 1ª safra 2ª safra: comparativo entre as safras 2018/19 e 2019/20**

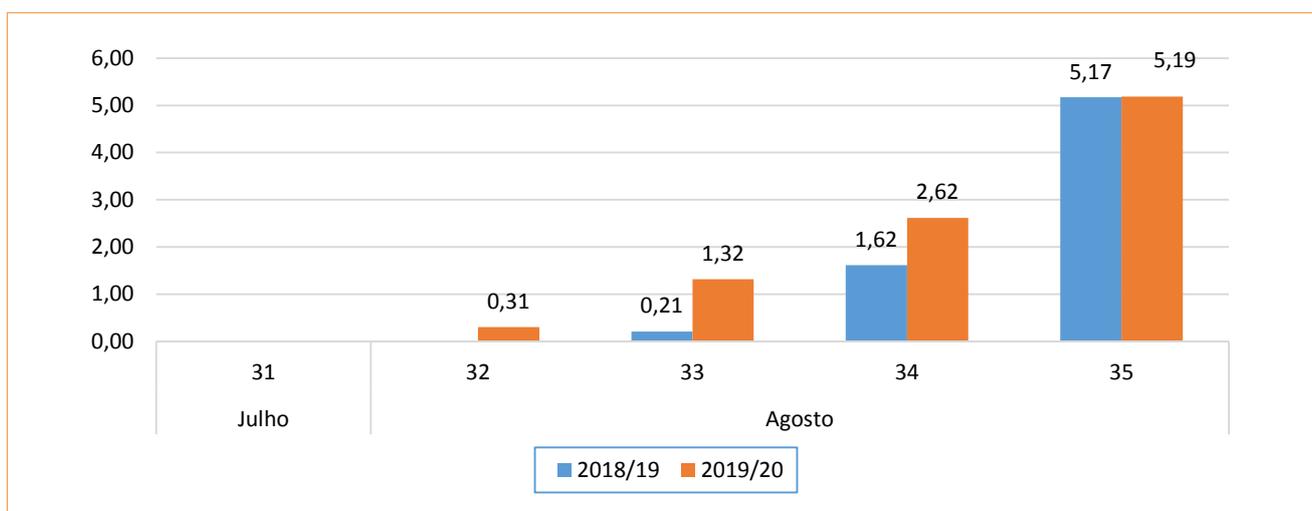
MRG	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Quant.	Produtiv.
Araranguá	8.450	57.023	6.748	8.346	56.165	6.730	-1,23	-1,51	-0,28
Blumenau	1.872	8.605	4.597	1.890	8.785	4.648	0,96	2,09	1,12
Campos de Lages	32.300	258.140	7.992	31.760	254.618	8.017	-1,67	-1,36	0,31
Canoinhas	29.300	254.032	8.670	26.640	247.874	9.305	-9,08	-2,42	7,32
Chapecó	51.751	434.186	8.390	51.751	416.531	8.049	0,00	-4,07	-4,07
Concórdia	24.350	179.731	7.381	24.350	177.727	7.299	0,00	-1,11	-1,11
Criciúma	7.464	50.074	6.709	7.875	52.799	6.705	5,51	5,44	-0,06
Curitibanos	24.335	258.392	10.618	25.835	256.188	9.916	6,16	-0,85	-6,61
Florianópolis	93	434	4.667	11	35	3.182	-88,17	-91,94	-31,82
Ituporanga	10.980	77.766	7.083	10.400	71.820	6.906	-5,28	-7,65	-2,50
Joaçaba	57.425	527.732	9.190	57.895	499.638	8.630	0,82	-5,32	-6,09
Joinville	335	1.703	5.082	390	2.029	5.203	16,42	19,18	2,37
Rio do Sul	20.165	138.239	6.855	19.500	133.770	6.860	-3,30	-3,23	0,07
São Bento do Sul	4.100	32.650	7.963	3.600	29.850	8.292	-12,20	-8,58	4,12
São Miguel do Oeste	38.933	295.534	7.591	38.833	294.574	7.586	-0,26	-0,32	-0,07
Tabuleiro	2.975	16.972	5.705	2.381	15.310	6.430	-19,97	-9,79	12,71
Tijucas	1.735	9.100	5.245	1.680	8.420	5.012	-3,17	-7,47	-4,44
Tubarão	5.858	36.213	6.182	5.595	34.528	6.171	-4,49	-4,65	-0,17
Xanxerê	23.690	256.312	10.819	23.690	240.742	10.162	0,00	-6,07	-6,07
<b>Santa Catarina</b>	<b>346.111</b>	<b>2.892.836</b>	<b>8.358</b>	<b>342.422</b>	<b>2.801.402</b>	<b>8.181</b>	<b>-1,07</b>	<b>-3,16</b>	<b>-2,12</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

<sup>2</sup> Trimestre com previsão de chuva **abaixo da média climatológica** nas regiões Oeste e Meio-Oeste e **próxima a média** do Planalto ao Litoral. Para o início de setembro há indicativo de chuva melhor distribuída no estado, com valores mais significativos e aumento de temporais (Epagri/Ciram - [http://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2405&Itemid=141](http://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2405&Itemid=141))

### A evolução do plantio 2019/20

A atual safra está iniciando com plantio antecipado em relação a anterior. No início de agosto já se registraram algumas áreas semeadas, sobretudo aquelas localizadas no vale do Rio Uruguai e litoral, cuja altitude, inferior a 500 metros, propiciam esse plantio mais cedo. No entanto, a estiagem registrada em agosto e início de setembro preocupou os produtores quanto à germinação e desenvolvimento inicial das lavouras. As chuvas registradas de 18 a 20 de setembro (de 30 a 50 mm em todas regiões do Estado) traz um alívio aos produtores. Melhores condições de umidade no solo proporcionam o desenvolvimento normal das lavouras e viabiliza o plantio no calendário recomendado pelo zoneamento agroclimático.



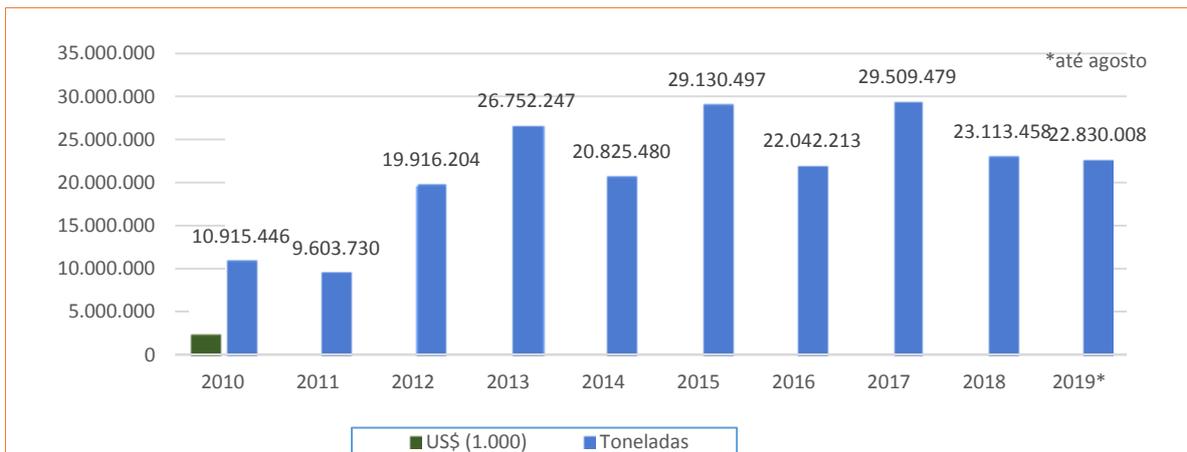
Fonte: Epagri/Cepa. Semana 32= início de agosto.

Figura 2. Milho 1ª safra – Santa Catarina: evolução do plantio, comparativo safras 2018/19 a 2019/20

### Exportações de Milho

De janeiro a agosto, o Brasil exportou mais de 22,8 milhões de toneladas, alcançando o volume embarcado em todo o período de 2018. Nesta projeção, as exportações poderão alcançar valores superiores a 34 milhões de toneladas no ano de 2019. Considerando um consumo nacional superior a 64 milhões de toneladas e produção de 99,8 milhões no ano em curso, projeta-se um suprimento justo em 2019/20, sem muitos excedentes. No entanto, a CONAB<sup>3</sup> indica um estoque de passagem de 17,5 milhões de toneladas. Vale salientar que, caso se confirme uma quebra da safra norte-americana mais significativa do que a estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), haverá nova oportunidade para o mercado externo e, por consequência, redução desse estoque final.

<sup>3</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 6 - Safra 2018/19, n.12 - Décimo segundo levantamento, 3 setembro 2019.



Fonte: MDIC - Secex. Set, 2019.

**Figura 3. Milho – Exportação do complexo milho do Brasil, evolução e comparativo 2010 á 2019 (acumulado até agosto) – em milhões de toneladas**

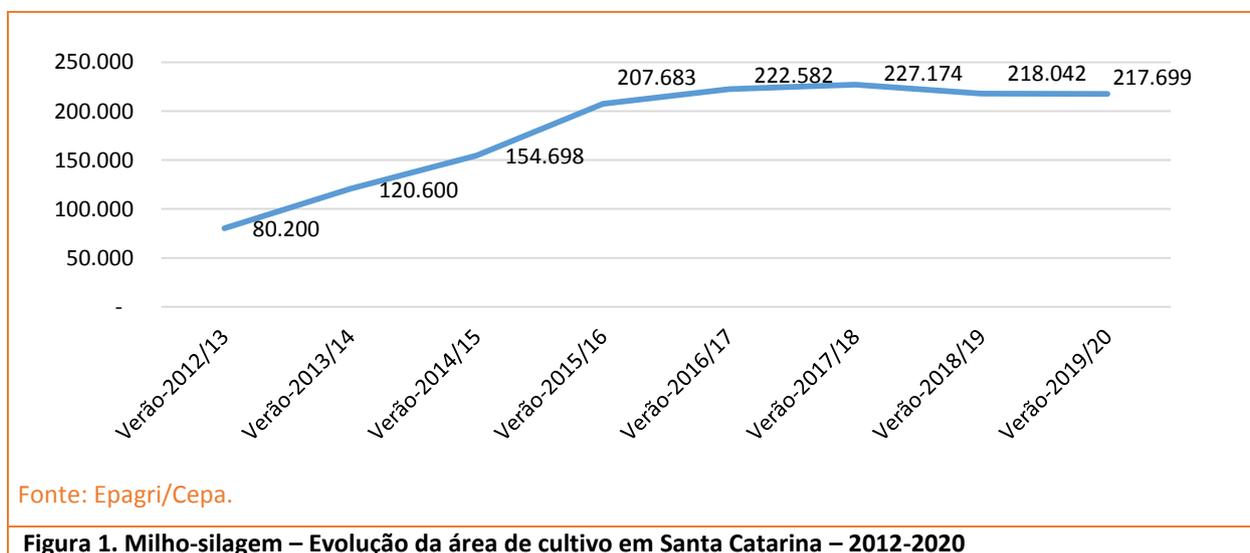
## Milho - Silagem

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)  
Felipe Jochims  
Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf  
[felipejochims@epagri.sc.gov.br](mailto:felipejochims@epagri.sc.gov.br)

### Milho para fins de silagem

A área de cultivo de milho com o objetivo de produção de silagem tem apresentado um crescimento expressivo em Santa Catarina. Segundo os levantamentos da Epagri/Cepa, a área passou de 120.600ha, em 2013/14, para 218.042 ha em 2018/19 ( Figura 1). Esse crescimento de 80,8% na área cultivada representa uma taxa de crescimento superior a 10% ao ano (Figura 2 e Infoagro-2019<sup>4</sup>). Parte significativa do crescimento da área de milho-silagem se deu sobre áreas originalmente cultivadas com milho-grão e também sobre áreas ocupadas com pastagens naturais.

Essa expansão da área de milho-silagem está diretamente relacionada ao expressivo crescimento da produção leiteira em Santa Catarina. Segundo dados dos últimos censos agropecuários, entre 2006 e 2017 a produção leiteira estadual aumentou 103,1%, crescimento muito superior aos observados na maioria dos estados e no País, passando de 1,3 bilhão de litros para 2,8 bilhões litros (Epagri/Cepa Boletim Agropecuário especial<sup>5</sup>) Com isso, Santa Catarina ocupou a posição de quarto produtor nacional de leite e ampliou significativamente sua participação na oferta de leite às indústrias brasileiras, alcançando 11,1% do total em 2018 (Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE).



<sup>4</sup> <http://www.infoagro.sc.gov.br/index.php/safra/producao-vegetal>

<sup>5</sup> Boletim Agropecuário edição especial – Censo 2017: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/boletim-agropecuario/>

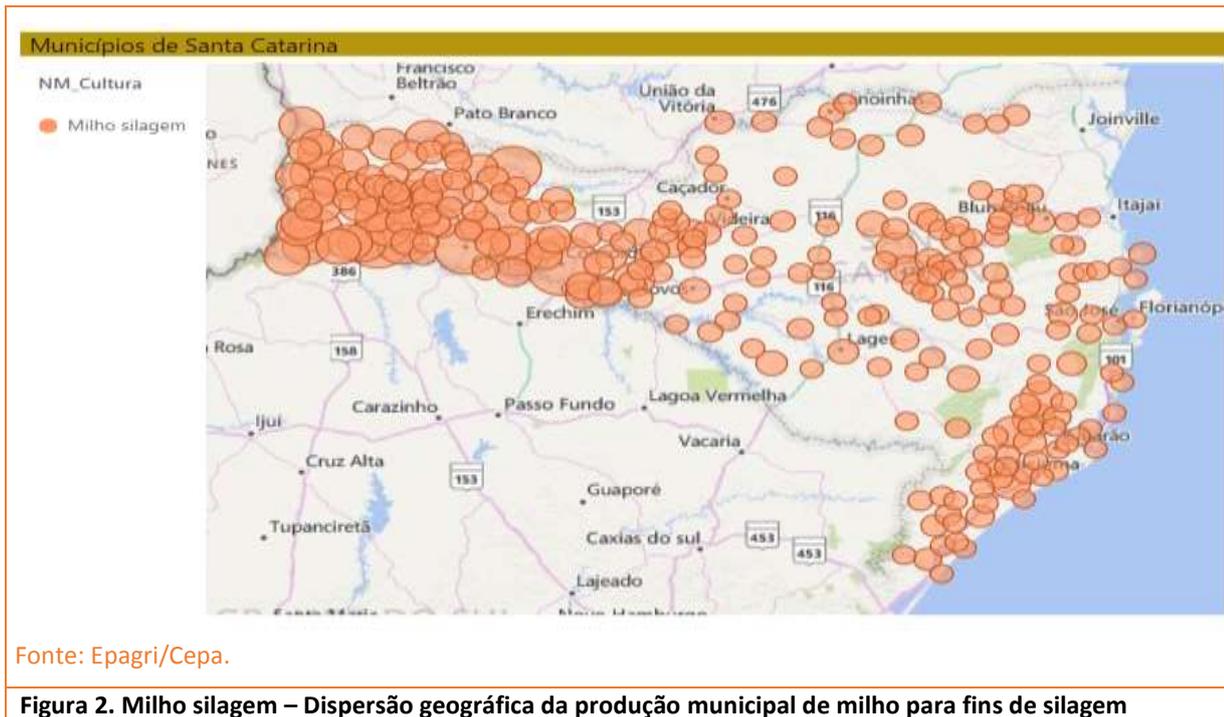
Após esse aumento significativo de área cultivada com milho-silagem nos últimos anos, a atual safra apresenta um indicativo de estabilização. A primeira estimativa da safra de 2019/20 registrou-se uma pequena redução nessas áreas cultivadas. A expectativa é que a área seja 0,16% menor em relação ao ano anterior, totalizando 217.699 hectares. O plantio de milho para fins de silagem está atrelado ao crescimento da atividade leiteira no estado, de forma que nas microrregiões aonde a produção leiteira vem apresentando crescimento a produção de silagem também cresce, como por exemplo, no norte do estado. Nas regiões do litoral, estão sendo feito ajustes nas estimativas em função da realocação de áreas de milho silagem para milho grão primeira e milho grão segunda safra. De qualquer modo, até o final da safra, a área cultivada poderá sofrer pequenas variações em decorrência de áreas de milho grão que não se viabilizem e sejam convertidas em silagem, sobretudo nas áreas plantadas na safrinha. Quanto ao rendimento, são observadas variações entre 34 a 47,5 toneladas por hectare. Essas diferenças se devem a uma parcela de produtores que investem em base de produção de alta tecnologia, mesmo em pequenas áreas, onde é necessário a produção de silagem para o inverno e períodos de estiagens, quando as pastagens tem menor crescimento.

**Tabela 1. Milho silagem – estimativa inicial de área, produção e rendimento – Safra 2019/20 e comparativo safra 2018/19**

MRG	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Quant.	Produtiv.
Araranguá	5.027	173.842	34.582	4.250	152.140	35.798	-15,46	-12,48	3,52
Blumenau	1.882	69.596	36.980	1.915	72.370	37.791	1,75	3,99	2,19
Campos de Lages	4.700	199.010	42.343	5.250	240.660	45.840	11,70	20,93	8,26
Canoinhas	4.650	160.550	34.527	5.500	238.800	43.418	18,28	48,74	25,75
Chapecó	56.614	2.353.370	41.569	56.614	2.400.562	42.402	0,00	2,01	2,01
Concórdia	21.383	789.680	36.930	21.383	878.236	41.072	0,00	11,21	11,21
Criciúma	4.407	196.278	44.538	4.744	214.770	45.272	7,65	9,42	1,65
Curitibanos	2.730	145.500	53.297	2.730	134.250	49.176	0,00	-7,73	-7,73
Florianópolis	95	3.575	37.632	160	4.950	30.938	68,42	38,46	-17,79
Itajaí	50	1.750	35.000	170	6.900	40.588	240,00	294,29	15,97
Ituporanga	1.760	65.150	37.017	1.760	66.480	37.773	0,00	2,04	2,04
Joaçaba	15.520	792.100	51.037	15.640	743.070	47.511	0,77	-6,19	-6,91
Joinville				180	6.150	34.167			
Rio do Sul	11.590	414.490	35.763	11.590	433.330	37.388	0,00	4,55	4,55
São Bento do Sul	900	31.000	34.444	1.000	41.500	41.500	11,11	33,87	20,48
S. M. Oeste	53.014	2.115.130	39.898	53.263	2.151.760	40.399	0,47	1,73	1,26
Tabuleiro	1.540	73.500	47.727	1.075	41.125	38.256	-30,19	-44,05	-19,84
Tijucas	2.590	90.140	34.803	990	36.900	37.273	-61,78	-59,06	7,10
Tubarão	11.610	439.176	37.827	11.505	436.300	37.923	-0,90	-0,65	0,25
Xanxerê	17.980	880.150	48.952	17.980	853.919	47.493	0,00	-2,98	-2,98
<b>Santa Catarina</b>	<b>218.042</b>	<b>8.993.987</b>	<b>41.249</b>	<b>217.699</b>	<b>9.154.172</b>	<b>42.050</b>	<b>-0,16</b>	<b>1,78</b>	<b>1,94</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

Acompanhando o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite em Santa Catarina, a concentração da produção do milho para silagem (Figura 2) se dá mais intensivamente nas regiões do Oeste Catarinense, onde cerca de 50% do cultivo de milho silagem se concentra nas regiões de Chapecó e São Miguel do Oeste.





### Safra 2019/20

A estimativa inicial para safra 2019/2020 apresenta um aumento da área em 1,02% em relação a safra 2018/19. Assim, teremos uma área cultivada de 677.388 contra 670.330 hectares da safra 2018/19. As regiões que apresentam aumento de área são: Canoinhas, São Bento do Sul, Ituporanga e Rio do Sul. As regiões de Araranguá e Tubarão registram os primeiros cultivos nesta safra. Criciúma apresenta um aumento significativo de área, com mais de 4 mil hectares. O cultivo da soja no sul do Estado avança sobre áreas antes ocupadas com feijão, milho e até arroz. As produtividades oscilam entre 3.000 kg/ha e 4.146 kg/ha. A região de Curitibanos/Campos Novos registra os maiores rendimentos. O cultivo de soja para produção de sementes nesta região é expressivo, o que explica os bons rendimentos registrados. Estima-se que nas regiões Oeste e Extremo Oeste, em especial no Vale do Rio Uruguai, existam mais de 30 mil hectares de cultivo de soja segunda safra em sucessão ao milho grão e silagem. A produtividade menor nestas regiões é explicada, em parte, pelo cultivo da soja de segunda safra, cujo rendimento é menor do que o plantio na safra.

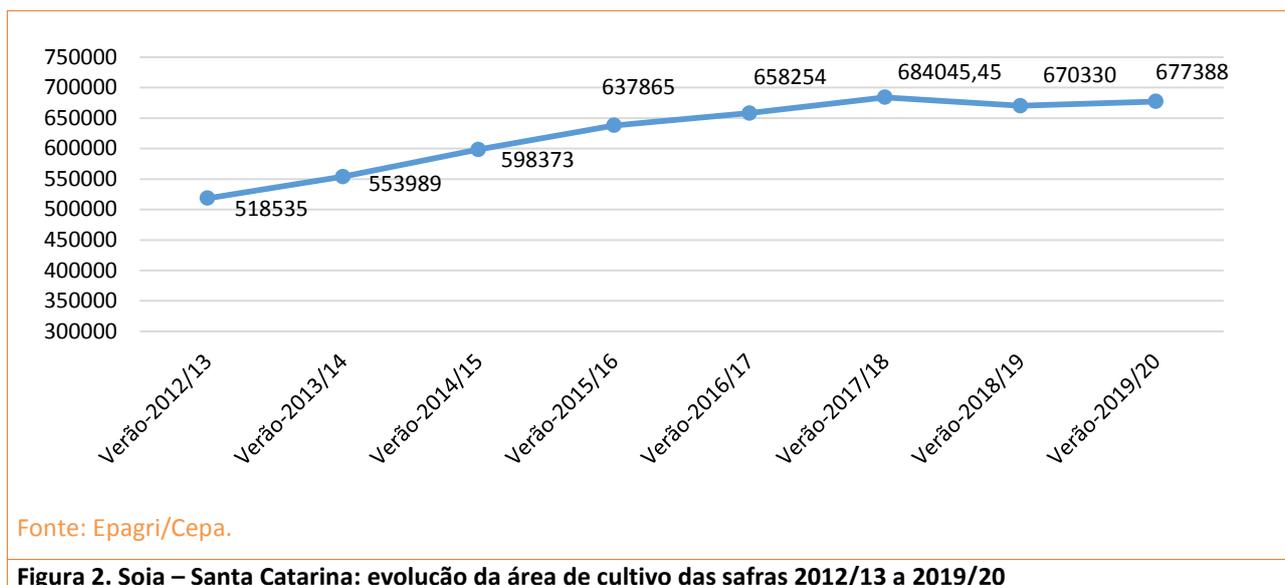
**Tabela 1. Soja – Santa Catarina: comparativo entre as safras 2018/19 e 2019/20**

MRG	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quantidade (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Quant.	Produtiv.
Araranguá				530	1.696	3.200			
C. de Lages	59.440	215.053	3.618	59.490	215.392	3.621	0,08	0,16	0,07
Canoinhas	126.000	429.350	3.408	130.100	490.290	3.769	3,25	14,19	10,59
Chapecó	92.300	275.985	2.990	92.300	276.990	3.001	0,00	0,36	0,36
Concórdia	6.575	23.537	3.580	6.575	22.685	3.450	0,00	-3,62	-3,62
Criciúma	1.938	6.977	3.600	4.260	14.874	3.492	119,81	113,19	-3,01
Curitibanos	109.630	443.033	4.041	109.630	454.497	4.146	0,00	2,59	2,59
Ituporanga	7.220	29.352	4.065	7.550	28.755	3.809	4,57	-2,03	-6,32
Joaçaba	61.150	222.201	3.634	59.830	227.307	3.799	-2,16	2,30	4,55
Rio do Sul	5.020	19.476	3.880	5.200	20.433	3.929	3,59	4,91	1,28
S. B. do Sul	10.200	32.960	3.231	10.800	36.000	3.333	5,88	9,22	3,16
S. M. Oeste	41.277	137.847	3.340	41.143	139.433	3.389	-0,32	1,15	1,48
Tubarão				400	1.280	3.200			
Xanxerê	149.580	518.382	3.466	149.580	512.226	3.424	0,00	-1,19	-1,19
<b>Santa Catarina</b>	<b>670.330</b>	<b>2.354.153</b>	<b>3.512</b>	<b>677.388</b>	<b>2.441.858</b>	<b>3.605</b>	<b>1,05</b>	<b>3,73</b>	<b>2,64</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Evolução da área de produção

Acompanhando a evolução da área de cultivo de soja registrado no Brasil, em Santa Catarina a ampliação da área de produção da oleaginosa tem sido constante. No período avaliado, de 2012/2013 a 2019/20 (estimativa), o aumento do plantio somou aproximadamente 159 mil hectares (Figura 2). De 518 mil hectares passou para 677 mil hectares. A produção catarinense deverá contribuir para que o Brasil alcance em 2020 a primeira colocação na produção mundial de soja. O cultivo da soja continua sendo atrativa pela sua demanda no mercado internacional, fabricação de rações, óleo e biodiesel.



**Figura 2. Soja – Santa Catarina: evolução da área de cultivo das safras 2012/13 a 2019/20**

### Safra nacional

- **2018/19:** crescimento de 2,1% na área de plantio e redução de 3,6% na produção, atingindo 115 milhões de toneladas. Esse volume é 3,56% menor que da safra 2017/18 e deve ser o segundo maior de todos os tempos;
- As estimativas para o consumo de soja no Brasil<sup>8</sup> na safra 2018/19 foram mantidas em 45,2 milhões de toneladas, e as exportações, em 70 milhões de toneladas, entre janeiro e dezembro de 2019. Os estoques finais de soja foram revistos, em dezembro/19, para 1,37 milhão de toneladas, com queda de 3% em relação a previsão realizada em agosto.
- As chuvas de setembro (18 a 22 de setembro no sul do Brasil), traz condições para início efetivo da semeadura de soja, em especial no Paraná).
- **2019/20:** O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reporta no boletim de setembro a produção do Brasil em 123 milhões de toneladas. As estimativas nacionais (Conab) devem sair no início de outubro, quando se intensifica o plantio em várias regiões do Brasil.

<sup>8</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 6 - Safra 2018/19, n.12 - Décimo segundo levantamento, setembro 2019.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
joaoalves@epagri.sc.gov.br

### Mercado

Os preços do trigo tiveram ligeira alta no mês de agosto, com os produtores catarinenses recebendo em média R\$ 43,33/saca de 60kg, contra os R\$ 42,05 recebidos no mês passado, alta de 3%. Em comparação ao mesmo período do ano passado, não há diferença de preços, ou seja, os produtores estão recebendo o mesmo valor que recebiam há um ano. No Paraná, segundo dados do Deral/PR, os preços permaneceram praticamente inalterados, com ligeira alta de cerca de 1%. No Rio grande do Sul, alta de 1,35%.

Neste momento a expectativa é que os preços devam oscilar negativamente, isso porque, tanto moinhos quanto agroindústria estão bem abastecidos e deverão aguardar a nova safra para realizarem compras mais volumosas. Preços melhores para produtores poderão ocorrer com o início da colheita da nova safra nacional, quando teremos dados mais realistas sobre a necessidade do volume de trigo a ser importado, passando a valer, para o mercado interno, as cotações internacionais do cereal, sobretudo do mercado argentino.

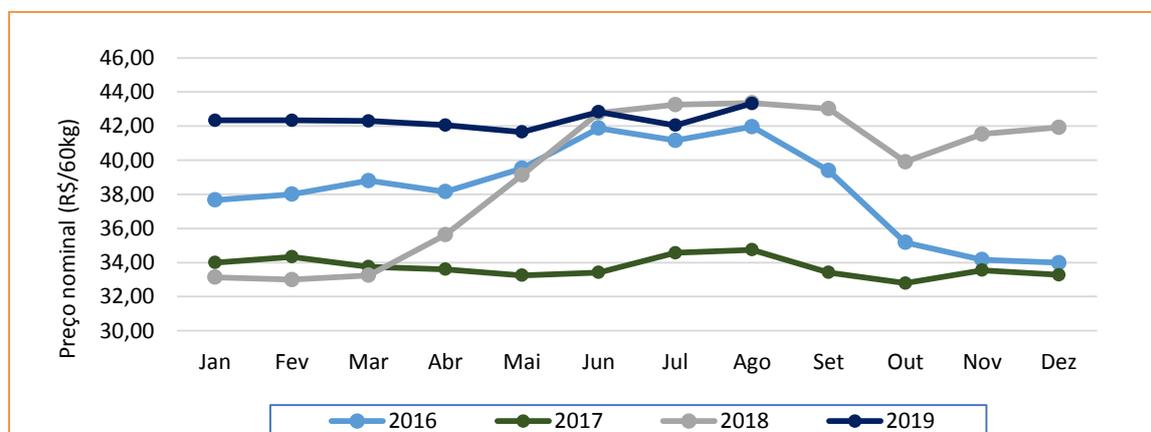
**Tabela 1. Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor – Safra 2019/20 (R\$/saca de 60kg)**

Estado	Agosto/2019	Julho 2019	Varição mensal (%)	Agosto 2018	Varição anual (%)
Santa Catarina	43,33	42,05	3,04	43,35	0,0
Paraná	46,19	45,76	0,94	47,41	-2,6
Rio Grande do Sul	41,38	40,83	1,35	41,15	0,6
São Paulo	47,99	52,90	-9,28	55,95	-14,2

Nota: SC e PR - Trigo Pão PH78, RS e SP - Trigo em Grão Nacional.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Agrolink (RS e SP), Agosto, 2019.

A tendência para o comportamento dos preços recebidos pelos produtores para o próximo trimestre é de ligeira queda. Nos últimos três anos, entre os meses de agosto e outubro, há de maneira sistemática, uma baixa nas cotações do trigo, comportamento este que poderá se repetir neste ano.



Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 1. Trigo – Santa Catarina: evolução dos preços nominais pago ao produtor – 2016 a 08/2019**

### Safra

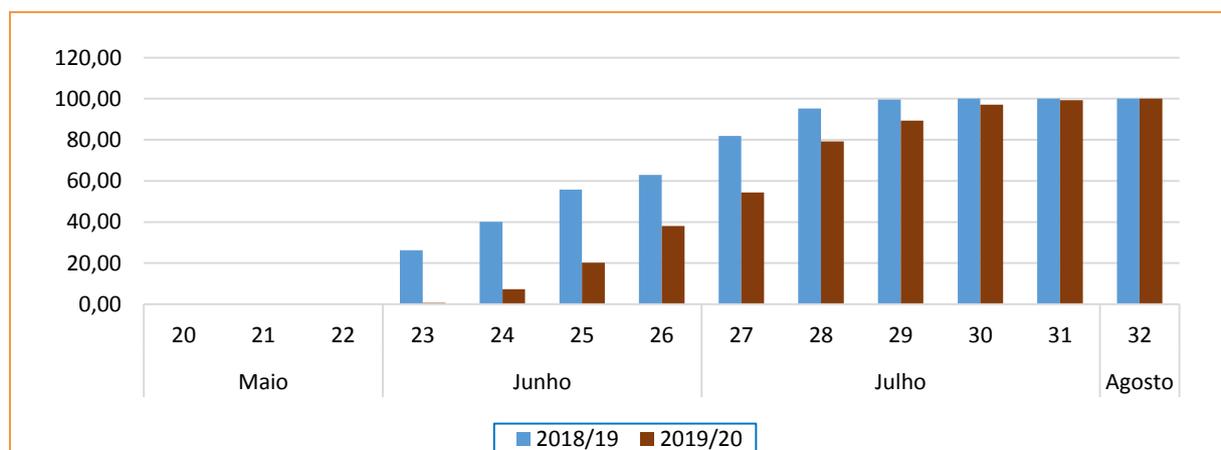
Nesse mês de agosto, nossas estimativas apontam para uma redução da área plantada no estado da ordem de 9%, fator que deve promover uma diminuição da produção em cerca de 5% quando comparado com a safra passada. Para o rendimento médio, a expectativa é de aumento de 3%, mas poderá reduzir na medida em que a safra avança e a estiagem persistir.

**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo da safra 2018/19 e estimativa da atual safra 2019/20**

Microrregião	Safra 2018/19			Estimativa atual – Safra 2019/20			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.	Rend. médio
Campos de Lages	330	703	2.130	674	2140	3.175	104	204	49
Canoinhas	10.850	33.235	3.063	9.700	31.570	3.255	-11	-5	6
Chapecó	12.527	33.314	2.659	12.078	33.591	2.781	-4	1	5
Concórdia	1.330	3.942	2.964	630	1.756	2.787	-53	-55	-6
Curitibanos	7.500	28.026	3.737	7.301	30.510	4.179	-3	9	12
Ituporanga	765	1.938	2.533	595	1.568	2.634	-22	-19	4
Joaçaba	3.131	9.285	2.966	3.848	13.862	3.602	23	49	21
Rio do Sul	190	492	2.589	200	510	2.550	5	4	-2
São Bento do Sul	250	659	2.636	230	690	3.000	-8	5	14
São M. do Oeste	2.956	9.224	3.120	3.671	10.349	2.819	24	12	-10
Xanxerê	14.100	41.583	2.949	10.371	26.994	2.603	-26	-35	-12
<b>Santa Catarina</b>	<b>53.929</b>	<b>162.401</b>	<b>3.011</b>	<b>49.298</b>	<b>153.540</b>	<b>3.115</b>	<b>-9</b>	<b>-5</b>	<b>3</b>

Fonte: Epagri/Cepa, agosto, 2019.

O desenvolvimento das lavouras de trigo segue sob efeito da estiagem prolongada que atinge as regiões produtoras. As operações de plantio foram concluídas ainda na semana 32 (04 a 10/08), período em que a falta de chuvas e as altas temperaturas castigaram as lavouras. Na semana de 36 (01 a 06/09) as lavouras iniciaram a fase de floração e a partir dessa fase a falta de chuvas agrava a situação. Em todo estado, até a segunda semana de setembro, cerca de 25% das lavouras já estavam em floração.



Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 2. Trigo – Santa Catarina: comparação da evolução semanal do plantio – Safra 2018/19 e 2019/20**

Na região de Campos Novos, a estimativa de redução da produção e produtividade certamente irá aumentar caso as chuvas não ocorram nos próximos dias. Nessa região já se admite perdas na ordem de 25% em produtividade. Na região de Chapecó, técnicos e produtores também estão apontando redução significativa na produção, porém não há quantificação ainda. A falta de água não permitiu que as plantas se desenvolvessem normalmente, resultando em plantas de porte baixo e com espigas menores, o que certamente influenciará na qualidade dos grãos e no rendimento das lavouras. Caso as chuvas não ocorram em volumes significativos, a situação tende a se agravar. Já na região de São Miguel do Oeste, os relatos são de que as plantas de trigo não se desenvolveram adequadamente em função da estiagem, estimando perdas em produção na ordem de 15%.

No região sudoeste do Paraná a colheita já começou. A estiagem, que também assola essa região, prejudicou as lavouras de trigo e há relatos de redução em produtividade, ficando, em média, na casa das 30 sacas/ha. Situação semelhante por vir a ocorrer em muitos municípios catarinenses a partir do início da colheita no estado. No Rio Grande do Sul, até a segunda semana de setembro, cerca de 47% das lavouras do estado encontravam-se em floração, apresentando nesse momento bom potencial produtivo médio, embora os produtores mostrem-se apreensivos pelo longo período com baixa umidade no solo das semanas anteriores. O retorno da umidade no solo em muitas regiões do estado trouxe alento aos produtores gaúchos e favoreceu a retomada do crescimento e desenvolvimento da cultura.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

#### **Cadeia produtiva do alho busca apoio para que o governo federal renove a tarifa *antidumping* para o produto importado da China.**

A movimentação política da cadeia produtiva do alho foca nas ações do governo federal visando cobrar a permanência da tarifa *antidumping* sobre o alho chinês importado pelo Brasil. Além da pressão direta sobre o Ministro da Economia, os produtores buscaram apoio dos governos de Estados produtores da hortaliça.

A tarifa *antidumping* vigora desde 1996, imposta pelo governo brasileiro em função de comprovada prática comercial de *dumping* pela China. O valor da taxa é de US\$ 0,78/kg, que é renovada a cada cinco anos. A renovação ou não da tarifa deve ocorrer em outubro deste ano, por isso permanece a expectativa e vigilância da cadeia produtiva nacional.

Ainda em relação à conjuntura para o setor de hortifrútiis, do qual o alho faz parte, é a entrada em vigor da INC – Instrução Normativa Comum nº 2 de 01/02/2018, que trata da rastreabilidade dos produtos vegetais frescos destinados à alimentação humana para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos, em todo o território nacional.

Para efeitos da INC, a rastreabilidade na cadeia do alho “porteira para fora” é obrigatória a partir de 01/08/2019. A rastreabilidade plena, que inclui o registro de todos os procedimentos de aplicação de agrotóxicos em cada propriedade, lavoura ou talhões, “dentro da porteira”, será obrigatória a partir de 01/08/2020. O registro por parte dos produtores deverá ser em caderno de campo manual ou digital.

Mais um desafio para a cadeia produtiva que espera valorização da hortaliça rastreada pelo mercado e consumidor. Para isso é importante que os produtores se programem para implantar o sistema de rastreamento em sua produção para atendimento da referida Instrução Normativa.

#### **Preço**

O alho teve pequena melhoria nas cotações de preços no mercado atacadista em agosto, mantendo a perspectiva de recuperação de preços que vem acontecendo de forma gradativa nos últimos meses.

Nesse sentido, a evolução das cotações sinaliza para uma maior estabilidade de preços para a hortaliça tanto no mercado interno quanto externo. A oferta mundial tem sido menor devido principalmente à redução de área plantada pela China. Dessa forma, desde outubro de 2018, os preços FOB estão em gradativa recuperação (Figura 1), com crescimento superior a 100% no período.

A região do Centro Oeste brasileiro é a atual fornecedora do produto nacional para abastecimento do mercado, com os produtores sendo remunerados acima do custo de produção. O preço recebido para o alho tipo 6 foi de até R\$ 15,00 por kg na primeira semana de setembro.

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade da cidade de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional classe 5 foi comercializado no final de julho a R\$ 16,63/kg e a R\$ 14,87/kg na última semana de agosto, redução de 10,58%. O alho classe 6, no mesmo período, teve preço majorado de R\$ 15,82/kg para R\$ 16,84/kg, significando aumento de 6,44% e o alho classe 7, que finalizou o mês de julho com preço de R\$ 17,38/kg, alcançou no final de agosto R\$ 18,47/kg, crescimento de 6,27%.

No caso do alho argentino comercializado na Ceagesp, a situação foi de pequena redução no preço em todas as classes. No final do mês de agosto o alho classe 5 fechou a R\$ 15,01 sendo que no final de julho, foi de R\$ 15,53/kg, redução de 3,34%. O alho classe 6, no final de agosto fechou cotação de R\$ 16,65/kg quando, no final de julho foi de R\$ 17,04/kg, redução de 2,28% no período. O alho classe 7, que no final de julho teve preço de R\$ 18,46/kg, fechou agosto com R\$ 18,23/kg, redução de 1,25%.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, em agosto o alho nobre nacional, classes 4 e 5, finalizou o mês com preço de R\$ 14,87/kg contra R\$ 13,00/kg, registrado no mês de julho, alta de 14,38% no período. Para o alho classes 6 e 7, o preço no final do mês de agosto foi de R\$ 16,84/kg contra R\$ 15,00/kg, no final de julho, alta de 12,26% no período.

### Produção

O monitoramento da safra 2019/20, realizado pela Epagri/Cepa, aponta que a safra catarinense de alho está em pleno desenvolvimento, sendo que na microrregião de Curitiba, principal região produtora da hortaliça em Santa Catarina, 20% da área plantada se encontra no estágio de formação dos bulbos. Na microrregião de Joaçaba, com plantio mais tardio, o percentual da área plantada em estágio de formação de bulbo é de 5%.

Até o momento a falta de chuvas permanece, obrigando os produtores a recorrerem à irrigação das lavouras, o que implica em onerar os custos com este item. Por sua vez, a falta de chuvas vem contribuindo para que as lavouras se desenvolvam em bom estado fitossanitário, reduzindo o uso de agrotóxicos para combater pragas e doenças e, conseqüentemente, seu custo.

Em Santa Catarina, a safra 2019/20 soma 1.873ha cultivados, área 22,15% inferior à safra passada, que foi de 2.406 ha. Esta redução de área está diretamente relacionada aos resultados econômicos negativos de grande parte dos produtores catarinenses nas safras 2017/18 e 2018/19.

A estimativa de produção da safra catarinense é de uma colheita de 16.830 toneladas, redução de apenas 5,10% em relação à safra passada, em função da possível recuperação da produtividade média que pode chegar a 8.985kg/ha (Epagri/Cepa).

### Comércio exterior

A importação de alho no mês de agosto deste ano foi de 11,21 mil toneladas, sendo a menor dos últimos quatro anos para o mês (Tabela1). Nos primeiros oito meses de 2019, a importação de alho pelo Brasil atingiu 118,12 mil toneladas, com média mensal de 14,76 mil toneladas, contra uma média mensal no mesmo período do ano passado de 15,31 mil toneladas, uma redução média de 3,59% no período.

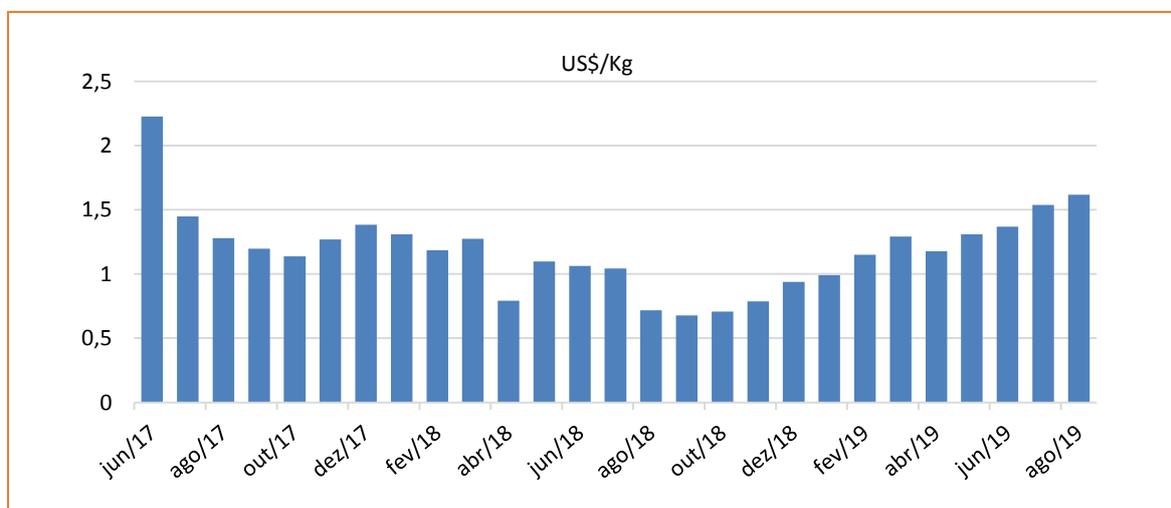
Embora a redução nos volumes não seja tão significativa quando se considera o total do consumo de alho no Brasil, que é acima de 300 mil toneladas, ressalta-se uma expectativa de redução das importações nos últimos meses em relação ao mesmo período do ano passado.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de 2016 a 2018 e jan./ago./2019 – (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2016	17,01	16,80	16,73	15,43	14,08	15,92	19,95	15,89	11,87	6,03	9,06	14,20	<b>172,97</b>
2017	12,63	10,00	12,79	12,38	13,90	9,43	12,97	18,12	12,02	13,64	11,20	20,12	<b>159,20</b>
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	<b>164,48</b>
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	-	-	-	-	<b>118,12</b>

Fonte: Comexstat/ME: agosto/2019.

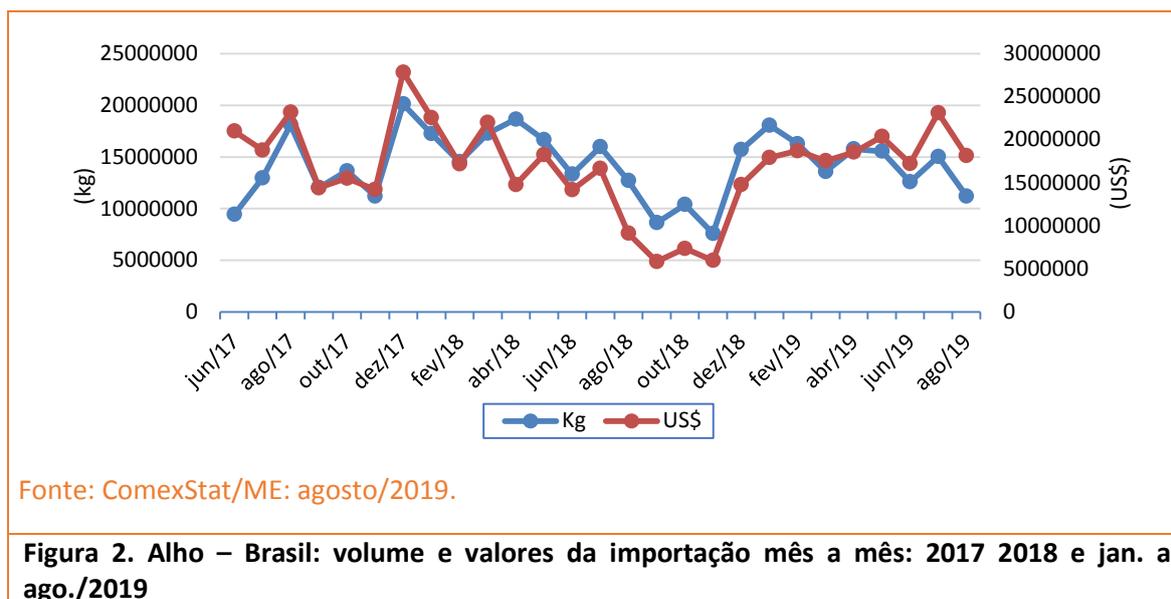
O preço FOB do último mês manteve a tendência de recuperação de preços iniciada em outubro de 2018. A evolução constante nos preços internacionais desde setembro de 2018 propiciou aumento acima de 140% (FOB), no período, saindo de US\$ 0,67/kg para US\$ 1,61/kg no mês de agosto/19, melhor preço desde julho de 2017 (Figura 1).



Fonte: ComexStat/ME: agosto/2019.

**Figura 1. Alho – Brasil: evolução do preço médio (FOB) de importação – 2017 – 2018 e jan./jul./2019**

Na figura 2 é apresentada a evolução da quantidade de alho (kg) internalizada pelo Brasil, e o desembolso mensal (US\$), de junho a dezembro de 2017, janeiro a dezembro de 2018 e janeiro a agosto de 2019. Neste ano, de janeiro a agosto, o dispêndio foi US\$ 151,56 milhões, para uma entrada de 118,12 mil toneladas de alho.

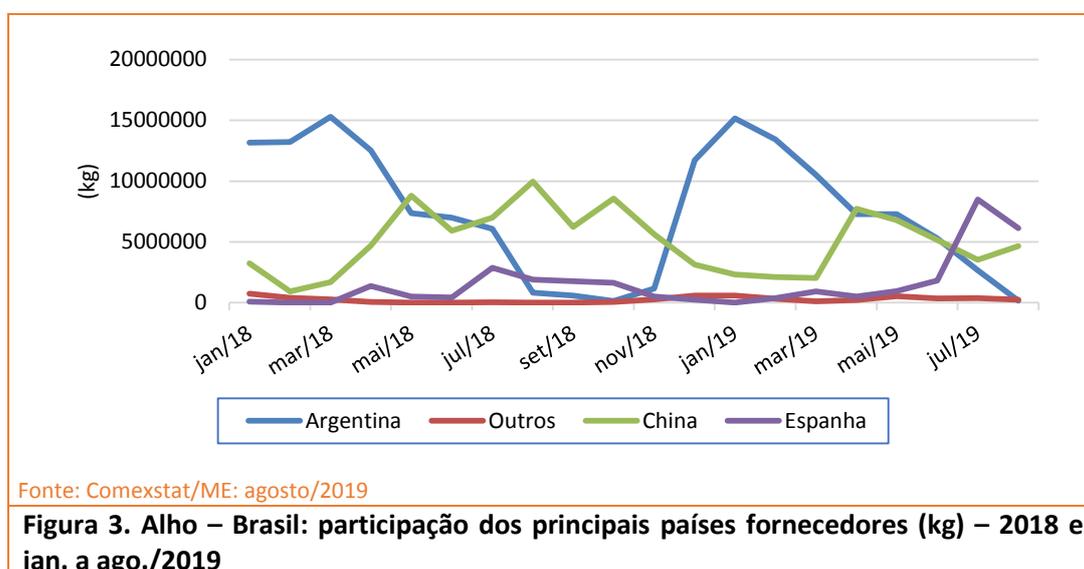


A participação dos principais países no fornecimento de alho ao Brasil no ano de 2018 e de janeiro a agosto de 2019 pode ser vista na figura 3.

O principal fornecedor no mês de agosto, mesmo tendo redução em relação a julho, foi a Espanha, com 6,13 mil toneladas, perfazendo 56,41% do total para o mês. Em segundo lugar se destaca a China, com 4,66 mil toneladas, equivalentes a 41,57% e, em terceiro lugar, a Argentina, com 0,16 mil toneladas (1,42%). Os demais fornecedores participaram com 0,38 mil toneladas, perfazendo 0,6 %.

Embora tenha ocorrido no mês de agosto, um pequeno crescimento no volume adquirido da China em relação ao mês de julho, o volume é 53,21% menor comparativamente ao mesmo mês do ano passado.

Considerando que no atual período seria normal a maior parte das importações de alho ser oriundas da China, pode-se concluir que o gigante da produção mundial de alho está ofertando menor quantidade da hortaliça no mercado internacional, possivelmente em decorrência da redução da área de plantio no ano passado.



## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

### Mesmo com baixas precipitações nos últimos meses, as perspectivas são boas para a safra de cebola em Santa Catarina

A comercialização de hortifrúteis tem novo marco legal no que tange a rastreabilidade e controle de resíduos de agrotóxicos em todo o território nacional. A cebola, como uma das hortaliças de maior volume de comercialização, faz parte do conjunto de produtos que deve atender a estas novas regras. A nova regra é amparada pela INC – Instrução Normativa Comum nº 2 de 01/02/2018 (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa e Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa), que trata da rastreabilidade dos produtos vegetais frescos destinados à alimentação humana para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos, em todo o território nacional.

Para efeitos da INC, a rastreabilidade na cadeia da cebola, ou seja, da “porteira para fora”, a partir de 01/08/2019, é obrigatória. A rastreabilidade plena, que inclui o registro de todos os procedimentos de aplicação de agrotóxicos em cada propriedade, lavoura ou talhões, “dentro da porteira”, será obrigatória a partir de 01/08/2020. O registro das atividades e aplicações de agrotóxicos por parte dos produtores deverá ser realizada em caderno de campo manual ou digital.

Espera-se que esse desafio para a cadeia produtiva como um todo, seja reconhecido e valorizado pelo mercado e pelos consumidores, considerando que haverá maior confiança no produto ofertado para consumo. Para isso, é importante que os produtores e demais componentes da cadeia produtiva, se programem para implantar o sistema de rastreabilidade da cebola para atendimento da referida Instrução Normativa.

### Preço

No mês de agosto o preço da cebola foi um pouco acima do praticado no mês de julho, mantendo boas margens positivas aos produtores, conjuntura que vem se repetindo nos últimos meses.

A demanda em alta e uma oferta bastante apertada em alguns momentos contribuiu para as boas cotações do produto no mercado. A conjuntura favorável permitiu que, inclusive, a cebola importada, em menor quantidade que no mês de julho, mas com preço FOB mais elevado que nos meses anteriores, conseguisse se manter no mercado brasileiro. É possível que, com a continuidade da oferta apertada, em setembro haja maior necessidade de importação de cebola.

Nas regiões produtoras, cuja colheita vem ocorrendo nesse período, como nas regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP), os produtores receberam no mês de agosto, até R\$ 2,72/kg (Hortifrutis/Cepea). As duas regiões devem finalizar a comercialização da safra no próximo mês de outubro.

O mapa da oferta da hortaliça ao mercado interno nos próximos meses será basicamente bancado pelas regiões de Piedade (SP) – setembro a dezembro, do Cerrado – que iniciou em maio e vai até novembro, do Nordeste (Mossoró - RN, Irecê – BA e Vale do São Francisco BA/PE), de agosto a dezembro (Hortifrutis/Cepea).

Com exceção da região Sul do Brasil, que está na entressafra, a redução de área plantada em algumas regiões do Brasil está refletindo em oferta menor de cebola, o que deve manter, no mês de setembro, os preços altos e, ao mesmo tempo, permitir que a cebola importada, principalmente da Europa, obtenha espaço importante no mercado brasileiro.

Dessa forma, com conjuntura favorável no mercado da hortaliça no mês de agosto, os produtores das diferentes regiões (Centro Oeste, São Paulo, Cerrado e também do Nordeste) puderam comercializar a hortaliça caixa 3 a preços bem acima dos custos de produção.

No mercado de atacado da Ceasa/SC – Unidade de São José – SC, o mês de agosto iniciou e fechou com preço da cebola nacional caixa 3 a R\$ 3,75/Kg, permanecendo o mesmo preço do início do mês de julho, mas com mais de 100% de alta em relação ao preço do mês de junho, que foi de R\$ 1,75/kg. Portanto, o mercado permanece aquecido.

Na Ceagesp, maior central de abastecimento da América Latina, iniciou o mês de agosto a R\$ 4,41/kg, o que, para preço de atacado foi excepcional e, fechando o mês a R\$ 3,82/kg, significando 13,37% de redução, mas ainda mantendo as cotações em patamares bastante favoráveis com demanda aquecida e alta liquidez.

### Safra catarinense

As condições climáticas nas regiões produtoras do Estado durante o mês de agosto foram de baixas precipitações, obrigando os produtores a utilizarem a irrigação para evitar prejuízos e perdas de produção nas lavouras. Se por um lado a condição climática exigiu uso de irrigação, por outro contribuiu para um bom desenvolvimento vegetativo e condições fitossanitárias muito positivas até o final do mês. Mesmo em um contexto de incertezas, de modo geral, a expectativa de uma safra com produção de bulbos de qualidade se mantém.

Na região do Alto Vale do Itajaí, principal região produtora da hortaliça no estado, as lavouras já foram 100% implantadas, encontrando-se em estágio de desenvolvimento vegetativo ou início de bulbificação, no caso das variedades super precoces (5% da área).

Na região de Joaçaba, as lavouras se desenvolvem em boas condições fitossanitárias até o momento. Em função das baixas precipitações, os produtores estão usando irrigação, o que onera os custos de produção. Também como consequência da falta de chuvas e intensa utilização da irrigação, parte da área inicialmente prevista para plantio da cultura não será plantada. Os produtores optaram em reservar a água disponível para utilização nas lavouras já implantadas, e, portanto, encerrando o plantio com mudas. Segundo a Epagri/Cepa, a redução de área na região, refletirá em cerca de 1% sobre a área total plantada com a hortaliça no estado.

A região do Tabuleiro, embora de menor expressão na produção catarinense, é a que apresenta maior desenvolvimento vegetativo da cultura em função das condições climáticas. Nessa região, há lavouras com materiais precoces que se encontram em formação dos bulbos e em excelentes condições fitossanitárias.

As expectativas para a safra 2019/20 são bastante positivas, especialmente se mantidas as atuais condições de sanidade das lavouras, bem como alguma melhora nas precipitações pluviométricas nos próximos meses.

Nesse contexto, a Epagri/Cepa mantém as estimativas para a safra 2019/20 de uma produção acima das 500 mil toneladas, com uma área plantada de 18.672ha e estimativa de produtividade média um pouco acima de 27 toneladas por hectare.

### Comércio exterior

O mercado da cebola extrapola as fronteiras, tendo ligação com o mercado externo e suas diferentes conjunturas. Atualmente o ambiente é favorável à cadeia produtiva da hortaliça, visto haver oferta mundial menor nos últimos tempos em decorrência da estiagem ocorrida na Europa no ano passado. Países produtores e importantes exportadores mundiais, como a Holanda e Espanha, apenas começam a dar sinais de retomada gradativa na movimentação comercial da hortaliça com as exportações.

A tabela 1 apresenta as exportações brasileiras de cebola desde o ano de 2015. Embora sendo volume e valores pouco expressivos, tem caráter ilustrativo e indicativo de alternativa de negócios em conjunturas desfavoráveis no mercado interno, como ocorreu em 2018, para algumas regiões produtoras de São Paulo, cujo mercado foi, basicamente, o Paraguai.

Neste ano, o volume de exportações atinge 2,14 mil toneladas e faturamento de meio milhão de dólares.

**Tabela 1. Cebola – Brasil: exportações – 2015 a 2018 e janeiro a agosto de 2019**

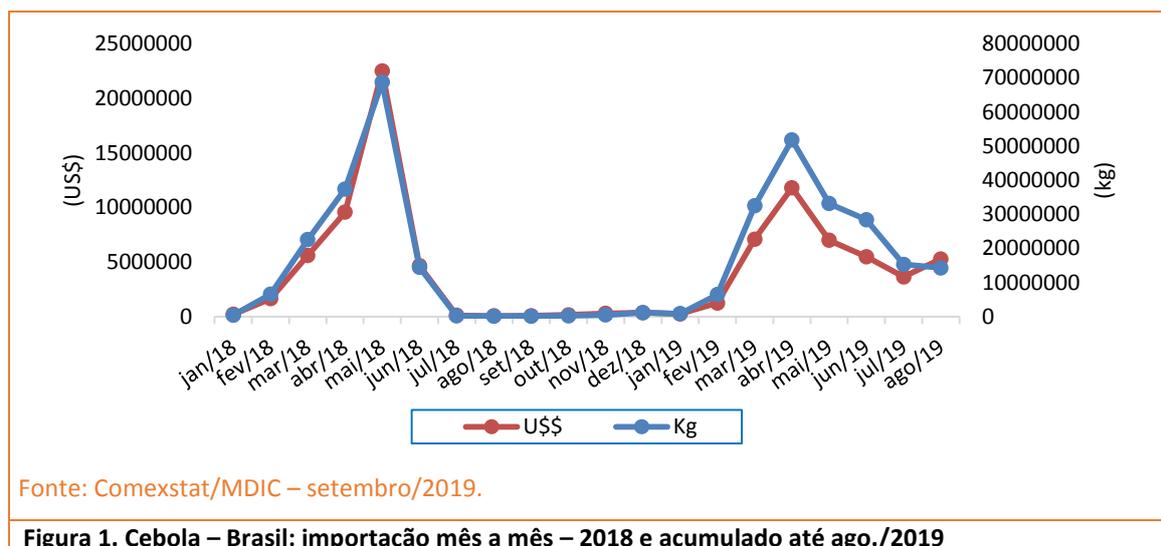
Ano	Valor - US\$	Quantidade - kg	Valor médio - US\$/kg
2015	1.730.100	4.856.280	0,356
2016	4.924.385	21.816.192	0,225
2017	2.287.941	12.278.519	0,186
2018	3.421.211	21.752.409	0,157
2019	526.528	2.142.556	0,246

Fonte: Comexstat/MDIC – agosto/2019.

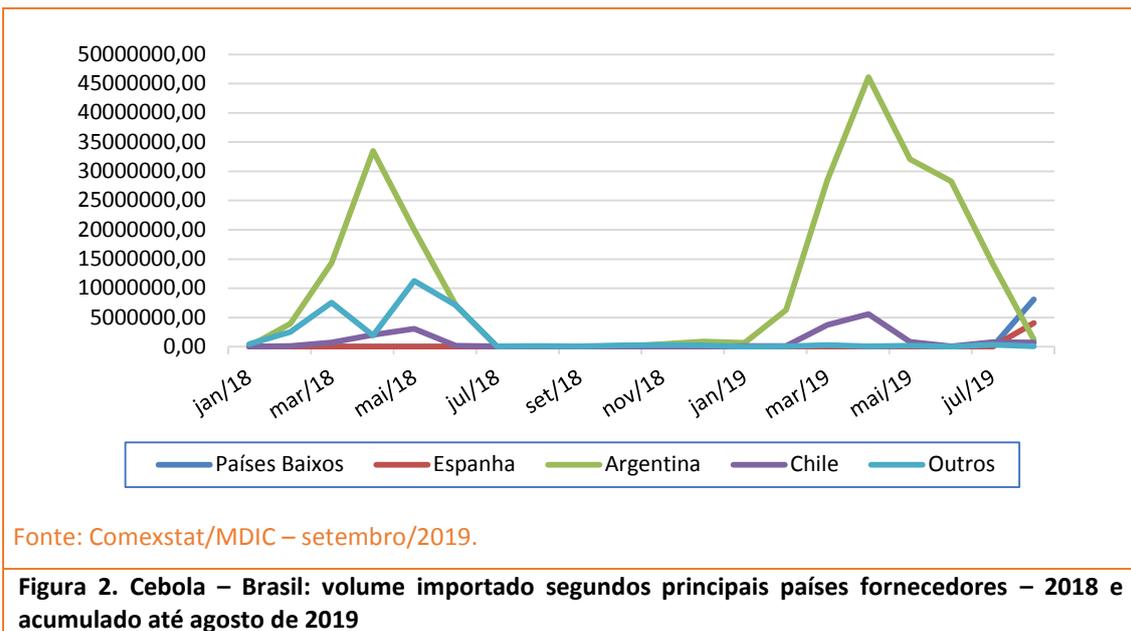
Com relação às importações (Figura 1), no mês de agosto foram internalizadas 14,27 mil toneladas, contra 15,29 mil toneladas no mês de julho, redução de 6,67%, mantendo a tendência de menores volumes importados, que ocorre desde abril.

O comportamento das importações brasileiras em 2019 corrobora com as análises que demonstram a menor oferta da hortaliça no mercado internacional, favorecendo sobremaneira os produtores brasileiros. Nesse sentido, é possível que a safra catarinense 2019/20, chegue ao mercado ainda com uma conjuntura favorável, pois a colheita ocorre a partir de outubro/novembro em regiões com o Alto Vale do Itajaí, Tabuleiro e Tijucas.

Em agosto o preço FOB médio foi de US\$ 0,36/kg, ao passo que, em julho, foi de US\$ 0,24/kg, um crescimento de 50% no período.



Em relação à origem da cebola adquirida pelo Brasil, no mês de agosto (Figura 2) as importações oriundas dos países Baixos voltaram ao mapa dos negócios, com uma entrada de 8,11 mil toneladas, ou, 56,83% do total. Da Espanha vieram 4,06 mil toneladas (28,45%); da Argentina 1,21 mil toneladas (8,47%) e os demais países com 6,25%.



# Pecuária

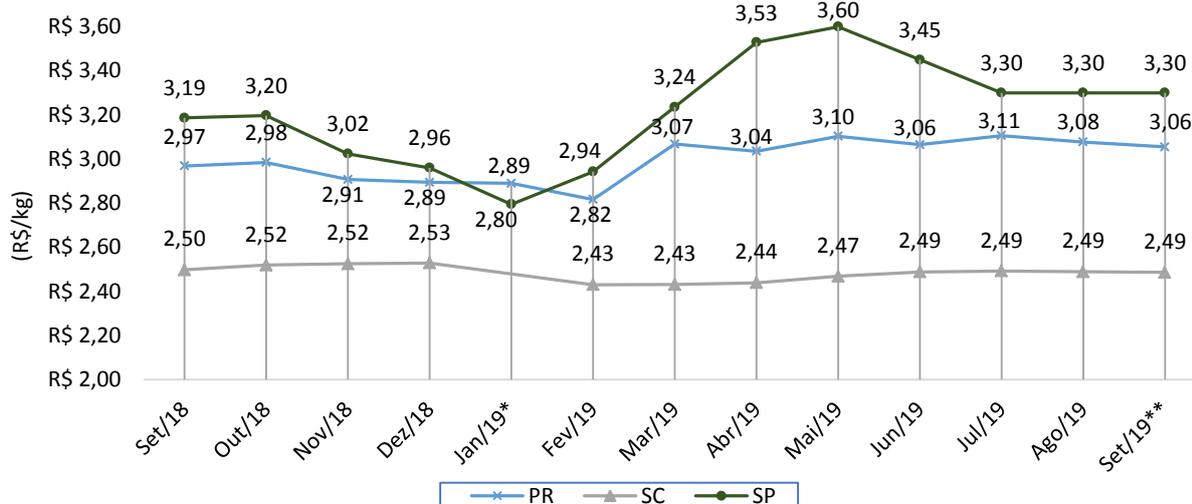
## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandre.giehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandre.giehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de setembro, os preços do frango vivo ao produtor mantiveram-se estáveis nos três estados analisados neste boletim. Em Santa Catarina, registrou-se uma quase imperceptível queda de 0,11% na média preliminar de setembro em relação a agosto, enquanto no Paraná a variação foi um pouco mais significativa, atingindo -0,73%. Em São Paulo não houve nenhuma alteração no período, situação que já havia sido relatada em agosto.

Na comparação entre os preços atuais e aqueles praticados em setembro de 2018, observam-se variações positivas em São Paulo (3,55%) e no Paraná (2,92%). Santa Catarina registrou variação de -0,47% no período. Vale mencionar que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,43%, de acordo com o IPCA/IBGE.



(<sup>1</sup>) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro em SC.

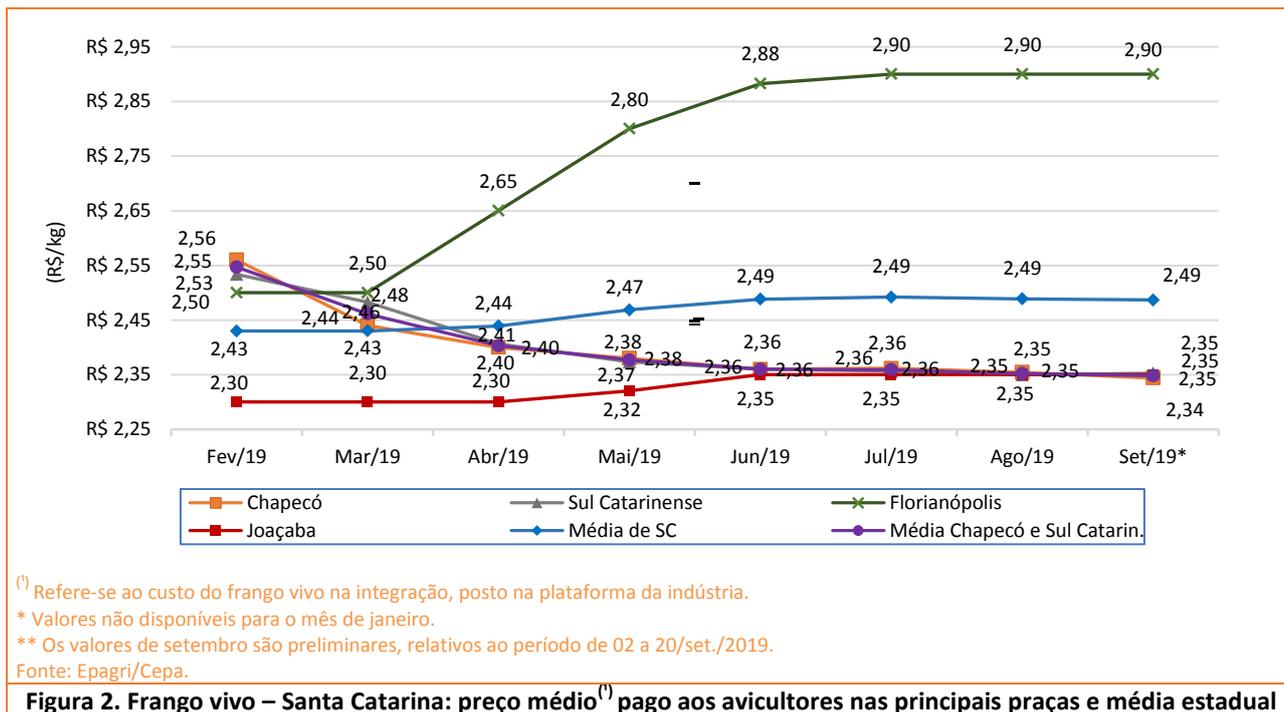
\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); IEA (SP); SEAB (PR).

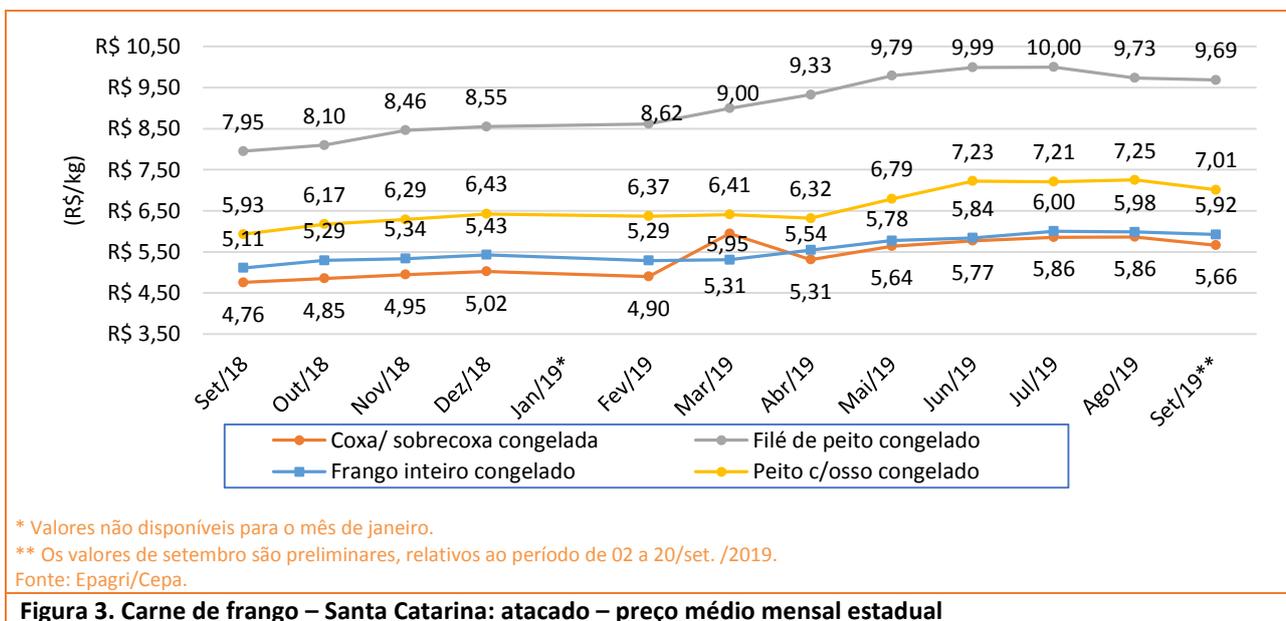
**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina, São Paulo e Paraná: preço médio nominal<sup>(1)</sup> mensal pago aos avicultores**

Quando se analisa as diversas praças de coleta de preços em Santa Catarina, verifica-se que a maioria apresenta preços estáveis em relação ao mês anterior. A única variação das três primeiras semanas de setembro foi registrada em Chapecó, com queda de 0,48%. Nas praças de Joaçaba, Florianópolis e Sul Catarinense não ocorreram alterações em relação às médias de agosto.

Quando se comparam os preços atuais com aqueles praticados em setembro de 2018, verifica-se variação de -5,91% em Chapecó e -6,10% no Sul Catarinense.



No mercado atacadista, nas primeiras semanas de setembro houve predominância da tendência de queda. Em relação a agosto, todos os preços preliminares deste mês apresentam variação negativa: coxa/sobrecoxa congelada (-3,47%), peito com osso congelado (-3,33%), frango inteiro congelado (-1,00%) e filé de peito congelado (-0,50%). A variação média dos quatro cortes foi de -2,07%.

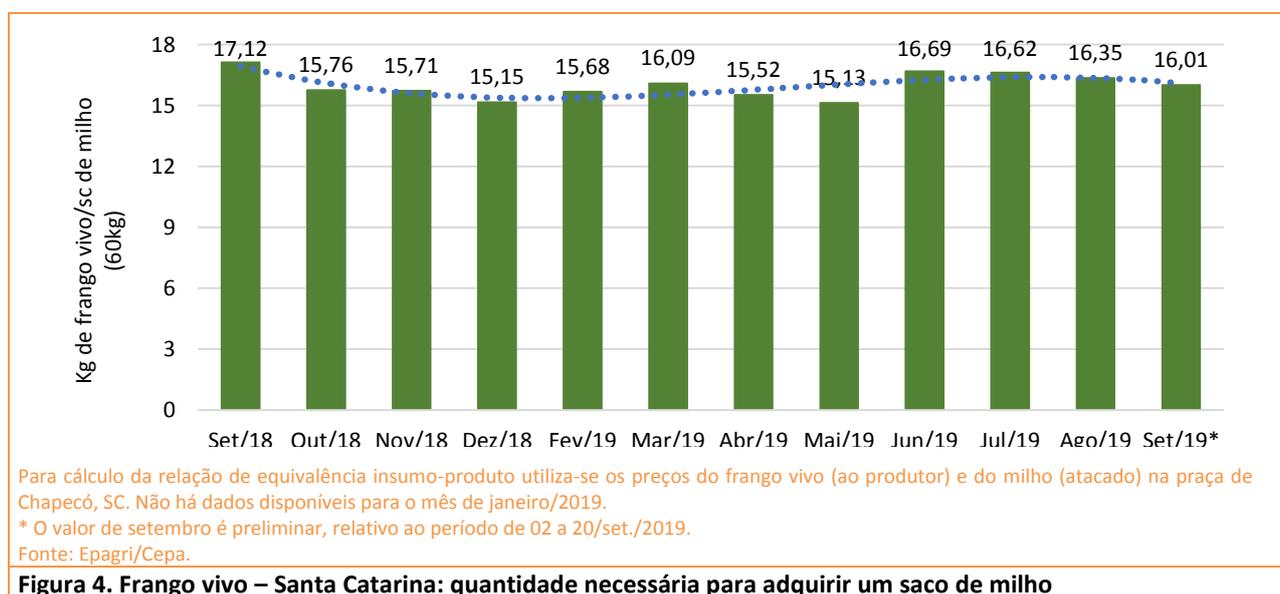


Na comparação entre os atuais preços preliminares e os valores de setembro de 2018, verificam-se altas significativas em todos os cortes: filé de peito congelado (21,79%), coxa/sobrecoxa congelada (19,04%), peito com osso congelado (18,20%) e frango inteiro congelado (15,96%). A variação média foi de 18,75%.

### Custos

Em agosto, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), elaborado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 1,49% em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre, principalmente, da elevação nos custos com nutrição (0,82%) e com pintos de 1 dia (0,71%). Contudo, levando-se em consideração os últimos 12 meses, o índice apresenta queda de 1,35%.

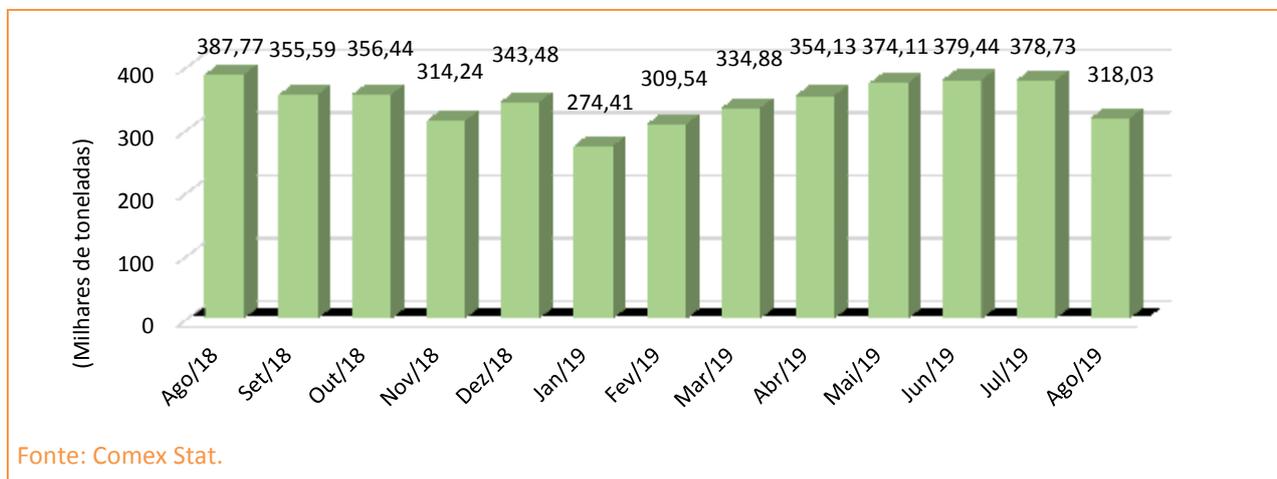
O valor preliminar da relação de equivalência insumo-produto nas três primeiras semanas de setembro indica a continuidade do movimento de queda, que vem sendo registrado desde julho. Neste mês, a queda foi de 2,09%, decorrente principalmente da variação negativa no preço do milho na praça de Chapecó (-2,56%). O movimento de baixa poderia ter sido ainda mais intenso, não fosse a redução no preço do frango vivo em Chapecó (-0,48%). O valor atual está 6,51% abaixo daquele registrado em setembro de 2018. A relação de equivalência insumo-produto indica quantos quilos de frango vivo são necessários para comprar uma saca de 60 kg de milho.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária para adquirir um saco de milho**

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **318,03 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), queda de **16,03%** em relação ao mês anterior e de **17,98%** na comparação com agosto de 2018.



**Figura 5. Carne de frango: Brasil – quantidade exportada**

O faturamento com as exportações de carne de frango em agosto foi de **US\$ 544,40 milhões**, queda de **17,08%** em relação ao mês anterior e de **11,84%** na comparação com agosto de 2018.

O resultado negativo registrado no mês passado surpreendeu grande parte dos analistas do setor, já que desde janeiro observava-se tendência de crescimento nas exportações de carne de frango. Chama atenção o fato de que todas as principais carnes exportadas pelo Brasil (bovinos, frangos e suínos) apresentaram quedas significativas em agosto, seja na comparação com o mês anterior ou com agosto de 2018. Algumas análises preliminares apontam para o fato de que agosto de 2019 teve menos dias úteis que os outros dois meses com os quais se estabeleceu comparações, o que poderia impactar no volume total embarcado no período. Contudo, também se registrou queda nas médias diárias de embarques: 11% e 14% inferior aos montantes registrados em julho passado e em agosto de 2018.

De acordo com nota divulgada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), essa redução no fluxo de exportações em agosto deve-se principalmente a atrasos em embarques para China, Emirados Árabes e outros importantes mercados, decorrentes de questões burocráticas.

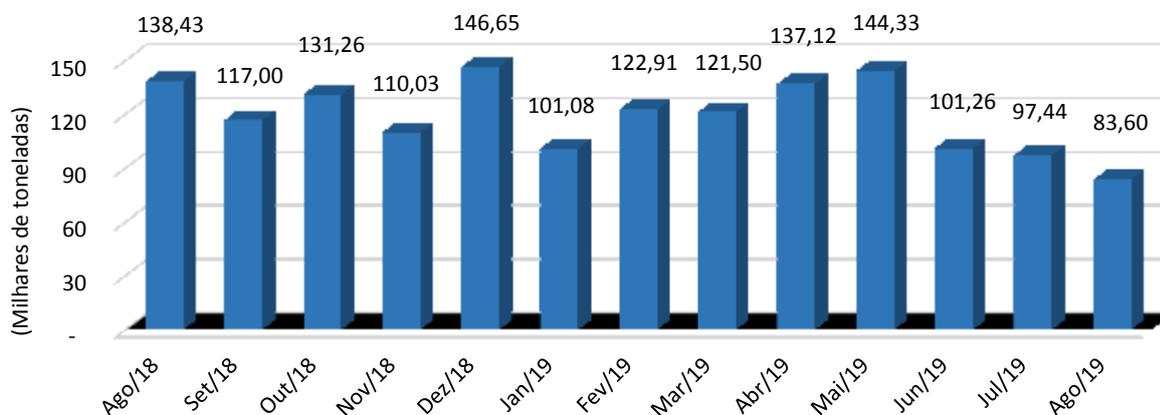
Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango no último mês foram China, Japão, Arábia Saudita, México e Emirados Árabes Unidos, que responderam por 51,98% das receitas do período.

De janeiro a agosto, o Brasil exportou **2,72 milhões de toneladas** de carne de frango, com **US\$ 4,60 bilhões** de receitas cambiais. Em relação ao mesmo período de 2018, registra-se alta de **10,33%** nas receitas e **2,84%** na quantidade.

Segundo análise realizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nos dois primeiros quadrimestres de 2019, o Brasil exportou cerca de 77 mil toneladas de carne de frango a mais que no mesmo período do ano anterior. Ainda de acordo com a Secex, 77% desse adicional (59,2 mil toneladas) correspondem a exportações destinadas à China, demonstrando a importância do crescimento dos embarques para aqueles país no desempenho do setor.

Os resultados parciais divulgados pela Secex apresentam elevação na média diária de embarques de carne de frango *in natura* ao longo das duas primeiras semanas de setembro (10 dias úteis), em relação a agosto: 6,59% em valor e 7,87% em quantidade. Na comparação com setembro de 2018, contudo, a variação nas médias diárias é negativa: -10,78% em valor e -16,47% em quantidade.

Santa Catarina exportou **83,60 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em agosto, queda de **14,20%** em relação ao mês anterior e de **39,61%** na comparação com agosto de 2018.



Fonte: Comex Stat.

Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada

As receitas de agosto foram de **US\$ 152,01 milhões**, queda de **13,01%** em relação ao mês anterior e de **33,47%** na comparação com agosto de 2018.

Em agosto, o valor médio da carne de frango *in natura* exportada por Santa Catarina foi de US\$ 1.746,78/tonelada, 9,37% acima da média registrada em agosto de 2018.

De janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **909,25 mil toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$ 1,58 bilhão**, o que representa um aumento de **20,13%** em quantidade e de **24,82%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2018. O estado foi responsável por **34,45%** das receitas brasileiras geradas pelas exportações de carne de frango nos dois primeiros quadrimestres do ano.

A tabela 1 apresenta os cinco principais destinos do frango catarinense de janeiro a agosto, os quais responderam por 51,60% do valor e 47,46% da quantidade exportada pelo estado no período.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a Ago./2019**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	249.221.034,00	129.236
China	160.963.810,00	86.847
Emirados Árabes Unidos	145.926.074,00	80.862
Arábia Saudita	134.893.907,00	80.779
Países Baixos (Holanda)	126.570.014,00	53.819
Demais países	766.901.247,00	477.703
<b>Total</b>	<b>1.584.476.086,00</b>	<b>909.246</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais importadores da carne de frango de Santa Catarina no ano, apenas dois registraram variações negativas em relação ao mesmo período de 2018: Hong Kong (-15,00% em valor e -13,56% em quantidade) e Iraque (-9,30% em valor e -4,34% em quantidade). Por outro lado, os crescimentos mais expressivos desse grupo foram registrados nos embarques para Emirados Árabes Unidos (46,19% em quantidade), Países Baixos (49,07%) e Reino Unido (65,76%).

O México, 12º principal destino do frango catarinense neste ano, ainda registra números negativos na comparação com o ano passado (-23,20% em valor e -37,74% em quantidade), mas os embarques aumentaram nos últimos meses e essa situação vem sendo revertida aos poucos.

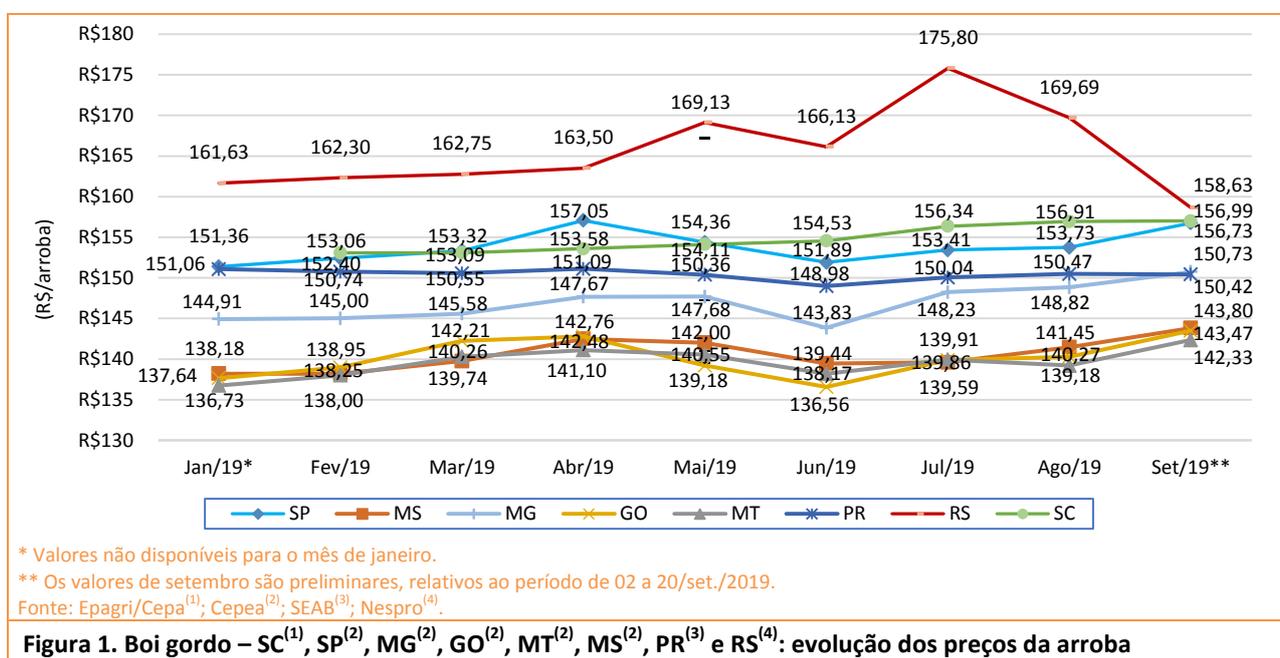
No início de setembro, mais 25 frigoríficos brasileiros foram habilitados a exportar para a China, dos quais 6 são abatedouros de frango. Com isso, o Brasil passa a contar com 43 unidades produtoras de carne de frango autorizadas a exportar para os chineses. Há expectativa de que tal medida resulte na ampliação dos embarques para aquele país. Nenhuma das novas unidades de abate de frango habilitadas localiza-se em Santa Catarina.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

### Preços

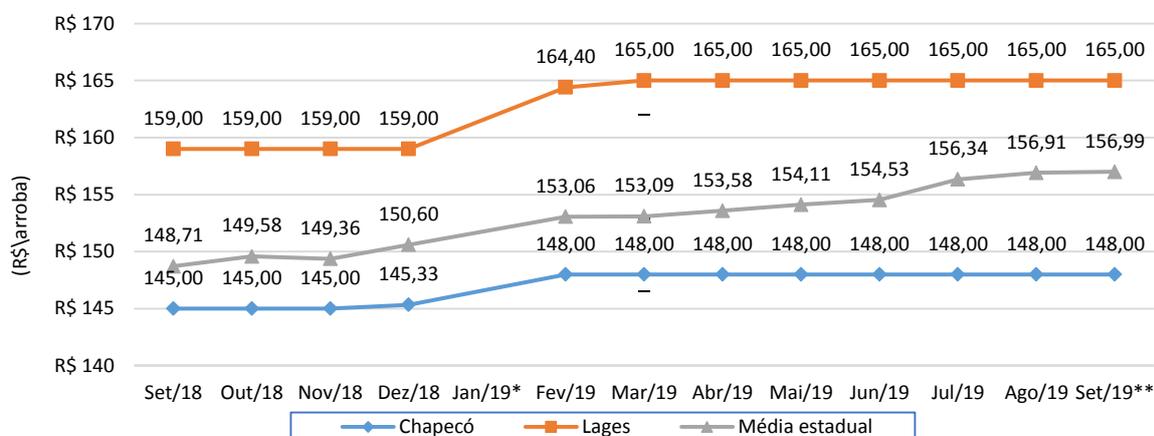
Nas primeiras semanas de setembro, o mercado do boi gordo foi marcado por movimentos de alta na maioria dos principais estados produtores. Dos oito estados analisados, em seis foram registradas variações positivas nos preços preliminares de setembro em relação a agosto: Goiás (2,28%), Mato Grosso (2,26%), São Paulo (1,96%), Mato Grosso do Sul (1,66%), Minas Gerais (1,29%) e Santa Catarina (0,05%). Por outro lado, pelo segundo mês consecutivo, o Rio Grande do Sul registrou queda significativa no preço médio estadual (-6,52%), enquanto no Paraná observou-se uma quase imperceptível variação negativa (-0,03%).



Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês e aqueles registrados em setembro de 2018, as variações ainda são positivas em todos os estados, embora decrescentes: 12,35% no Rio Grande do Sul, 8,04% no Mato Grosso, 5,57% em Santa Catarina, 4,93% em São Paulo, 4,68% em Minas Gerais, 4,48% em Goiás, 2,68% no Mato Grosso do Sul e 2,51% no Paraná. Vale mencionar que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,43%, segundo o IPCA/IBGE.

Os preços do boi gordo nas duas praças de referência em Santa Catarina (Chapecó e Lages) mantêm-se inalterados, no mesmo patamar registrado em março deste ano. Já em relação à média estadual, o preço preliminar de setembro encontra-se estável, com leve alta de 0,05%, na comparação com o mês anterior.

Quando se comparam os preços atuais com os praticados em setembro de 2018, a variação é de 2,07% em Chapecó e 3,77% em Lages, enquanto a média estadual<sup>9</sup> variou 5,57% no período.



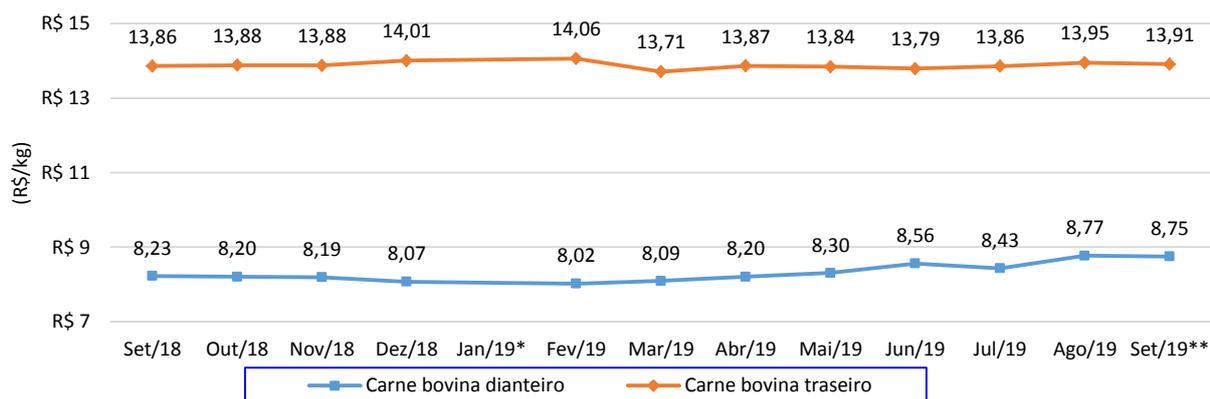
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nas praças de referência e média estadual**

Nas três primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina registraram uma leve variação negativa. A carne de traseiro caiu 0,25% na comparação entre a média preliminar do mês corrente e o preço de agosto, enquanto a carne de dianteiro teve queda de 0,28% no mesmo período. Em relação a setembro de 2018, verificam-se altas nos dois casos: 6,32% na carne de dianteiro e de 0,32% na carne de traseiro.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual de dianteiro e traseiro**

<sup>9</sup> Em 2018 ampliou-se o número de praças de coleta de preços do boi gordo de 8 para 10, o que afeta a comparação entre os valores atuais e os anos anteriores. Ao calcularmos a variação do preço médio estadual sem as duas novas praças (Caçador e Florianópolis), a variação entre setembro de 2018 o mesmo mês de 2019 é de 4,94%.

### Custos

Em setembro, as duas categorias de animais de reposição analisadas apresentaram altas, embora em graus distintos. O preço médio estadual preliminar dos bezerros para corte de até 1 ano aumentou 0,18% na comparação com agosto, enquanto os novilhos de 1 a 2 anos aumentaram 1,73% no período.

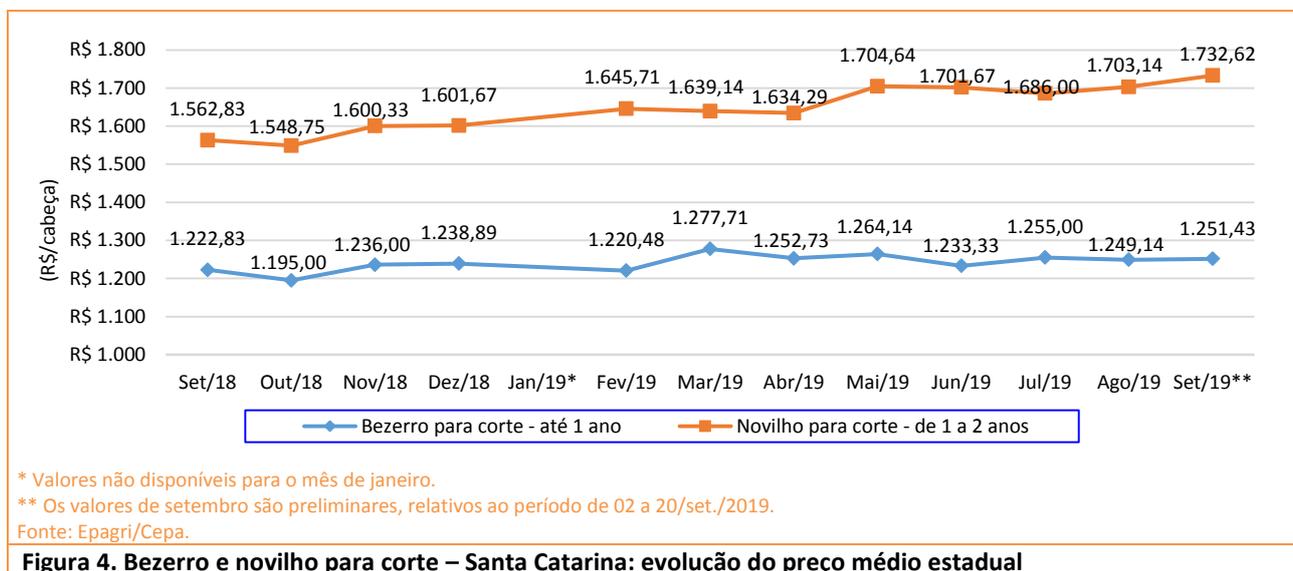


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **149,99 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **3,59%** na comparação com o mês anterior e **-13,63%** em relação a agosto de 2018.

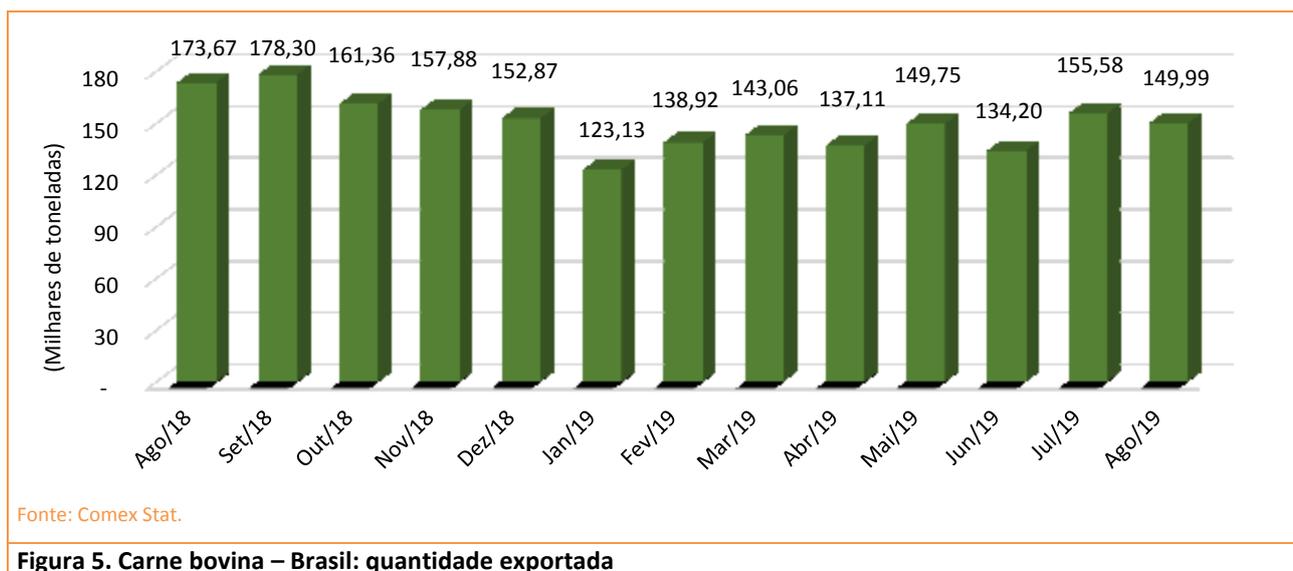


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada

As receitas, por sua vez, foram de **US\$ 618,32 milhões**, alta de **0,86%** na comparação com julho, mas queda de **11,58%** em relação a agosto de 2018.

Os cinco principais destinos da carne bovina brasileira em agosto foram China, Hong Kong, Egito, Chile e Estados Unidos, que responderam por 68,30% das receitas e 65,30% do volume embarcado no mês.

De janeiro a agosto, o país exportou **1,13 milhão** de toneladas de carne bovina, **14,26%** mais que no mesmo período do ano anterior. As receitas cambiais atingiram o montante de **US\$ 4,34 bilhões**, alta de **7,65%** em relação a 2018.

A China, principal importador, ampliou em 11,04% o volume de carne bovina brasileira adquirida este ano. Esse crescimento deve-se, principalmente, à redução na oferta de proteínas de origem animal, decorrente do surto de peste suína africana (PSA) enfrentado por aquele país. Juntos, China e Hong Kong respondem por 46,17% das receitas brasileiras com exportação de carne bovina em 2019.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, nas duas primeiras semanas de setembro (10 dias úteis), a quantidade média diária de carne bovina *in natura* exportada aumentou em relação ao mês anterior: 5,39% em valor e 3,18% em quantidade. Contudo, em relação à média diária de setembro de 2018, se observam variações negativas nos dois parâmetros: -10,78% em valor e -16,47% em quantidade.

Segundo recente relatório trimestral divulgado pelo Rabobank, as exportações brasileiras de carne bovina devem crescer 3,9% neste ano, alcançando um volume recorde. A expansão da demanda da China, principal país afetado pelos casos de PSA que atingem a Ásia desde agosto de 2018, tem colaborado para o bom desempenho do setor. Segundo o relatório, no 1º semestre as importações chinesas de carne bovina cresceram 53%, movimento que deve se manter no 2º semestre. Outros fatores apontados para justificar os bons resultados do Brasil são o crescimento dos embarques para o Egito e a reabertura do mercado russo.

Quanto à produção brasileira, o Rabobank estima um aumento de 2% em 2019, puxado principalmente pelas exportações.

No início de setembro, 25 novos frigoríficos brasileiros foram habilitados a exportar para a China, dos quais 17 são de carne bovina. Com isso, espera-se um crescimento ainda mais substancial nos embarques para aquele país, o que faz com que o setor fique otimista em relação ao comércio exterior este ano.

Em agosto, as exportações catarinenses de carne bovina novamente registraram resultados negativos: foram exportadas **225 toneladas**, queda de 27,42% em relação ao mês anterior e de 51,48% na comparação com agosto de 2018. O faturamento de agosto foi **de US\$ 639 mil**, valor 23,77% menor que julho e 49,33% abaixo do registrado em agosto do ano passado.

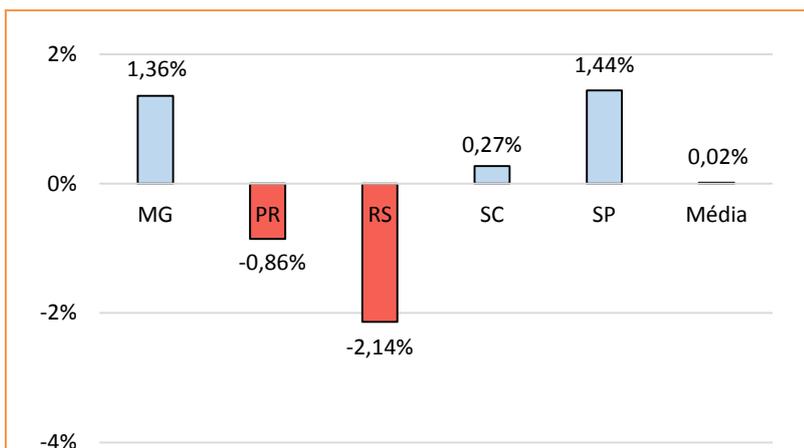
No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **2,64 mil toneladas** de carne bovina, com faturamento de **US\$ 7,47 milhões**, queda de 11,60% em quantidade e 21,85% em valor, na comparação com o mesmo período de 2018. Hong Kong foi o destino de 54,90% da carne bovina exportada pelo estado este ano.

## Suínocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Depois de seis meses de elevações consecutivas, em agosto os preços dos suínos vivos caíram significativamente nos principais estados produtores, com índices que variaram de -5,52% em Santa Catarina a -16,08% em Minas Gerais, na comparação com o mês anterior. Em setembro, embora ainda se verifiquem quedas, as variações são positivas na maioria dos estados, conforme demonstrado na Figura 1. Levando em consideração a análise dos preços diários, é provável que até o final de setembro deva haver um maior predomínio dos movimentos de alta.



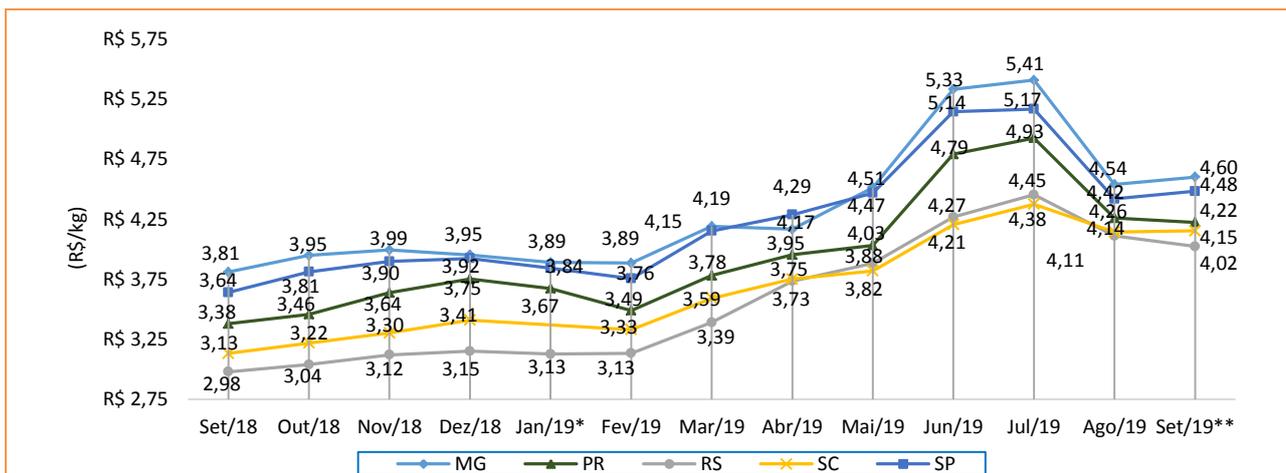
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (ago./set. de 2019\*)**

Na comparação entre os atuais preços preliminares com os valores de setembro de 2018, as variações são positivas nos cinco estados analisados: 35,02% no Rio Grande do Sul, 32,62% em Santa Catarina, 24,96% no Paraná, 23,16% em São Paulo e 20,75% em

Minas Gerais. Em todos os casos, os valores atuais superam em muito a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,43%, segundo o IPCA/IBGE.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

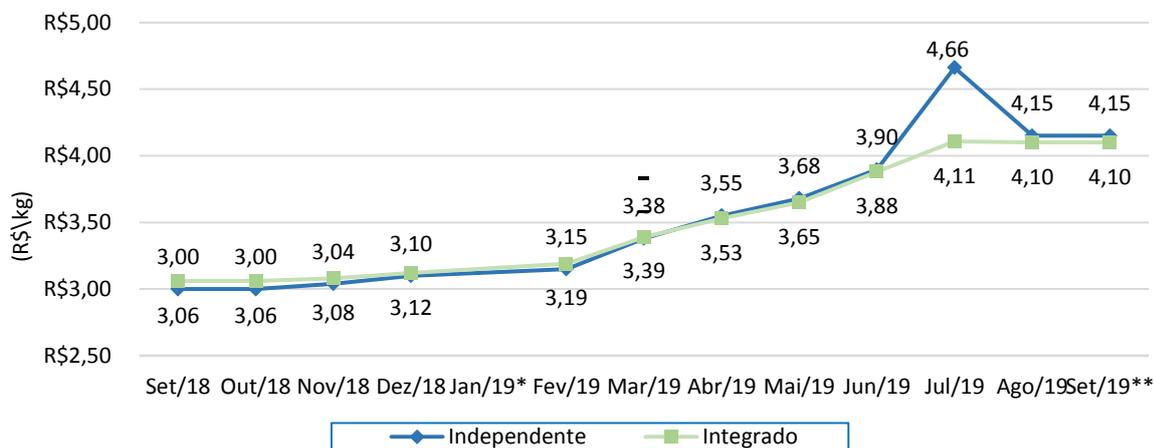
\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço pago nos principais estados produtores (R\$/kg)**

Assim como no cenário nacional, em agosto os preços também caíram em Chapecó, praça de referência para os suínos vivos em Santa Catarina. O preço ao produtor independente caiu 10,97%, enquanto o preço

pago ao integrado apresentou leve oscilação de -0,17%. Desde abril de 2018 não se observava nenhuma variação negativa nessa praça. Nas três primeiras semanas de setembro, contudo, os preços mantiveram-se inalterados para as duas categorias de produtor. Na comparação com setembro de 2018, as variações são positivas e significativas em ambos os casos: 38,33% para os produtores independentes e 33,99% para os integrados.



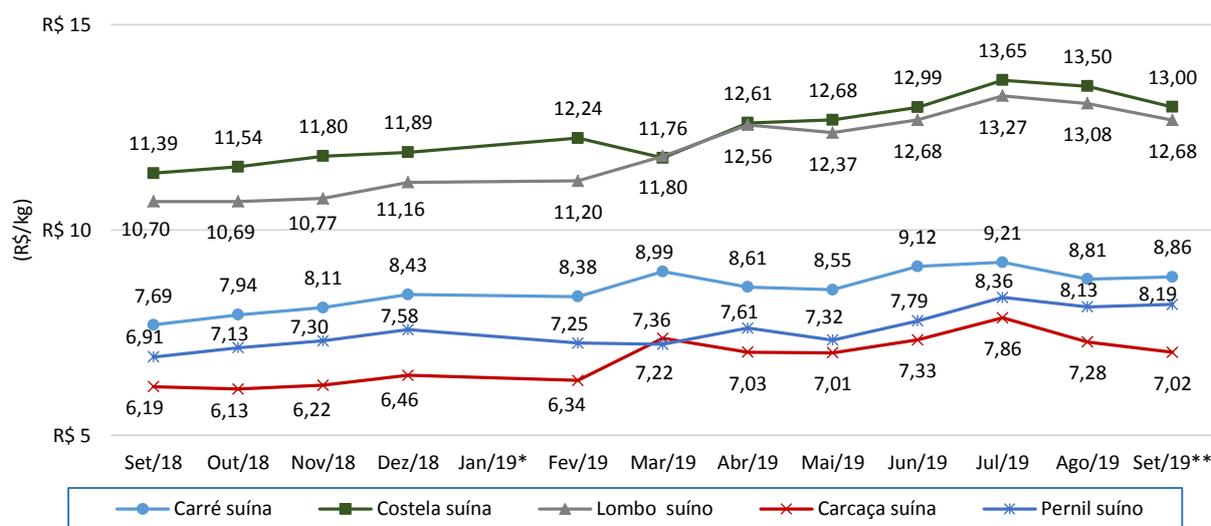
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado na praça de Chapecó**

Assim como já havia sido observado em agosto, em setembro predominou a tendência de queda nos preços de atacado da carne suína, na comparação com o mês anterior. Dos cinco cortes acompanhados pela Epagri/Cepa, três apresentaram variações negativas no período: costela (-3,75%), carcaça (-3,50%) e lombo (-3,10%). Somente no caso do pernil e do carré registrou-se altas, com 0,76% e 0,61%, respectivamente. A variação média dos cinco cortes é de -1,80%.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

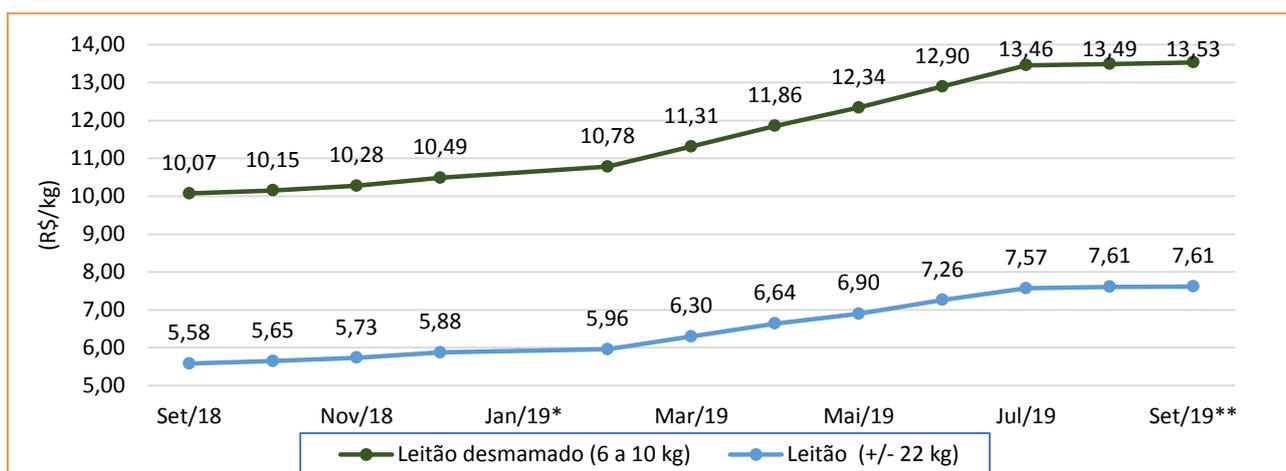
**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual de diversos cortes suínos no atacado**

Segundo análise do Cepea (Esalq/USP), as recentes baixas nos preços de atacado têm relação com o ritmo fraco de vendas de carne suína no mercado doméstico. Além disso, elas também são parcialmente explicadas pelo fraco desempenho das exportações em agosto, o que resultou numa maior oferta de carne suína no mercado interno. Com a melhoria do fluxo das exportações observado nas primeiras semanas de setembro, deve haver novamente uma redução da oferta de carne no mercado brasileiro, o que tende a favorecer reajustes no curto prazo.

Não obstante a predominância do movimento de queda neste mês, na comparação com os preços de setembro de 2018, verifica-se resultados positivos em todos os casos: pernil (18,51%), lombo (18,54%), carré (15,20%), carcaça (13,47%) e costela (14,15%). Na média, a variação foi de 18,21% nesse período.

### Custos

Mais uma vez, apesar da queda nos preços dos suínos vivos para abate, os leitões mantiveram a tendência de alta registrada desde junho de 2018, embora com intensidade menor que nos meses anteriores. No caso dos leitões de 6 a 10kg, os preços preliminares de setembro estão 0,30% acima da média de agosto. Já os leitões na faixa dos 22kg tiveram variação de apenas 0,08% no mesmo período. Na comparação entre os valores atuais e as médias de setembro de 2018, verificam-se diferenças expressivas: aumento de 34,35% para os leitões de 6 a 10kg e de 36,44% para os leitões na faixa dos 22kg.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

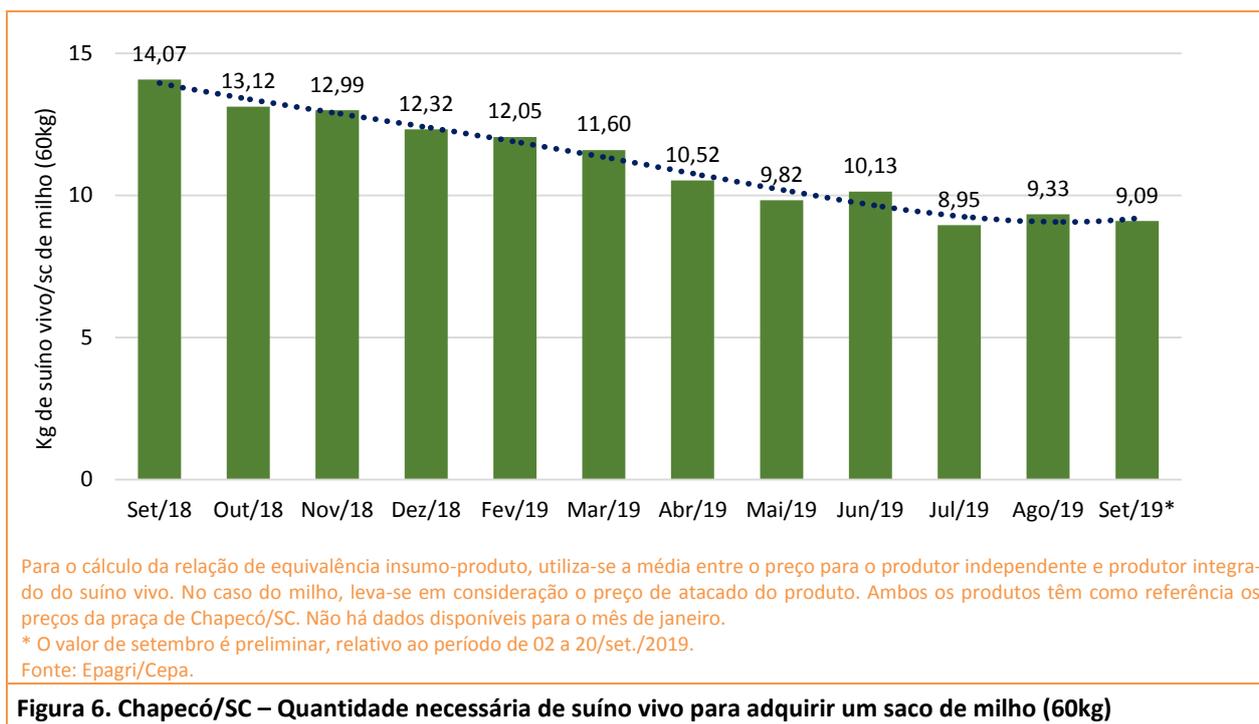
\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 02 a 20/set./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria**

Em agosto, o Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno), calculado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou leve alta de 0,13% em relação ao mês anterior, principalmente por conta da elevação dos custos com nutrição (0,10%). Contudo, nos últimos 12 meses o ICPSuíno registra queda de 4,45%.

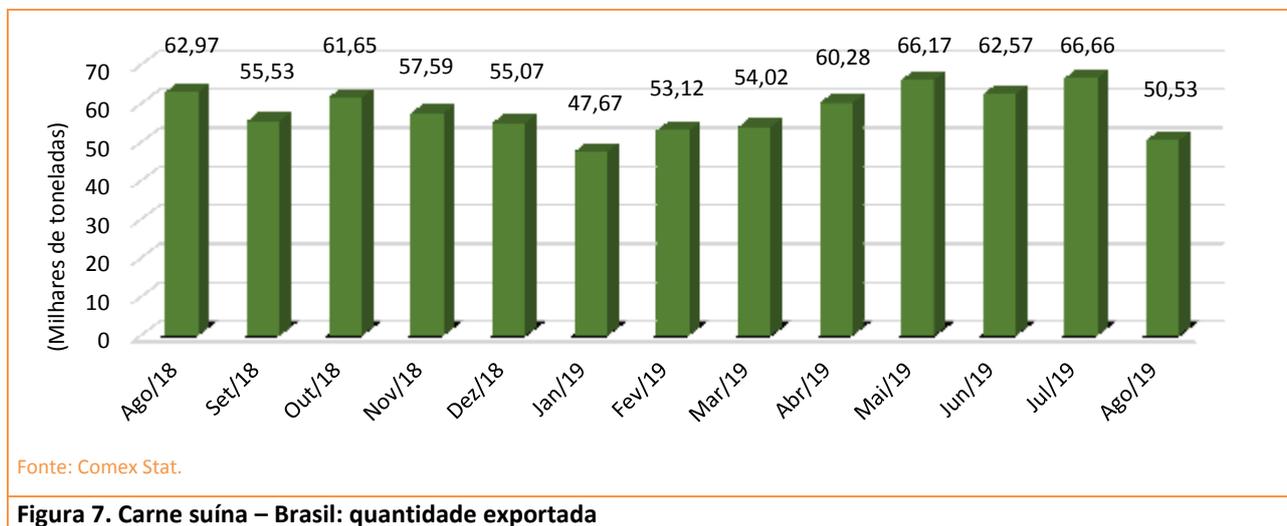
Depois de uma alta em agosto, em setembro a relação de equivalência insumo-produto voltou a cair: -2,56% na comparação com o mês anterior. Esse resultado deve-se exclusivamente à queda no preço do milho na região de Chapecó (-2,56%), já que o valor dos suínos não variou no período. O valor atual da relação de equivalência é 35,38% inferior àquele registrado em setembro de 2018.



**Figura 6. Chapecó/SC – Quantidade necessária de suíno vivo para adquirir um saco de milho (60kg)**

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **50,53 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **24,19%** em relação a julho e de **19,75%** na comparação com agosto de 2018.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada**

As receitas de agosto foram de **US\$ 107,21 milhões**, queda de **26,87%** em relação ao mês anterior e de **1,67%** quando comparado a agosto de 2018.

O desempenho ruim observado em agosto surpreendeu grande parte dos analistas de mercado internacional, já que desde janeiro observava-se tendência de crescimento nas exportações de carne suína. Em junho já havia sido registrada uma queda, aparentemente revertida em julho. Todas as principais carnes exportadas pelo país (bovinos, frangos e suínos) apresentaram quedas significativas no último mês.

Algumas análises preliminares apontam como um dos responsáveis por esse resultado o fato de agosto de 2019 ter menos dias úteis que o mês anterior e que agosto de 2018, o que poderia impactar no volume total embarcado no mês. Por outro lado, nota divulgada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), aponta que essa redução no fluxo de exportações em agosto deve-se principalmente a atrasos em embarques para a China, decorrentes de questões burocráticas.

De janeiro a agosto deste ano, o Brasil exportou **461,01 mil** toneladas de carne suína, **13,66%** a mais que no mesmo período de 2018, com receitas de **US\$ 952,71 milhões**, aumento de **21,99%** em relação ao ano anterior.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de setembro (10 dias úteis), a média diária de embarques de carne suína *in natura* apresentou altas significativas quando comparada a agosto: 24,58% em valor e 23,14% em quantidade. Em relação a setembro de 2018, por sua vez, registra-se queda de 2,73% na quantidade diária embarcada, mas alta de 25,70% no valor.

Santa Catarina exportou **29,30 mil** toneladas de carne suína em agosto, **queda de 16,59%** na comparação com o mês anterior e de **22,27%** em relação a agosto de 2018.



O faturamento foi de **US\$ 62,51 milhões**, **queda de 16,84%** em relação a julho e **2,00%** abaixo do valor registrado em agosto de 2018.

Em agosto, o valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina foi de US\$ 2.195,90/tonelada, 22,04% acima da média registrada em agosto de 2018.

De janeiro a agosto, o estado exportou **266,08 mil** toneladas de carne suína, aumento de **20,49%** em relação ao mesmo período de 2018, com faturamento de **US\$ 530,40 milhões**, alta de **28,09%** na comparação com o ano anterior.

Santa Catarina foi responsável por **55,67%** das receitas e **57,72%** da quantidade de carne suína exportada pelo Brasil este ano, reforçando a posição de principal exportador de carne suína do país.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína este ano, listados na Tabela 1, foram responsáveis por 75,94% das receitas e 73,07% da quantidade embarcada.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan a Ago/2019**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	221.905.350,00	104.795
Hong Kong	72.460.598,00	42.022
Chile	64.552.707,00	29.939
Argentina	24.052.767,00	10.147
Rússia	19.823.781,00	7.508
Demais países	127.601.546,00	71.665
<b>TOTAL</b>	<b>530.396.749,00</b>	<b>266.076</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais importadores da carne catarinense, quatro registram variação negativa no acumulado do ano, quando comparados ao mesmo período de 2018: Hong Kong (-4,06% em valor e -1,07% em quantidade), Argentina (-17,32% e -15,46%), Cingapura (-16,31% e -24,01%) e Angola (-26,35% e -17,55%). Por outro lado, destacam-se os crescimentos dos embarques para China (51,26% em valor e 39,00% em quantidade), Chile (50,99% e 46,55%), Uruguai (69,52% e 7,75%) e Estados Unidos (68,87% e 81,94%).

Ressalta-se também a retomada das exportações para a Rússia (que atualmente ocupa a 5ª colocação no ranking), bem como o crescimento dos embarques para o Vietnã (220,02% em valor e 240,35% em quantidade) e Coreia do Sul (519,50% e 551,28%).

No início de setembro, 25 novos frigoríficos brasileiros foram habilitados a exportar para a China, dos quais um de carne suína, localizado em Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. Com isso, o Brasil passa a contar com 11 unidades de carne suína autorizadas a exportar para a China.

Na mesma semana em que anunciou o credenciamento de novos frigoríficos brasileiros, o governo chinês também informou que deixará de cobrar tarifas adicionais de importação para alguns produtos agrícolas oriundos dos Estados Unidos, dentre os quais a carne suína. A China criou tarifas adicionais de 25% aos produtos agrícolas dos EUA em julho de 2018, em meio a uma ampla disputa comercial entre os dois países. Essa medida desagradou as agroindústrias brasileiras, pois favorece os produtos norte-americanos nesse mercado.

### Peste suína africana (PSA)

Segundo o mais recente relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), desde agosto de 2018 já foram detectados cerca de 340 focos de PSA em nove países asiáticos, resultando na eliminação de mais de 5,9 milhões de suínos por causa do surto da doença que atinge o continente. Os dados da FAO divergem das estimativas de analistas de mercado, pois contabilizam somente os números divulgados pelos órgãos oficiais de cada país.

Em meados de setembro, o Ministério da Agricultura da Coreia do Sul divulgou a detecção do primeiro foco da doença no país. Segundo o órgão, os exames comprovaram que cinco porcos encontrados mortos em uma fazenda localizada perto da fronteira com a Coreia do Norte estavam infectados com o vírus.

Contudo, a situação mais crítica é observada na China. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais daquele país, o plantel suíno diminuiu 38,7% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2018. O rebanho de matrizes suínas, por sua vez, caiu 37,2%, o que indica quedas futuras na produção. A oferta mais restrita de carne suína na China vem afetando os preços do produto no país e no mundo.

Segundo informação divulgada pelo banco Bocom, os preços da carne suína na China já subiram 93% de janeiro até agosto e podem subir ainda mais nos próximos meses, conforme projeções do banco chinês. Por outro lado, o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais relata aumento menor, mas ainda significativo: variação de quase 50% no preço da carne suína em agosto passado, na comparação com a mesma época do ano anterior.

Na tentativa de controlar essa escalada de preços, o país vem fazendo uso dos seus estoques emergenciais de carne suína congelada. Mas, diante da dimensão da crise, alguns especialistas apontam que essa medida deve surtir pouco efeito no mercado.

Anúncio feito pelo Ministério do Comércio da China aponta que, além da liberação dos estoques estatais, o país buscará aumentar as importações de carne suína nos próximos meses. Segundo divulgado pelo órgão, as importações já aumentaram 36% nos primeiros sete meses deste ano. A estimativa de diversos analistas é de que em 2020 o volume de carne suína importado pela China seja o dobro daquele registrado em 2018.

O mercado internacional também tem sentido os efeitos da crise sanitária chinesa. Segundo relatório divulgado pelo Rabobank, os preços globais da carne suína atingiram um recorde no início de agosto, como reflexo do avanço da PSA na Ásia, havendo perspectiva de que subam ainda mais nos próximos meses.

De acordo com a avaliação do Rabobank, a China e outros países severamente atingidos, como é o caso do Vietnã, demorarão pelo menos cinco anos para restabelecer o rebanho suíno e recuperar o nível de produção anterior à doença. Com isso, há potencial para que as exportações brasileiras de carne suína continuem aumentando nos próximos semestres.

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na reunião realizada no dia/08, o Conseleite/SC projetou o preço de referência para o leite padrão<sup>10</sup> de agosto em R\$ 1,1856/l, aumento de 2,6% em relação ao valor de julho de 2019 e queda de 8,8% em relação ao de agosto de 2018 (tabela 1).

**Tabela 1. Leite padrão – Preços de referência do Conseleite de Santa Catarina – 2016-19**

Mês	R\$/litro na propriedade com Funrural incluso				Variação 2018-19 (%)
	2016	2017	2018	2019	
Janeiro	0,9546	1,0783	0,9695	1,1659	20,3
Fevereiro	1,0154	1,1096	1,0128	1,2309	21,5
Março	1,0652	1,1412	1,0857	1,1957	10,1
Abril	1,1166	1,1693	1,1295	1,2185	7,9
Mai	1,1430	1,1733	1,1522	1,2535	8,8
Junho	1,3363	1,1394	1,3454	1,2036	-10,5
Julho	1,5500	1,0617	1,4050	1,1560	-17,7
Agosto	1,3248	1,0189	1,2997	1,1856	-8,8
<b>Média até agosto</b>	<b>1,1882</b>	<b>1,1115</b>	<b>1,1750</b>	<b>1,2012</b>	<b>2,2</b>
Setembro	1,1051	0,9374	1,2582		
Outubro	1,0461	0,9550	1,2351		
Novembro	0,9993	0,9977	1,1358		
Dezembro	1,0333	0,9788	1,1228		
<b>Média anual</b>	<b>1,1408</b>	<b>1,0634</b>	<b>1,1793</b>		

Agosto/2019: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Ainda que discreto, esse aumento de julho para agosto (que serve de base para o preço de setembro aos produtores) surpreendeu o setor, já que se esperava queda. A surpresa não se limitou a Santa Catarina. No Conseleite/PR, o preço de referência projetado para o “leite padrão”<sup>11</sup> de agosto (R\$ 1,1019/l) também ficou levemente acima do valor de julho (R\$ 1,0635/l). No Conseleite/RS, o preço de referência ficou praticamente estável: o valor final de julho foi R\$ 1,0879/l e o valor projetado para agosto foi R\$ 1,0870/l.

O aumento no preço de referência do Conseleite/SC não necessariamente se repetiu nos valores recebidos pelos produtores catarinenses neste mês de setembro. Em face da estratégia de pagamento adotada por cada indústria, houve casos de aumento, de estabilidade e de redução de preços, em relação aos valores recebidos em agosto. Com isso, conforme levantamento da Epagri/Cepa, o preço médio de setembro ficou levemente acima ao de agosto (Tabela 2).

<sup>10</sup> “Leite padrão”: 3,50 a 3,59% de gordura, 3,11 a 3,15% de proteína, 450 a 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

<sup>11</sup> “Leite Padrão”: leite que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

**Tabela 2. Leite – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores – 2016-19**

Mês	R\$/l posto na propriedade				Var. %		
	2016	2017	2018	2019	2016-17	2017-18	2018-19
Janeiro	0,91	1,10	0,94	1,10	20,9	-14,5	17,0
Fevereiro	0,95	1,20	0,94	1,17	26,3	-21,7	24,5
Março	1,02	1,25	0,96	1,26	22,5	-23,2	31,3
Abril	1,07	1,28	1,01	1,28	19,6	-21,1	26,7
Maiο	1,11	1,29	1,09	1,33	16,2	-15,5	22,0
Junho	1,19	1,29	1,14	1,33	8,4	-11,6	16,7
Julho	1,29	1,25	1,30	1,23	-3,1	4,0	-5,4
Agosto	1,52	1,13	1,35	1,19	-25,7	19,5	-11,9
Setembro	1,41	0,99	1,31	1,20	-29,8	32,3	-8,4
Outubro	1,24	0,91	1,28		-26,6	40,7	
Novembro	1,10	0,92	1,24		-16,4	34,8	
Dezembro	1,08	0,95	1,11		-12,0	16,8	
<b>Média anual</b>	<b>1,16</b>	<b>1,13</b>	<b>1,14</b>		<b>-2,6</b>	<b>0,9</b>	

<sup>(1)</sup> Preço médio mais comum no período de pagamento.

Fonte: Epagri/Cepa.

É improvável que os produtores que receberam preços inferiores aos de agosto estejam satisfeitos, mas, considerando que na maior parte dos casos a redução foi pouco significativa, foi bem absorvido, já que a expectativa era de queda generalizada nos preços recebidos.

Não existem números dos meses mais recentes sobre a quantidade total de leite recebida pelas indústrias brasileiras e catarinenses, mas o mais provável é que esse pequeno aumento dos preços de referências do Conleite de Santa Catarina e do Paraná sejam decorrentes das melhores condições nas negociações que as indústrias lácteas estão tendo com o varejo. O que deve estar relacionado com o fato de a estiagem estar impedindo que a produção leiteira de várias regiões brasileiras alcance os níveis esperados para essa época do ano.

### Produção

Em agosto, o IBGE havia divulgado dados preliminares de âmbito nacional da sua Pesquisa Trimestral do Leite, relativos ao segundo trimestre de 2019. Neste mês de setembro houve atualização desses valores, com a divulgação de novos dados, agora também por unidade da federação. Por esses números, os 12,068 bilhões de litros adquiridos pelas indústrias brasileiras no primeiro semestre de 2019 significam um crescimento de 5% sobre os 11,498 bilhões de litros adquiridos no mesmo período de 2018. É um crescimento importante, mas inflado pelas paralisações dos caminhoneiros que comprometeram parcialmente o recebimento de leite pelas indústrias em parte de maio e junho de 2018. A comparação com 11,986 bilhões de litros adquiridos no primeiro semestre de 2014, recorde até então, mostra um crescimento bem mais discreto, de apenas 0,7%.

Nas unidades da federação com maior produção leiteira, o comportamento foi bastante diferente da média nacional, ilustrando bem as mudanças que estão ocorrendo na distribuição da produção/comercialização brasileira de leite. Santa Catarina é um exemplo bem ilustrativo dessa mudança. A comparação entre os dados do primeiro semestre de 2014 com os do mesmo período de 2019 permite constatar que houve crescimento de 24,8% na quantidade de leite adquirida pelas indústrias catarinenses (saltou de 1,024 bilhão para 1,278 bilhão de litros). O desempenho mais próximo do catarinense se deu no Paraná, com crescimento de 11,1% no mesmo período. Em nenhum dos demais estados, que lideram a produção, a quantidade de leite adquirida no primeiro semestre de 2019 foi a maior do histórico estadual e, exceto São Paulo, ficou em patamar inferior ao de 2014 (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no 1º semestre – 2014-19**

UF	Bilhão de litros						Var. %	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2018-19	2014-19
MG	3,294	3,192	3,001	2,883	2,922	3,030	3,7	-8,0
RS	1,632	1,663	1,517	1,559	1,564	1,570	0,4	-3,8
PR	1,399	1,380	1,277	1,355	1,428	1,554	8,8	11,1
SP	1,223	1,232	1,208	1,384	1,301	1,334	2,5	9,1
GO	1,320	1,228	1,094	1,206	1,147	1,290	12,5	-2,3
<b>SC</b>	<b>1,024</b>	<b>1,110</b>	<b>1,106</b>	<b>1,159</b>	<b>1,198</b>	<b>1,278</b>	<b>6,7</b>	<b>24,8</b>
Outras	2,094	1,976	1,878	1,964	1,938	2,012	3,8	-3,9
<b>Brasil</b>	<b>11,986</b>	<b>11,781</b>	<b>11,081</b>	<b>11,510</b>	<b>11,498</b>	<b>12,068</b>	<b>5,0</b>	<b>0,7</b>

2018 e 2019 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Esse aumento catarinense se explica principalmente pelo crescimento da produção estadual, mas também pela diminuição na venda combinada com o aumento na compra de leite cru de outros estados<sup>12</sup>.

### Balança comercial

Em relação à balança comercial de lácteos, se continuar o comportamento ocorrido nos últimos meses, o déficit comercial de 2019 será inferior ao de 2018. Desde março, na comparação mensal de 2019 com 2018, as exportações sempre têm crescido mais ou decrescido menos do que as importações. Com isso, na comparação do acumulado até agosto se constata que as importações aumentaram apenas 4,9% e as exportações 21,6% (Tabela 4).

**Tabela 4. Balança comercial brasileira de lácteos – 2017-2019**

Mês	Toneladas								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Janeiro	18.960	8.366	13.649	3.897	2.068	1.691	-15.063	-6.298	-11.958
Fevereiro	16.312	10.332	16.046	3.594	2.263	2.329	-12.718	-8.069	-13.717
Março	15.467	9.029	10.689	4.620	2.228	2.897	-10.847	-6.801	-7.792
Abril	13.536	11.965	10.864	1.609	1.343	1.661	-11.927	-10.622	-9.203
Mai	17.700	13.418	13.729	2.260	712	1.953	-15.440	-12.706	-11.776
Junho	17.338	11.077	10.954	3.596	1.042	1.489	-13.742	-10.035	-9.465
Julho	16.027	13.848	9.949	2.326	1.127	1.742	-13.701	-12.721	-8.207
Agosto	13.472	13.266	9.858	2.866	2.018	1.802	-10.606	-11.248	-8.056
<b>Até agosto</b>	<b>128.812</b>	<b>91.301</b>	<b>95.738</b>	<b>24.768</b>	<b>12.801</b>	<b>15.564</b>	<b>-104.044</b>	<b>-78.500</b>	<b>-80.174</b>
Setembro	10.400	11.863		2.493	2.653		-7.907	-9.210	
Outubro	8.968	18.471		2.252	1.919		-6.716	-16.552	
Novembro	9.093	17.919		4.336	2.207		-4.757	-15.712	
Dezembro	9.057	10.285		2.191	2.664		-6.866	-7.621	
<b>Total</b>	<b>166.330</b>	<b>149.839</b>		<b>36.040</b>	<b>22.244</b>		<b>-130.290</b>	<b>-127.595</b>	

Fonte: MDIC/SECEX – Comex Stat.

<sup>12</sup> Na Pesquisa Trimestral do Leite, o IBGE computa o dado para o estado de destino do leite cru. Isto explica, por exemplo, porque, no estado de São Paulo, a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas supera largamente a produção.